

filantropia & gestão social

Brasil - Edição 42 - Set./Out - 2009



Prêmio Uma Boa História Mobiliza
Conheça os cinco cases vencedores do prêmio realizado pela Revista Filantropia e Resource Alliance

Sustentabilidade
Técnica da compostagem reduz custos e minimiza impactos ambientais

Administração
Gestão financeira profissionalizada dá destino correto aos recursos

A busca pelo **pote de ouro**

Após Festival Latino-Americano de Captação de Recursos, edição conta com artigos especiais sobre alguns dos temas discutidos no evento



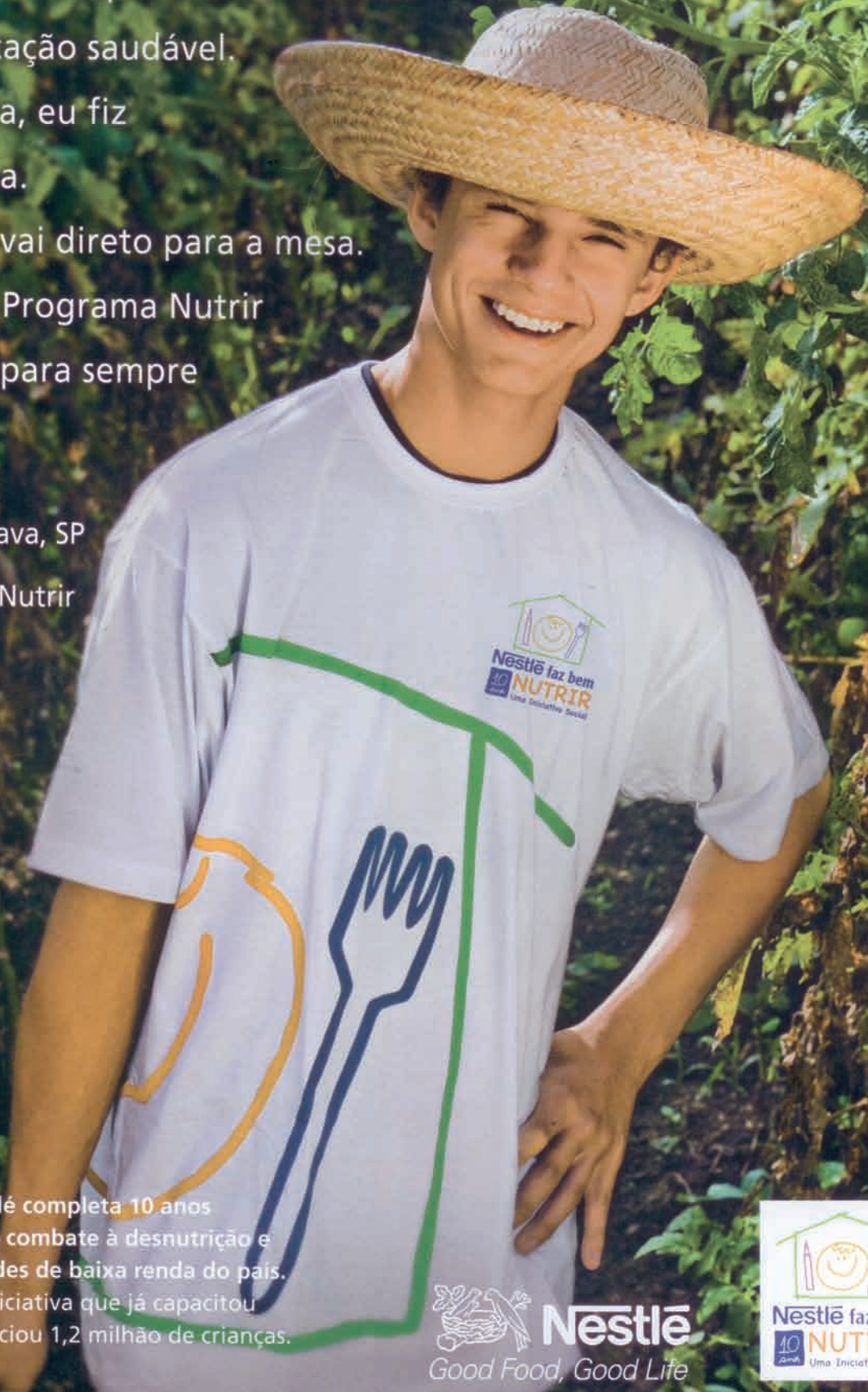
Novo embaixador do Unicef conta sua história na área social e fala sobre o desenvolvimento de projetos no Terceiro Setor

Entrevista
Lázaro Ramos



"Para dizer a verdade, eu nunca tinha entrado numa cozinha antes do Programa Nutrir. Aqui eu aprendi a preparar receitas e a evitar o desperdício. Agora, ensino tudo o que sei para as crianças, e elas aprendem brincando a ter uma alimentação saudável. Para minha família, eu fiz uma horta em casa. O que plantamos vai direto para a mesa. Ser voluntário do Programa Nutrir vai ficar marcado para sempre na minha vida."

Weverton, Caçapava, SP
Jovem atendido pelo Nutrir



O Programa Nutrir da Nestlé completa 10 anos de trabalho voltado para o combate à desnutrição e à obesidade em comunidades de baixa renda do país. Conheça mais sobre essa iniciativa que já capacitou 11 mil educadores e beneficiou 1,2 milhão de crianças. www.nestle.com.br/nutrir



Gotas de Passado, Gotas de Futuro

"O que a gente teve, não perde. As lembranças estão dentro de nossa memória. Quando uma tragédia acontece, o que se perde é o prosseguimento, é o futuro". A frase é do médico psicanalista Luiz Alberto Py que, em poucas linhas, tentou dar palavras de conforto àqueles que tinham acabado de presenciar a morte de familiares e amigos em um acidente aéreo.

A tentativa e insucesso da busca de respostas quando se perde alguém nos dá a sensação de impotência, de indefinição de futuro. Mas o futuro, na verdade, nada mais é que o presente em desenvolvimento. "O futuro é virtual, uma expectativa de algo que damos como certo, mas não é", como define o próprio médico.

No presente, no "hoje", as mudanças são tão orgânicas que muitas delas nem percebemos acontecer. Crescemos a cada dia com novos aprendizados, com gotículas emanadas por pessoas à nossa volta que nos proporcionam experiências sutis a todo o momento. São gotas de alegria, amor, raiva, medo, tristeza. São elas que nos fazem vivos, que nos fazem estereis à frieza das estatísticas que controlam o desenvolvimento da humanidade. E nem quando o "amanhã" vira "hoje", nos damos conta de que o aprendizado acumulado "ontem" virou um patrimônio só nosso e que não perderemos jamais. São gotas que encheram nosso copo e jamais serão derramadas.

Somente quando uma pessoa que faz parte desse nosso crescimento se vai é que percebemos a interrupção. A paralisação brusca dessas gotas de aprendizado que recebemos nos dá uma sede incontrolável, que nos faz imaginar que não conseguiremos prosseguir sozinhos.

Prova de que o futuro está presente é que outras gotículas que já eram emanadas por outras pessoas passam a ser mais valiosas, passam a fazer outro sentido em nossas vidas. Novas "pessoinhas" vêm ao mundo para nos encher de novas experiências, suprindo a ausência daqueles que não mais "gotejam".

Sendo assim, resta-nos viver os nossos dias com a disposição de receber todos esses presentes oferecidos pelos que nos rodeiam e agradecer a cada gotinha que nos faz sermos quem somos. Voltando a citar Py, devemos "pensar não no que perdemos, mas no que tivemos o privilégio de viver".

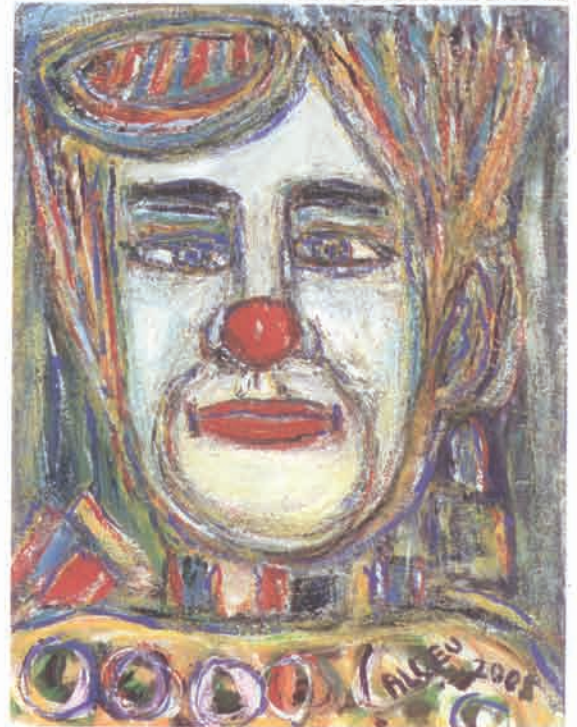
Obrigado, pai, por tantas gotas de sabedoria que recebemos.

Marcio Zeppelini

marcio@zeppelini.com.br

"Este texto é uma homenagem a João Francisco Zeppelini, falecido em 15 de julho de 2009. Deixou esposa, três filhos, quatro netas (uma sem ter em seus braços) e uma certeza: a de que a vida digna vale a pena".

Acervo Rodolfo dos Santos Luiz de Faria - MZ



Uma das obras vencedoras da 4ª edição do Concurso Arte de Viver, que tem por objetivo incentivar a inclusão social de pacientes portadores de esquizofrenia e de pessoas submetidas a transplante de órgãos

Não basta fazer o bem, é preciso fazer bem feito. Aprimore-se lendo a **Revista Filantropia**.

Idealizadores



Parceiros Institucionais



Sumário

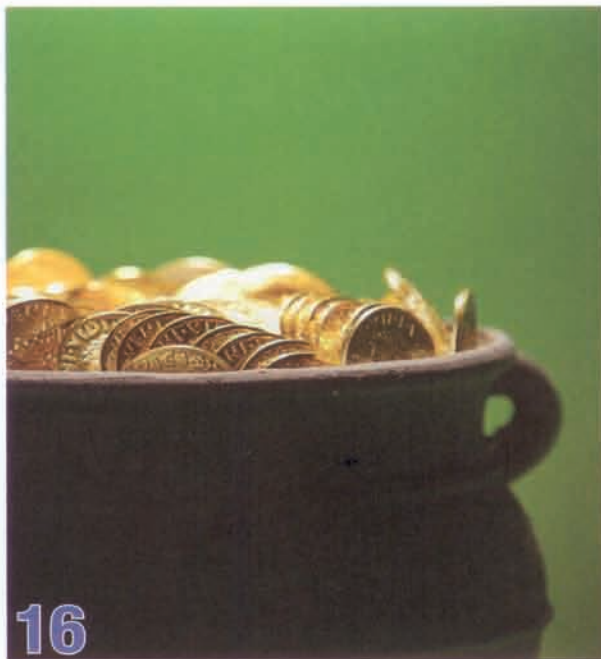


04

Entrevista

Lázaro Ramos

Ator fala sobre sua nomeação como embaixador do Unicef e de seu projeto social



16

Especial

Captação de Recursos

Conheça os temas abordados no Festival Latino-Americano de Captação de Recursos por especialistas de vários países



36

Premiação

Uma Boa História Mobiliza

Conheça as cinco organizações que melhor transmitiram suas experiências de mobilização de recursos

Acontece	08
Administração	14
Voluntariado	42
Legislação	44
Contabilidade	50

Sustentabilidade	54
DataFilantropia	56
Serviços	58
Geração de Renda	62
Reflexão	64



Redação: imprensa@revistafilantropia.com.br
Publicidade: filantropia@revistafilantropia.com.br
Assinaturas: assinaturas@revistafilantropia.com.br
Tel. (11) 2978-6686

Editor-chefe
Marcio Zeppelini (MTB 43.722/SP)
Coordenadora de Gestão Social
Thais Iannarelli (MTB 46.415/SP)
Administração
Mauró Zeppelini
Stefany Herrán Martins
Comercial
Hilton Rocha da Justa
Departamento de Eventos
Carolina Brascioli
Rogério Ramos Costa
Atendimento
Ana Luísa Moraes do Nascimento
Raquel Siqueira Gomes
Colaboradores
Luciano Guimarães
Paula Craveiro

Coordenação de Arte
Adriano Aguiña
Assistente de Arte
Rafael Sarto
Assistente Editorial
Cristiane Gonçalves Cabral
Diagramação
Karine dos Santos Barbosa
Ruben Moreira da Silva
Vinicius Pinheiro Mendes
Viviane Siqueira Vilela
Controle Editorial
Janaina Beltrame dos Santos
Coordenação de Revisão
Viviane Rodrigues
Revisão
Angela Satomi Kajita
Angélica Beatriz Halcsik
Melina Marin de Castro

Conselho editorial deliberativo
Marcelo Monello
Marcio Zeppelini
Marcos Biasioli
Mauro Zeppelini
Ricardo Monello

Conselho editorial de pauta
Anisia Sukadolnik
Antônio Brito
Custódio Pereira
Eduardo Sabo
Felipe Mello
Fernando Credidio
Livio Giosa
Marcelo Estraviz
Mili Vilela
Roberto Ravagnani
Synésio Batista da Costa

Zeppelini Editorial Ltda.
Rua Doutor César, 530, eq. 1, 305
CEP 06013-002
São Paulo/SP - Brasil
PABX (11) 2978-6686

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, ficando reservada a Zeppelini Editorial Ltda. A publicação de parte ou integral de qualquer texto desta revista em outra mídia impressa, eletrônica ou qualquer outro meio só será permitida mediante autorização por escrito da editora.



Muita gente trabalha para garantir o direito de crianças e adolescentes. A CESE apoia essa gente.

Agora vai ajudar você a apoiar também!

UMA AÇÃO PARA
CRIANÇAS



1. Reúna uma turma solidária
2. Escolha um bom projeto que beneficie crianças e adolescentes
3. Organize uma ação para mobilizar recursos para esse projeto

A CESE dobra o valor arrecadado!

CAMPANHA UMA AÇÃO PARA CRIANÇAS.

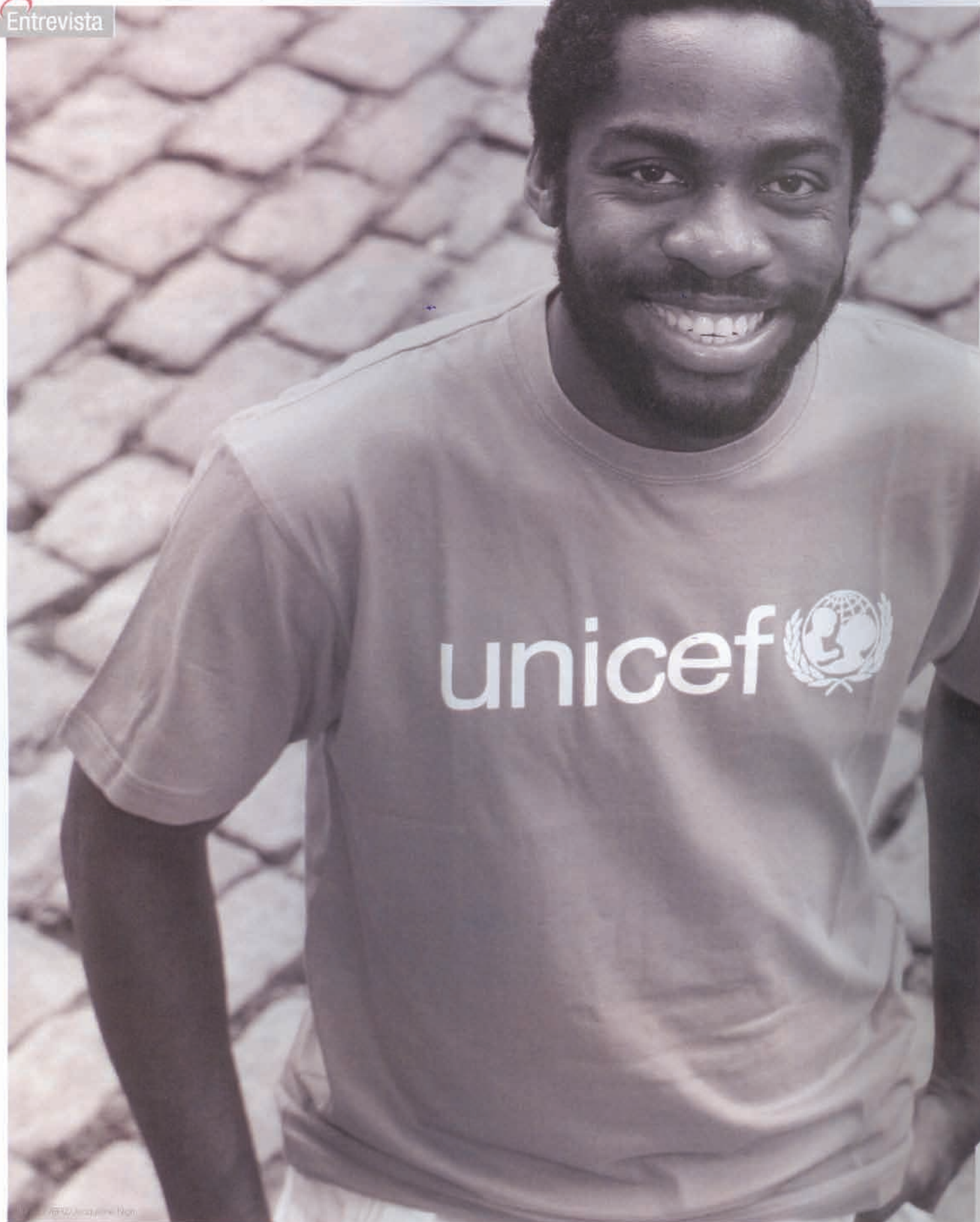
Você precisa participar.

Saiba mais: www.cese.org.br



Há 36 anos apoiando projetos pela garantia de direitos.





© 2012 Unicef/John DeNiro

ATUAÇÃO PELO DESENVOLVIMENTO

Embaixador do Unicef no Brasil, Lázaro Ramos utiliza sua imagem para colocar em pauta assuntos importantes para a infância e adolescência

Por Thaís Iannarelli

Lázaro Ramos é ator, famoso e premiado por seus trabalhos na televisão e no cinema, graças a personagens marcantes como Foguinho, da novela *Cobras e Lagartos*, e Roque, do longa *Ó Paí, O*. O que nem todos sabem, porém, é que sua atuação na área social também é digna de prêmios.

Nascido em um bairro de classe média baixa de Salvador, Lázaro presenciou e observou a realidade ao seu redor, fato que o levou a atuar efetivamente em ações em prol da sociedade. Na carreira, é visível sua participação em filmes com foco no social. *Carandiru*, que mostra o dia-a-dia da antiga Casa de Detenção de São Paulo, e *Quanto Vale ou é por Quilo?*, filme que faz uma analogia entre o comércio de escravos do século 18 e a exploração da miséria pelo marketing, são dois exemplos disso.

Fora das telas, Lázaro iniciou o projeto Ler é Poder, em 2007, que tem o objetivo de incentivar a leitura em bibliotecas comunitárias de Salvador e, atualmente, dirige o programa *Espelho*, no Canal Brasil, envolvendo os jovens do Central Única das Favelas (Cufa) e outras organizações. Em julho, foi nomeado embaixador do Unicef no Brasil devido à credibilidade que tem com o público e pela agenda social dedicada aos direitos das crianças e adolescentes.

Em entrevista à **Revista Filantropia**, o ator conta sua trajetória na área social e o que pensa do Terceiro Setor no país.

Revista Filantropia: Como você começou a se envolver na área social?

Lázaro Ramos: Acho que faz parte da minha experiência de vida, não sei se tem muito uma separação disso ou um início. Já começa onde você nasce. Venho de um bairro de classe média baixa, então, querendo ou não, as dificuldades da maior parte da população estavam muito próximas de mim. Ou eu as vivi ou as percebi no meu entorno. Depois disso, ingressei no Bando de Teatro Olodum, que hoje em dia é formado por atores negros e, entre as preocupações de qual dramaturgia criar, era sempre assim: pesquisar como estava a vida do negro, debater o assunto da moradia e da exclusão social etc. Claro que sempre fazendo teatro, às vezes até com comédia, mas isso foi parte da minha formação artística no começo. Por isso, tudo o que vem depois disso é consequência de quem eu sou, da minha vida. Tanto é que

não acho que esteja fazendo alguma coisa exatamente. Na verdade estou dando seguimento àquilo que aprendi dentro de casa e no meu começo no teatro.

RF: Você desenvolveu um projeto social para atuar mais ativamente na área. Conte um pouco sobre ele.

LR: Sim, tenho o projeto Ler é Poder, de incentivo à leitura. A ideia é fazer com que as pessoas leiam mais, por isso o nome. Ter conhecimento empodera as pessoas, traz independência para o pensamento. Entre as iniciativas, nós abrimos algumas bibliotecas em comunidades carentes de Salvador, em princípio.

RF: E por que você escolheu um projeto na área da leitura?

LR: Sempre tive vontade de atuar mais claramente de maneira a contribuir com a sociedade. Nunca soube bem o que

fazer, até que, um dia, fui a Porto Alegre e, conversando com o porteiro do hotel, percebi que ele citou vários livros. Notei que, naquela cidade, as pessoas tinham o hábito da leitura, e no resto do Brasil, nem tanto. Em Salvador, por exemplo, existem vários projetos muito legais que são feitos na área musical. Então, decidi fazer um na área de leitura porque achei que era uma brecha que existia. Depois de começar, descobri que existem várias bibliotecas comunitárias que não são usadas. Mas foi por esse desejo que comecei e, claro, por ter muitos professores na família também.

RF: E o Programa Espelho, do Canal Brasil, dirigido por você, que envolve os jovens da Central Única das Favelas (Cufa) na produção?

LR: Na verdade não sei se o *Espelho* toca nessa temática somente nos bastidores ou nas telas também. Acho que conseguimos focar em assuntos importantes, como educação e preconceito racial. Conseguimos dar voz a pessoas que nem sempre estão na televisão de uma maneira que entretém o telespectador. O grande mérito do *Espelho* é fazer entretenimento que, ao mesmo tempo, toca nesses assuntos de maneira sedutora para que as pessoas queiram assisti-lo. Porque essa é a nossa preocupação, não falar com a gente, mas falar para muitos sobre temas relevantes. E aí tem a equipe técnica. Na retomada do cinema aconteceu um fenômeno muito bacana, que é a inserção de cursos de audiovisual para os jovens em entidades como a Cufa e a Nós do Cinema. Porém, nem sempre é possível escoá-los para o mercado. Procuo trabalhar com esses jovens, que são muito talentosos e vêm com uma garra enorme.

RF: Você foi recentemente nomeado embaixador do Unicef no Brasil. O que isso significa para você?

LR: Bom, já que eu tenho interesse pelo tema, acho importante ter a parceria do Unicef para me orientar, inclusive ter um diálogo maior com a sociedade no que diz respeito a uma questão tão séria quanto a de dar uma vida e um futuro melhores para as nossas crianças e adolescentes. Unicef significa isso. Eu tenho consciência de que é uma grande responsabilidade, falar em nome de um órgão que procura melhorar a vida das crianças, e se você analisar a quantidade de questões que temos ainda com relação a isso, cada dia eu vejo que a responsabilidade é enorme. Mas, ao mesmo tempo, fico feliz em poder fazer isso, porque faz parte de mim também.

RF: E quais ações serão realizadas com o novo título?

LR: Como vou filmar bastante esse ano, a cada lugar que for, vou procurar o Unicef local e tentar fazer alguma ação.

Agora estou em Salvador, vou ver como estão os projetos do semiárido, dar uma palavra de incentivo. Fora isso, estamos organizando a agenda. O que tenho certo é que em setembro haverá a reunião anual de avaliação do acesso à educação das crianças; eu estarei lá e, em outubro, lançaremos a campanha que gravei pelo combate ao preconceito na infância.


RF: Como você analisa o desenvolvimento do Terceiro Setor no Brasil?

LR: O que eu vejo é que tem muita gente mais atenta a isso. Mas, ao mesmo tempo, percebo que as nossas questões mudaram. Precisamos reavaliar quais são as armas agora. Como vamos lidar com essa nova família que se formou, em que a mãe também precisa ir trabalhar e o filho fica mais tempo sozinho? E o acesso à tecnologia, por exemplo. Outro dia estava pensando: tem meninos de cinco anos de idade com celular! Como é que se orientam as crianças agora? Tem também o acesso ao emprego, que, para os jovens, ainda é muito restrito, o combate às drogas e à Aids. Se prestarmos atenção, o uso da camisinha já esteve mais em voga. Então, acho que a gente passa por um momento de lidar com isso, com essa nova realidade que se apresenta. O bacana é que vejo muita gente com vontade de trabalhar para a melhoria desses problemas.

RF: Para você, qual é a importância de pessoas com visibilidade se engajarem?

LR: Acho que traz atenção para os temas. Porque, na verdade, é um trabalho da coletividade, acredito muito em comunidade e no sentido dessa palavra, de se ajudar. Nenhuma dessas situações vai ser resolvida somente por uma parte da sociedade, ou somente pelo governo ou por uma ONG. Acho que a coletividade é essencial para se resolverem as coisas. Uma pessoa com visibilidade pode chamar atenção para questões latentes, então acho muito positivo e saudável para alertar nossa comunidade.

RF: Dentre os diversos problemas sociais presentes no Brasil, você conseguiria escalar um que considere o principal a ser combatido?

LR: Acho que tudo passa pela educação. A gente fica falando isso, mas acho mesmo que a educação deveria ser mais prioridade do que é. Porque com ela você consegue trabalhar a questão da saúde, que não é somente o tratamento da saúde, mas a prevenção. É dela que vem a consciência de que temos direitos, é por ela que conseguimos saber cuidar do nosso lixo, que sabemos da importância do uso da camisinha. Claro que não resolveria tudo, mas seria um bom começo, uma ótima prioridade para resolver várias questões. 

"Acredito muito em comunidade e no sentido dessa palavra, de se ajudar. Nenhuma situação vai ser resolvida somente por uma parte da sociedade, ou somente pelo governo ou por uma ONG"

A gestão contábil de sua organização levada a sério

SERVIÇO PERSONALIZADO E ESPECIALIZADO NO TERCEIRO SETOR

- Contabilidade gerencial com análise por orçamentos e por projetos
- Planejamento tributário, objetivando economia de forma legal
- Serviços contábil, fiscal, trabalhista e financeiro
- Auditoria e validação em arquivos eletrônicos para fiscalização (Sintegra, IN86)
- Controle e renovação de Certidões Negativas
- Consultoria e auditoria preventiva
- Intercâmbio de dados com qualquer sistema de gestão
- Informações pela web com total segurança

Três décadas
de tradição, inovação,
informação e agilidade





Lançamento do estudo *Mulheres: Diálogos sobre Segurança Pública*

Segurança pública com foco na prevenção

De acordo com as conclusões do estudo *Mulheres: Diálogos Sobre Segurança Pública*, apresentado no dia 26 de agosto pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), políticas de segurança pública que levem em consideração os direitos humanos e estejam voltadas para o aspecto da prevenção, com foco na comunidade, família e educação, é o que as mulheres brasileiras querem. O estudo foi realizado com base em entrevistas com 213 mulheres de sete cidades das cinco regiões do país, de todas as classes sociais. Dentre as entrevistadas, 61% tinham entre 40 a 69 anos; 20%, entre 30 e 39 anos; 17%, entre 20 e 29 anos; e 2%, entre 15 e 19 anos. O relatório contou com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Mulher (Unifem), da Fundação Frederick Ebert Stiftung e do Ministério da Justiça.

http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/sepm/



Universitários durante prova do Enade – número de estudantes do nível superior foi ampliado em 1,3 milhão

Brasil mudou para melhor

Segundo a campanha *Se existe um país que mudou para melhor é o nosso*, do Governo Federal, o país passou por melhorias em diversos setores nos últimos anos. Alguns destaques são a redução da pobreza em 30%, 13 milhões de novas oportunidades de trabalho (sendo 10,5 milhões de empregos formais) e aumento real do salário mínimo 65% acima da inflação, em seis anos. A campanha, composta de filmes, anúncios para revistas e jornais e spots de rádio, também destaca o Programa Bolsa Família, considerado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como o maior programa de distribuição de renda com condicionalidades do mundo. Outros dados, como o aumento do número de estudantes em universidades e a redução da desnutrição infantil, também estão disponíveis.

www.confiancanobrasil.com.br



Presidente do Ipea, Márcio Pochmann, divulga o estudo *Desigualdade e Pobreza no Brasil Metropolitano*

Redução da pobreza e desigualdade

De acordo com recente estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), apesar da crise econômica, o Brasil passou por uma diminuição do empobrecimento desde o último trimestre de 2008. A melhora é considerada histórica – em junho, o índice de Gini, usado para medir a desigualdade com variação de 0 a 1 (quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade social), alcançou a marca de 0,493, seu menor patamar até hoje em conformidade com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Entre dezembro de 2002, considerado o período com os valores mais altos no país, e junho de 2009, o índice caiu 9,5%. Desde janeiro deste ano, a queda foi de 4,1%. Porém, segundo Márcio Pochmann, presidente do Ipea, um índice acima de 0,4 ainda representa péssima distribuição de renda.

www.ipea.gov.br



Ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrús Ananias, apresenta o novo sistema

Novo sistema de monitoramento para o Bolsa Família

Desde o começo de agosto, o programa Bolsa Família conta com o Sistema de Monitoramento de Auditorias do Cadastro Único (Simac). Com a nova ferramenta, as informações repassadas pelos gestores municipais do programa são cruzadas com os dados do Cadastro Único do ministério, o que facilita a identificação de inconsistências apontadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU), como subdeclaração de renda e beneficiários que foram eleitos para cargos públicos, situações que impedem a permanência no programa. Desde sua implantação, o sistema já foi acessado por 357 municípios, e 6 mil cadastros apontados como suspeitos pelo TCU foram alterados para esclarecimento de informações. O Bolsa Família atende aproximadamente 12 milhões de famílias.

www.mds.gov.br



O ministro Paulo Vannuchi, da Secretaria Especial de Direitos Humanos, fala sobre a Mobilização Nacional pela Certidão de Nascimento

Certidão de Nascimento

Criada pelo governo federal, a campanha *Certidão de Nascimento: um Direito que Dá Direitos, um Dever de Todo o Brasil* traz um modelo padrão de certidões de nascimento, casamento e óbito com o objetivo de unificar em um banco de dados na internet todos os cartórios do país. No novo modelo, haverá uma matrícula para cada cidadão, e as certidões serão à prova de falsificação. Disponível nos cartórios a partir do dia 1º de janeiro de 2010, o novo modelo terá como maior desafio a informatização de todos os cartórios, segundo o corregedor nacional de Justiça, Gilson Dipp. Entretanto, com a nova medida, qualquer cidadão brasileiro poderá pedir a segunda via de um documento de qualquer parte do mundo.

 www.agenciabrasil.gov.br



Presidente Lula no lançamento do Plano Safra da Agricultura Familiar

Plano Safra da Agricultura Familiar

No fim de julho, o governo lançou o Plano Safra da Agricultura Familiar, com volume de R\$ 15 bilhões para investimentos, operações de custeio e comercialização. De acordo com o ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, o dinheiro está disponível nos bancos públicos para empréstimo desde o dia 2 de julho e beneficiará 4,1 milhões de famílias de pequenos agricultores. Atualmente, o programa de assistência é feito via convênio, sistema considerado burocrático e com pouco controle de qualidade. No entanto, tramita no Congresso um projeto de lei que prevê a contratação de serviços de assistência técnica com preço estipulado, os quais serão pagos somente depois de executados com a autorização do produtor.

 www.bndes.gov.br

Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Governo da República Federativa do Brasil renovaram o compromisso de ampliar o mandato do Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (CIP-CI), anteriormente conhecido como Centro Internacional de Pobreza. Com o novo compromisso, os programas de pesquisa e treinamento envolverão áreas como inovação tecnológica e institucional, desenvolvimento agrícola e políticas industriais. O CIP-CI é um centro global de pesquisa e treinamento para o aprendizado sobre políticas para o desenvolvimento. Foi criado em Brasília, em 2004, como uma parceria entre o Grupo de Pobreza do Escritório de Políticas para o Desenvolvimento (PNUD Nova York) e o Governo do Brasil.

 www.ipc-undp.org

Repasse para a Assistência Social

Entre janeiro e maio de 2009, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) investiu R\$ 125 milhões em 3,8 mil Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). As unidades, destinadas à prestação de serviços e programas socioassistenciais, atendem mais de 9,5 milhões de pessoas em situação de vulnerabilidade social. O Estado com o maior número de CRAS que recebem recursos é Minas Gerais, já que, das 3,8 mil unidades espalhadas pelo Brasil, 400 estão nos municípios mineiros. Em seguida, vem a Bahia, com 380 equipamentos públicos funcionando; São Paulo, com 346; Ceará, com 220; e Paraíba, com 220.

 www.mds.gov.br

Desemprego e abrigos

Na cidade de São Paulo, o desemprego dos pais é o principal motivo para as crianças e adolescentes viverem em abrigos. De acordo com a pesquisa *Famílias de Crianças e Adolescentes Abrigados do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente*, da Pontifícia Universidade Católica (PUC), a falta de emprego leva 13% dos menores às instituições. A negligência vem em segundo lugar (11%), seguida pela falta de moradia (10%). Justificativas como "para não ficar na rua" (10%) e violência por parte de outra pessoa (7%) foram bastante citadas pelos entrevistados. Um dado interessante é que 98% das famílias entrevistadas têm a intenção de retirar a criança ou o adolescente dos abrigos e levá-los de volta para casa. No entanto, os menores que vivem em abrigos e têm família são aproximadamente 60%.

 www.agenciabrasil.gov.br

Fundo Amazônia

Criado pelo Governo Federal em agosto de 2008, o Fundo Amazônia tem como objetivo apoiar os projetos voltados para a prevenção e o combate ao desmatamento, além da conservação e uso sustentável das áreas florestais na Amazônia, e já possui R\$ 200 milhões para esse investimento. Até novembro, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) pretende anunciar as primeiras iniciativas a receber os recursos, segundo Sérgio Weguelin, da área de meio ambiente da Instituição. Outro objetivo do Fundo Amazônia é viabilizar iniciativas que contribuam para a redução das emissões de gases do efeito estufa decorrentes das áreas desmatadas.

 www.fundoamazonia.gov.br



EcoLápis produzidos pela Faber-Castell

EcoLápis

Ao suprir em 100% a demanda por madeira de qualidade para o processo fabril do EcoLápis, a Faber-Castell, empresa alemã há mais de 70 anos no Brasil, fortalece a base da governança corporativa aliada às questões socioambientais. O EcoLápis é um conceito de produção pioneira e diferenciada no mercado. "Produzimos por meio de nosso projeto florestal na região do Triângulo Mineiro, onde buscamos gerenciar o reflorestamento de árvores e os parques florestais. Esse é nosso conceito de gestão", conta Jairo Cantarelli, gerente da Divisão Madeira da empresa. A companhia possui sete programas de apoio ao projeto florestal na região, dentre eles o Arborea e Animalis.

 www.faber-castell.com.br



Cléber Texeira, presidente da Associação Vida Jovem, acompanha aula de informática no CID Ipiranga

Fundação Bradesco inaugura seu 109º CID

No dia 25 de junho, a Fundação Bradesco inaugurou seu 109º Centro de Inclusão Digital (CID). A nova unidade está localizada no bairro do Ipiranga, na capital paulista, e é resultado de uma parceria com a Associação Vida Jovem. O objetivo dos centros é oferecer cursos abertos para a comunidade das regiões em que se encontram, como cursos profissionalizantes, de informática, fotografia digital, introdução à animação, entre outros. Os CIDs estão espalhados pelo Brasil e, em 2004, quando começaram, atendiam a 8 mil pessoas. Segundo as estatísticas de 2008, esse número já havia subido para 108.380 atendimentos.

 www.cid.org.br



Vista aérea de áreas de conservação da Mata Atlântica

Projeto Toyota e a Mata Atlântica

A Fundação Toyota do Brasil, constituída em abril deste ano, cujo foco principal é o meio ambiente, lançou recentemente seu projeto nacional "Toyota e Mata Atlântica", que contará com ações de reflorestamento, preservação de áreas ameaçadas, educação ambiental e voluntariado, além da sensibilização da população e multiplicação da cultura para o desenvolvimento sustentável. O projeto abrangerá todas as regiões do Brasil onde há presença de Mata Atlântica. Atualmente, este bioma, que abastece 70% da população brasileira com água proveniente de suas bacias hidrográficas, possui apenas 8% do seu território original preservado. O parceiro operacional da Toyota para as ações será a Fundação SOS Mata Atlântica.

 www.fundacaotoyotadobrasil.org.br



Equipe da Operação Sorriso

American Airlines e Operação Sorriso

A companhia aérea American Airlines selou parceria pioneira com a Operação Sorriso no Brasil, organização não-governamental que atende crianças e jovens portadores de fissura lábio-palatino. A companhia oferecerá descontos nas passagens aéreas para os voluntários do programa internacional do Rio de Janeiro neste ano e para todos os outros programas a partir de 2010. Com o apoio da American, será possível reduzir os custos com as passagens de brasileiros que viajam ao exterior para integrar a Operação em outros países, além dos 15 estrangeiros voluntários que vêm ao Brasil a cada programa internacional realizado para integrar uma equipe médica de cerca de 50 voluntários. Com a nova parceria, a instituição poderá redirecionar as verbas gastas com transporte aéreo para o aumento do número de crianças atendidas.

 www.aa.com/aa/intl/br/index.jsp



Voluntária da Camargo Corrêa participa de reforma em São Paulo



Representantes das entidades e empresas envolvidas no programa de doação de *softwares*

Investimentos na luta contra o câncer

O Instituto Ronald McDonald identificou a necessidade de otimizar os investimentos em projetos distribuídos por todo o país. Para isso, utilizou a ferramenta MapXtreme, da Pitney Bowes Business Insight (PBBI). O projeto é resultado da parceria entre a PBBI e a Ion Information Network, consultoria especializada em marketing geográfico, que adotou o MapXtreme como ferramenta base no desenvolvimento da solução online, que dá à instituição subsídios para averiguar as demandas de recursos por meio de análises geográficas, segmentando o índice de câncer infantil por localidade. Com o mapeamento das incidências de câncer, o instituto pode criar estratégias que auxiliem no tratamento adequado, na minimização das migrações das crianças e na instalação de casas de apoio, a exemplo das três Casas Ronald McDonald atuais (São Paulo, Rio de Janeiro e Santo André).

www.instituto-ronald.org.br

Tokio Marine implementa Programa TM8 para sustentabilidade

Para 2009, a Tokio Marine Seguradora elaborou uma série de atividades para reafirmar seu compromisso com a sustentabilidade. Para tanto, foi implementado o Programa TM8, com foco nos oito macro-objetivos que abrangem as principais demandas socioambientais do mundo, estabelecidos pela ONU. Para promover e organizar os projetos, foi criada a Comissão de Sustentabilidade. Um dos primeiros passos foi a distribuição de aproximadamente 150 mudas entre os colaboradores. As árvores, com aproximadamente 30 cm, são de espécies nativas brasileiras, tais como ipê amarelo, araca e goiabeira. Os resultados obtidos são um incentivo para os próximos anos, sob a promessa de um maior número de mudas e espécies.

www.tokiomarine.com.br

Ação conjunta entre Brasil, Argentina e Angola

Funcionários voluntários de 12 empresas do Grupo Camargo Corrêa realizaram, em 16 de agosto, o Dia do Bem Fazer, data em que os profissionais da corporação exercem ações comunitárias em cerca de 50 cidades do Brasil onde há presença do grupo. O evento marcou as comemorações dos 70 anos da empresa e aconteceu simultaneamente na Argentina, com o apoio da Fundación Loma Negra, e em Angola, com o apoio da Camargo Corrêa Angola. A ação envolveu direta e indiretamente mais de 5 mil pessoas. A partir desta primeira edição, o evento entrará para o calendário anual de eventos da Camargo Corrêa, com o objetivo de fortalecer o vínculo da empresa com a comunidade, estimular o trabalho voluntário e o surgimento de várias outras ações, em um efeito multiplicador.

www.camargocorrea.com.br

Software para organizações sem fins lucrativos

A Associação Telecentro de Informação e Negócios (ATN) lançou, em agosto, o Programa TechSoup Brasil, que possibilitará que organizações sem fins lucrativos recebam licenças de *softwares*. O programa é resultado de parceria da ATN com a Techsoup Global, ONG com sede em São Francisco (EUA). Além das doações, serão oferecidos conteúdos a profissionais do Terceiro Setor para que se atualizem sobre o uso das tecnologias de informação, buscando aprimorar o desempenho das atividades diárias de suas organizações. O portal do projeto funciona como uma plataforma online voltada para a atividade de registro, qualificação e posterior solicitação de doações de licenças de *software* de empresas tais como Microsoft, Symantec e Business Objects (SAP).

www.techsoupbrasil.org.br

Grupo Santander-Brasil investe em políticas sustentáveis

Formado em 2008 com a fusão dos bancos Santander e Real, o Grupo Santander Brasil, detentor de mais de 8 milhões de correntistas ativos, ampliou as diretrizes do desenvolvimento sustentável em todo o país. Dentre os programas que tiveram continuidade após a união dos dois bancos está o Amigo Real, lançado em 2002, ligado ao Estatuto da Criança e do Adolescente. Sua meta é auxiliar crianças em situações de risco e resgatá-las para a inclusão social. A média anual de investimento no programa é de R\$ 1,5 milhão, em sua maioria oriundo da doação de clientes e funcionários. A análise de risco socioambiental na concessão de crédito, adotada como política do grupo, também começou a tomar forma por meio da preocupação com a questão da segurança e saúde do funcionário e de questões ambientais ligadas às atividades da empresa.

www.gruposantanderbrasil.com.br

Poupança verde

A Nestlé Brasil apresentou evolução significativa em seus indicadores ambientais nos últimos dez anos (1998-2008). Mesmo com o aumento de quase 50% da produção em suas 27 fábricas, a empresa reduziu em 81% a água residual descartada neste período; em 79% a emissão de SOx (gás poluente); em 75% o consumo de água; em 69% a emissão de gases refrigerantes (nocivos para a camada de ozônio); em 58% as emissões de CO2; em 40% a geração de resíduos sólidos; e em 21% o consumo de energia. Além disso, já recicla ou recupera 82% dos resíduos sólidos gerados.

www.nestle.com.br



Jovens delegados do J8 encontram-se com os líderes do G8 na cidade de L'Aquila, na Itália – delegação brasileira em primeiro plano.

Adolescentes brasileiros participam da Cúpula J8 na Itália

Entre os dias 5 e 12 de julho, 56 adolescentes de 14 países estiveram reunidos na Itália para a Cúpula J8 (Junior 8). O encontro é realizado pelo Unicef desde 2005, paralelamente ao encontro dos líderes dos países mais ricos do mundo, o G8. Além de adolescentes dos países que compõem o G8 (Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Reino Unido e Rússia), participaram do J8 representantes da África do Sul, Brasil, China, Egito, Índia e México. Cada um dos 14 países enviou quatro adolescentes com idade entre 14 e 17 anos. O Brasil foi representado por Fagner Moreira Lima, 14, da Bahia; Mayara Tavares, 17, do Rio de Janeiro; Rosicléia da Silva, 15, do Pará; e Santiago Plata Garcês, 15, de Goiás. Os adolescentes brasileiros foram selecionados por fazerem a diferença em suas comunidades.

www.j8summit.com



Aluno recebe kit escolar e cesta básica da Expedição Brasil Melhor

Expedição Brasil Melhor

Após 11 dias de atividades, os voluntários da ação solidária da Expedição Brasil Melhor retornaram às suas casas com a sensação de dever cumprido. Em uma viagem que unia turismo pelo Brasil e solidariedade, mais de 14 mil pessoas foram diretamente beneficiadas com os projetos sociais desenvolvidos pelo Instituto Brasil Solidário (IBS), responsável pela coordenação da ação. "Esse número equivale aos alunos que receberam os kits escolares, às pessoas das comunidades que ganharam as cestas básicas", explicou Luis Salvatore, presidente do instituto. O projeto social foi realizado em escolas públicas dos locais por onde passou a caravana off road.

www.brasilsolidario.org.br



Marina Silva durante debate no evento Sustentável 2009

Sustentável 2009

Realizado pelo Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o 3º Congresso Internacional sobre Desenvolvimento Sustentável (Sustentável 2009) aconteceu entre os dias 4 e 6 de agosto e contou com a participação de 1,5 mil pessoas. Durante os três dias, 55 palestrantes apresentaram discussões sobre novos caminhos que estimulem as empresas a redesenharem seus negócios com base no desenvolvimento sustentável. Entre os convidados estavam a ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, o CEO da SustainAbility, Mark Lee, além de executivos de empresas como Phillips, Braskem, Petrobras, Wal-Mart, Coca-cola, HSBC e Bradesco.

www.sustentavel.org.br



O maestro Renato Misiuk, a soprano Giovanna Maira e o maestro João Carlos Martins durante concerto comemorativo

Concerto em homenagem a Louis Braille

Em 23 de agosto, o Allegro Coral e Orquestra realizou um concerto em homenagem aos 200 anos de nascimento de Louis Braille, inventor do sistema de escrita e leitura por pontos em relevo utilizado pelos deficientes visuais de todo o mundo. A convite da Comissão Paulistana para o Bicentenário de Louis Braille e do Sesc Pinheiros, de São Paulo, a apresentação foi regida pelo maestro Renato Misiuk, com participação especial do maestro João Carlos Martins e da soprano Giovanna Maira. Foram apresentadas obras de Villa Lobos, Verdi, Ravel, Gonoud e Fauré, além dos hinos nacionais do Brasil e da França. Durante a cerimônia, houve homenagem às personalidades brasileiras que se destacaram na inclusão social das pessoas com deficiência visual.



Atividade de leitura da Associação Vaga Lume



Palhaço dos Doutores da Alegria brinca com criança em hospital de Belo Horizonte

Adobe Foundation cria mídia para mudança social

A Adobe Foundation realizou o primeiro Adobe Youth Voices Summit (Encontro Adobe Vozes da Juventude), um evento de três dias de imersão digital realizado na Universidade Stanford, na Califórnia, Estados Unidos, reunindo cem jovens com idade entre 14 e 19 anos de todo o mundo e educadores especialmente selecionados. O encontro, que aconteceu de 30 de julho a 1º de agosto, recebeu jovens de comunidades carentes para oficinas criativas focadas em todos os aspectos de mídia digital, como filmagens, fotografia e animação. O encontro, inédito, foi pensado para dar à juventude o poder de criar mídia para mudanças sociais e incentivar um sentimento mais profundo de envolvimento social e cívico.

 www.adobe.com/go/youthvoices

Abrinq e Save the Children assinam acordo

Synésio Batista da Costa, presidente da Fundação Abrinq, e Peter Woicke, presidente da International Save the Children, assinaram, em 23 de julho, um acordo de cooperação para a operação de programas e projetos em prol da criança e do adolescente no Brasil. A Save the Children é a maior e mais antiga ONG de defesa dos direitos das crianças no mundo, ativa desde 1919, com projetos em 120 países e um orçamento anual de US\$ 1,2 bilhão. O acordo que une as duas organizações proporcionará a ampliação da rede de programas de abrangência nacional, o que fará com que o número de crianças e adolescentes atendidos salte dos atuais 250 mil por ano para aproximadamente 1 milhão daqui a cinco anos. Inicialmente, a Fundação Abrinq receberá um investimento de US\$ 5 milhões para modernização, consolidação, infraestrutura e captação de recursos.

 www.fundabrinq.org.br

Prêmio Juscelino Kubitschek

Com o objetivo de reconhecer o trabalho de instituições regionais nas áreas de economia e finanças e desenvolvimento social, cultural e científico, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) concedeu o Prêmio de Mérito ao Desenvolvimento Regional da América Latina e do Caribe Juscelino Kubitschek a três instituições. Das 145 propostas, foram escolhidas a Associação Vaga Lume (Brasil) e a Fé e Alegria (República Dominicana) com o Prêmio Cultural, Social e Científico; já a premiação de Economia e Finanças foi entregue à Ação Internacional, que atua na América Latina. A organização brasileira, Associação Vaga Lume, promove o desenvolvimento cultural em comunidades rurais da Amazônia Legal.

 www.vagalume.org.br

Aniversário dos Doutores da Alegria

Reconhecida pelo pioneirismo na introdução do trabalho de artistas palhaços em hospitais, a ONG criada por Wellington Nogueira completa 18 anos em setembro. Para comemorar a data, a organização inaugura o Espaço Doutores da Alegria, que irá contar com sala multimídia, midiateca, galpão para cursos e eventos e uma loja com produtos personalizados. A midiateca, por exemplo, será constituída por livros, teses, relatórios, revistas, vídeos, fotos, cartazes, artigos e outros documentos, produzidos ou coletados pelos Doutores ao longo dos anos, que tenham como foco temático o palhaço. A organização, que também realiza atividades paralelas, como espetáculos, palestras, debates e sessões de cinema, realizará uma programação especial para o mês do aniversário.

 www.doutoresdaalegria.org.br

Save the World Award 2009

Em 24 de julho, a organização Aldeias Infantis SOS foi premiada com o Save the World Award 2009, em cerimônia internacional que ocorreu na usina nuclear de Zwentendorf, próxima a Viena, na Áustria. Helmut Kutin, presidente da Aldeias Infantis SOS, recebeu o prêmio em nome da organização. Pela primeira vez, o prêmio foi concedido a pessoas e organizações que promovem o bem-estar da humanidade ou se dedicam à conservação do planeta. A premiação, que não tem categorias fixas, possui foco em 12 áreas: clima, fome e pobreza, água, tolerância, energia, paz e segurança, saúde, democracia e sociedade civil, dignidade, educação, poluição e biodiversidade.

 www.aldeiasinfantis.org.br
www.savetheworldawards.org

Rede Apae lança campanha sobre acessibilidade

Com o tema Quebre a resistência e tome uma atitude: construa acessibilidade para a pessoa com deficiência intelectual, a Rede Apae promoveu, de 21 a 28 de agosto, a Semana Nacional do Excepcional. Promovido anualmente desde 1964, o evento gera uma grande mobilização nacional em torno das pessoas com deficiência. Muitos creem que a acessibilidade para o deficiente inclui apenas rampas, elevadores, banheiros adaptados e barras de apoio. Mas acessibilidade também significa fazer parte, conviver e ter acesso. Por isso, a campanha de comunicação da Semana deste ano convida a sociedade a tomar uma atitude, quebrar as barreiras e construir também a acessibilidade para a pessoa com deficiência intelectual.

 www.apaebrasil.org.br

Reforço no caixa

Gestão financeira profissionalizada revigora receita das organizações ao planificar aplicação dos recursos obtidos

Por Luciano Guimarães

Pense em um condomínio, não importa se grande ou pequeno. Apenas tente imaginar como seria possível para o síndico administrá-lo se o dinheiro recolhido dos moradores terminasse antes de conseguir fazer tudo o que precisa. Das duas, uma: ou a verba está sendo equivocadamente aplicada ou não há recursos suficientes – talvez por inadimplência – para fechar o mês.

A mesma analogia se aplica à relação que as organizações sociais mantêm com os valores que entram e saem de seus caixas, atividade que deve se pautar por honestidade, ética e transparência. Da mesma forma que um condomínio, as instituições devem prestar contas a todos os atores envolvidos: ao governo, às pessoas que as ajudam financeiramente e até aos voluntários que nela atuam – em outras palavras, controle e fiscalização são essenciais.

As instituições sem fins lucrativos têm quatro maneiras de angariar recursos. Podem receber verbas – dependendo do segmento em que atuam – utilizando em seu favor, entre outras, leis como a Rouanet (cultura) e as que regulam os Fundos Municipais da Criança e do Adolescente (Fumcad); receber dinheiro de empresas patrocinadoras e de pessoas físicas; por meio de convênio com o Poder Público; e, por último, gerando renda própria, promovendo eventos beneficentes, como bingos, bazares, festas juninas, alugando espaços próprios para festas etc.

No caso efetivo dos recursos obtidos, em especial as doações recebidas, é prioritário que haja uma gestão financeira objetiva, se possível com o auxílio de

um profissional ou empresa especializada. Muitas consultorias, auditorias e escritórios de advocacia prestam serviços *pro bono*, ou seja, trabalho voluntário realizado conforme as competências profissionais de quem presta o serviço.

Os administradores podem optar ainda pela formatação de um cronograma de gastos bem detalhado, no qual constem vários itens: destinação (departamento, setor ou repasse), necessidade (tipo de problema a ser sanado), valor a aplicar (orçamentos – ideal que sejam realizados ao menos três diferentes), objetivo (o que se pretende alcançar e quais benefícios trará), tempo para conclusão e resultados práticos (espécie de pós-venda, para se acompanhar o nível de satisfação dos públicos interno e externo).

As organizações também encontram outros caminhos para multiplicar o caixa, destinando sobras de recursos a aplicações como poupança e fundos de investimentos. Os preferidos são os Certificados de Depósito Bancário (CDBs), que têm prazo mínimo de aplicação para resgate e podem render juros mais atraentes.

“Há uma legislação bem definida sobre doações e, paralelamente, uma maior exigência das fontes financiadoras sobre a gestão e a prestação de contas, o que evita muitas distorções no uso dos recursos”, argumenta Maurício Homma, coordenador de responsabilidade social da Universidade Anhembi Morumbi. “Em alguns casos, os problemas decorrem de deficiências administrativas, por falta de entendimento correto ou de procedimento administrativo adequado ou, ainda, pela ausência de um plano claro de indicadores de resultados e de avaliação sistemática de processo do projeto”.

Como fazer

Um exemplo bem acabado de como administrar bem as verbas doadas é a Associação Saúde Criança Renascer, organização de grande porte situada no Rio de Janeiro. Reconhecida internacionalmente pelo atendimento a famílias carentes em risco social, arrecada mensalmente R\$ 270 mil entre recursos específicos – que vão para projetos já determinados – e verbas não carimbadas, quando o destino das mesmas não é pré-determinado, sendo o dinheiro aplicado conforme decisão da organização.

A Associação tem, hoje, o patrocínio de seis empresas que bancam projetos específicos – Úrsula-Hilti Foundation,



Skoll Foundation, White Martins, Unimed, Queiroz Galvão e Johnson & Johnson –, além de doações eventuais de outras pessoas jurídicas. A entidade conta com cerca de 450 pessoas físicas fixas (padrinhos e sócios).

Para cuidar da área financeira, a organização tem um gerente administrativo-financeiro e mais dois funcionários que geram os recursos captados, além da assessoria de um escritório de contabilidade e de auditoria *pro bono* anual realizada pela consultoria Deloitte Touche Tohmatsu.

“Fazemos um orçamento anual geral para a instituição com previsão de gastos mensais em todas as áreas”, explica a médica Vera Cordeiro, fundadora e superintendente geral da Associação Saúde Criança Renascer. Segundo ela, para cada projeto, há um orçamento e contas bancárias separadas. As planilhas são controladas mensalmente e, se houver alguma alteração nos desembolsos, são explicadas nos relatórios aos patrocinadores e conselheiros.

Na entidade, o atendimento direto às famílias é a área que mais recebe recursos, com 48% do total, incluindo doações não financeiras. “Possuímos ainda um fundo patrimonial presidido pelo ex-presidente do Banco Central, Arminio Fraga, que tem por objetivo possibilitar a perenidade da organização e o planejamento de ações em longo prazo, além de torná-la menos sujeita à inconstância dos fluxos de doações e patrocínios”, salienta Vera.

Resultados

Instituições de médio e pequeno portes também vêm conseguindo ótimos resultados ao profissionalizar o gerenciamento de seus caixas. Com arrecadação média de R\$ 111,5 mil por mês, incluindo doações e repasse do Fumcad, a Associação de Assistência à Criança e ao Adolescente Cardíacos e aos Transplantados do Coração (ACTC), de médio porte, aplica o que arrecada para bancar as despesas gerais do mês e em projetos (36% em pessoal e 36% em atividades operacionais); o restante é colocado em fundos de investimento.

“A ACTC tem, hoje, 302 doadores fixos, entre pessoas físicas e jurídicas, e as prioridades são avaliadas na elaboração do orçamento anual, que leva em consideração as despesas habituais de custeio e as específicas das atividades desenvolvidas. Esse orçamento é separado por rubrica contábil, com verba específica destinada para cada mês do ano, e sofre alterações dependendo do período e das ações programadas”, explica a coordenadora da Associação, Regina Amuri Varga.

Com sede em São Paulo e no Rio de Janeiro, o Instituto da Criança (IC), organização de médio porte,

Organização



conseguiu arrecadar pouco mais de R\$ 182 mil em 2008 em recursos financeiros, sendo que menos de 15% foram advindos de doações de cerca de 150 pessoas físicas e jurídicas. As ações para arrecadação foram ampliadas em 2005, quando o IC lançou, em Nova York, o Children's Call to Action (CCTA), programa internacional para arrecadar fundos para os projetos apoiados pelo IC, conduzido com a parceria da Brazil Foundation.

“A instituição realiza um plano de ação anual contemplando o suporte aos programas e instituições apoiadas e outros empreendimentos sociais”, diz o fundador e presidente do IC, Pedro Werneck. Segundo ele, as verbas angariadas são destinadas, em sua maioria, para entidades apoiadas pelo instituto (66,09%) e despesas administrativas (19,63%). “Eventualmente, investimos alguma sobra de recurso em CDB ou outras aplicações conservadoras”, frisa.

Seja grande, média ou pequena, a gestão dos recursos que chegam ao caixa de cada instituição se torna cada vez mais parecida com a administração empresarial. É fato também que ainda há um longo caminho a se percorrer, principalmente para aquelas instituições que têm carências em sua infraestrutura física e administrativa.

Um conselho aos gestores de organizações sociais que encontram problemas para administrar os recursos é: faça cursos e, se conseguir, um intercâmbio com instituições de grande porte, para obter *know-how* para captar e administrar melhor o dinheiro. 🌟

Melhor gerenciamento de finanças reflete no melhor atendimento às crianças

Links

www.actc.org.br
www.brazilfoundation.org
www.criancarenascer.org.br
www.deloitte.com.br
www.hibi-foundation.org
www.institutocrianca.org.br
www.skollfoundation.org

Busca por recursos em tempos de crise

Festival latino-americano abordou a captação de recursos no Terceiro Setor, ferramenta essencial para o bom desenvolvimento das organizações sociais

Por Thais Iannarelli

Captar recursos é um assunto que nunca sai de pauta no Terceiro Setor. Essa atividade, que requer muito planejamento estratégico, profissionalismo e jogo de cintura por parte dos captadores, é primordial para a sustentabilidade das organizações, pois depende dela a realização de muitos projetos e conquistas.

Com o objetivo de reunir profissionais da área da América Latina, a Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR), a Resource Alliance e a **Revista Filantropia** realizaram, no mês de julho, o Festival Latino-Americano de Captação de Recursos. O evento durou três dias e aconteceu nos moldes do Espaço Aberto, ou seja, além dos palestrantes convidados, qualquer participante que tivesse alguma experiência para compartilhar tinha a oportunidade de utilizar uma das salas reservadas para a ocasião.

Nas próximas páginas, especialmente dedicadas à captação de recursos, vocês terão a oportunidade de ler sobre diferentes abordagens do tema em artigos escritos por alguns dos convidados do Festival – pessoas de diferentes nacionalidades e organizações que colocaram aqui suas experiências e dicas de gestão para o aprimoramento das atividades.

Panorama da captação de recursos no Brasil

No Brasil, o crescente número de organizações sociais revela as necessidades que o país tem e, conseqüentemente, as estratégias de captação de recursos para que as ações sejam colocadas em prática devem ser cada vez mais diferenciadas e profissionais.

Porém, existe uma questão: de onde vem o recurso utilizado pelas instituições brasileiras? Esse é um dos pontos analisados na pesquisa *As entidades de assistência social privadas sem fins lucrativos no Brasil*, realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O estudo levantou informações sobre 16.089 organizações distribuídas de forma extremamente desigual pelo país. A região Sudeste concentra 51,8% das entidades estudadas; a Região Sul, 22,6%; Nordeste, 14,8%; Centro-Oeste, 7,4%; e Norte, 3,4%. A grande concentração na região Sudeste se deve à presença do Estado de São Paulo, que por si só reúne 29,6% de todas as organizações do Brasil. Somado a Minas Gerais e Paraná, os três Estados totalizam 55,6% de todas as instituições brasileiras, ou seja, mais da metade.

Em relação aos financiamentos e parcerias, a pesquisa mostrou que, das 16.089 instituições estudadas, 8.964 (55,7%) recebem algum financiamento público das esferas municipal, estadual ou federal, sendo que, destes, o primeiro é o que mais se destaca, atingindo 7.613 dessas organizações (84,9%). Já os financiamentos estadual e federal chegam a, respectivamente, 39,5 e 40,5% dessas instituições.

A análise de alguns Estados já demonstra que a principal fonte de recursos das instituições é privada. De maneira geral, no Brasil, 59,6% das organizações pesquisadas têm como fonte principal recursos dessa origem. Outras 32,6% são financiadas principalmente por recursos públicos; 2,1%, por recursos internacionais; e 5,1%, por outros tipos de recursos não relacionados.

Outro dado interessante demonstrado na pesquisa é que, quando se trata de parcerias, prevalecem as com os órgãos do Poder Executivo, seguidos pelas empresas privadas. Porém, 4.260 organizações entrevistadas não articulam nenhum tipo de parceria – fato curioso, já que, atualmente, as alianças intersetoriais são fundamentais para o desenvolvimento do Terceiro Setor.

Como se sabe, um dos quesitos mais importantes da captação de recursos é a transparência e a prestação de

contas – demonstrar ao financiador ou parceiro como o investimento utilizado fideliza as doações e parcerias.

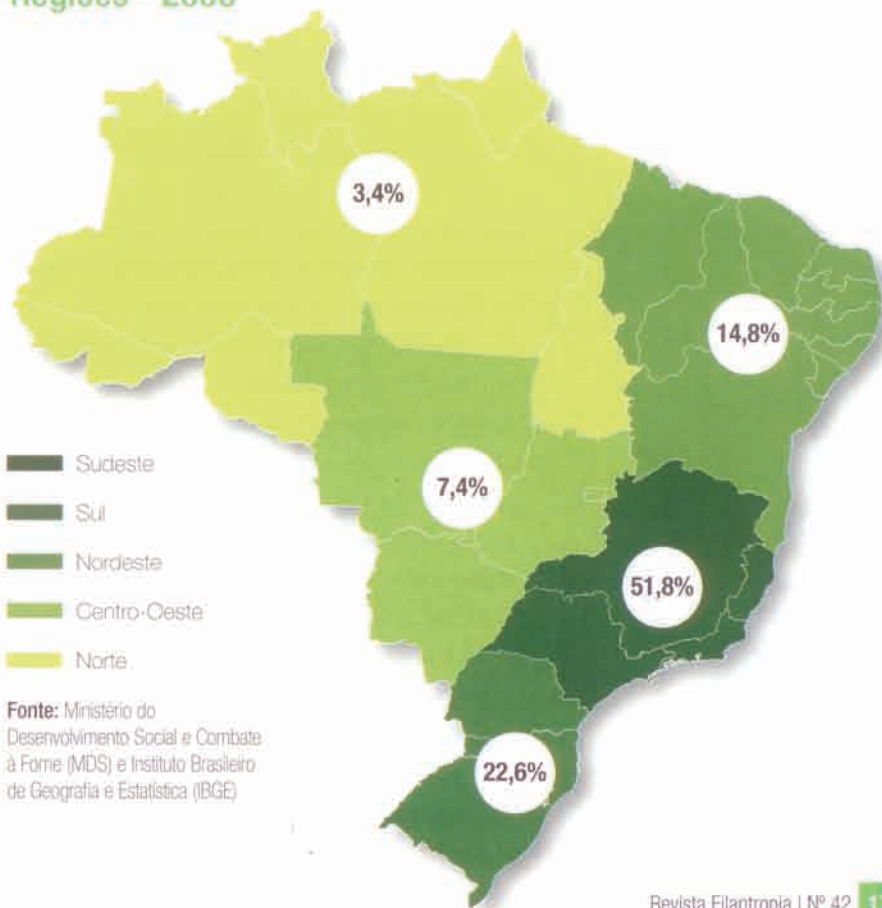
A pesquisa demonstrou também quais são as formas mais utilizadas para prestar contas utilizadas pelas organizações no Brasil, e a mais frequente é o balanço anual, que demonstra os resultados do ano anterior ao corrente. Em segundo lugar, estão os balancetes enviados mensalmente.

Captação de recursos e a crise mundial

A crise que atingiu o mundo em 2008 e ainda traz fortes conseqüências para a economia mundial também afeta o Terceiro Setor diretamente. Isso porque as empresas que investem nas organizações sociais, quando abaladas pela crise, podem deixar de atuar da maneira como costumavam devido à necessidade de conter gastos.

Porém, segundo o estudo *Philanthropy Giving Index*, do Centro de Filantropia da Indiana University, o impacto no Terceiro Setor pode não ser tão ruim quanto parece, embora o nível de confiança dos captadores profissionais e suas expectativas para o futuro sejam os mais baixos em uma década.

Distribuição percentual das Entidades de Assistência Social Privadas sem Fins Lucrativos, segundo Grandes Regiões - 2006



Principais fontes de financiamento no Brasil

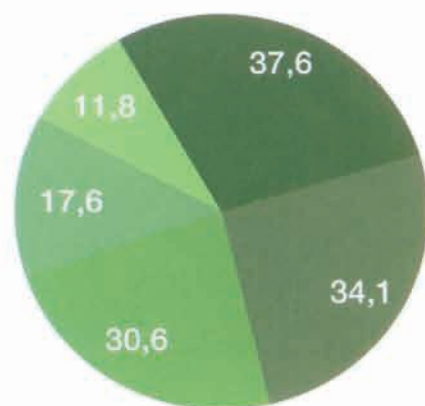
Local	Total de organizações	Fonte de financiamento privada*	Fontes de financiamento - FEDERAL	Fontes de financiamento - ESTADUAL	Fontes de financiamento - MUNICIPAL	Fontes de financiamento públicas - TOTAL	Outras fontes**
BRASIL	16.089	14.799	3.630	3.542	7.613	8.964	3.741
Pará	268	233	39	30	77	101	72
Morumbio	298	237	49	30	96	134	65
Pernambuco	446	372	93	56	140	227	97
Bahia	555	500	117	160	229	329	122
Minas Gerais	2.391	2.283	505	337	1.250	1.385	480
Rio de Janeiro	986	887	138	142	312	308	1.181
São Paulo	4.761	4.452	1.027	1.140	2.385	2.637	1.181
Piauí	1.780	1.608	518	438	1.027	1.153	405
Rio Grande do Sul	1.180	1.147	301	272	653	736	328
Goia	455	439	89	107	189	238	91
Distrito Federal	192	180	25	27	11	45	63

Fonte: IBOPE. Dados do Pesquisa, Óptica, Recurso do Conto. Demográfico. Pesquisa das Empresas da Associação Social Filantropos em 17 de Setembro 2008

*Não inclui fontes de financiamento pública (Federal, Estadual, Municipal)

**Outras fontes de financiamento (Outras)

***Inclui fontes de financiamento (Outras)



Respostas (%)

Impacto da crise na captação de recursos no mundo

- Não importa o que aconteça, é preciso lutar pelo *market share* agora – expandir é a única resposta.
- É um grande problema – vai reduzir as doações se não forem tomadas atitudes efetivas.
- É um grande problema – mas vai passar, e as doações começarão a crescer novamente dentro de dois ou três anos.
- Não importa o que aconteça, precisamos tomar atitudes agora para reduzir custos – pragmatismo é a única opção.
- É um grande problema – vai reduzir drasticamente as doações e precisamos aceitar isso.

Fonte: mc/RA Global Fundraising Confidence Survey

- Os padrões de riqueza e doações das unidades familiares tendem a ser mais estáveis do que aqueles do mercado de capital ou de renda pessoal, segundo um especialista do Center of Wealth and Philanthropy, da Boston College.
- Os doadores *High Net Worth*, ou seja, aqueles que têm mais de US\$ 1 milhão investidos em ativos financeiros, são comprometidos com o sucesso das organizações que apoiam, de acordo com um estudo do Bank of America.
- Enquanto a queda na economia pode afetar de maneira geral os investimentos na área social, por exemplo, as fundações tendem a manter suas prioridades nesse sentido em longo prazo, segundo um relatório da Foundation Center.
- Em 2007, ano anterior à recessão, os fundos de doadores múltiplos (*donor-advised funds*) cresceram mais de 12%, superando as fundações privadas.

Os especialistas ainda dizem que o período é ótimo para pensar em novas estratégias e propor projetos inovadores, que se destaquem em termos de captação de recursos.

Resultados da mesma natureza foram obtidos no relatório *Global Fundraising Confidence Survey for the International Fundraising Congress (IFC)*, feito pela Resource Alliance e pelo Management Center, o qual analisa as respostas de uma pesquisa mundial realizada para explorar os impactos da crise para os captadores de recursos da América do Norte, América Latina, Ásia, Europa, África, Australásia (Austrália, Nova Zelândia e Nova Guiné) e o Oriente Médio. Cem profissionais foram entrevistados sobre os seguintes aspectos: quão séria é a crise e qual estratégia os captadores devem adotar frente ao fenômeno?; em termos de causa, em quais áreas a crise terá mais impacto (instituições que atuam com crianças, meio ambiente etc.); que ações as

Prestação de contas: maneiras utilizadas pelas organizações

Local	Relatório anual para o órgão gestor de assistência social no município	Relatório anual para o Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS	Relatório anual para a mantenedora	Balancetes mensais	Balanco anual	Outra
BRASIL	4.514	4.428	3.513	8.139	10.832	2.868
Pará	23	37	87	116	162	62
Maranhão	46	23	55	78	136	66
Pernambuco	71	61	82	179	218	83
Bahia	101	126	123	229	358	121
Minas Gerais	617	691	489	1.349	1.742	261
Rio de Janeiro	207	219	184	499	588	182
São Paulo	1.803	1.851	932	2.810	3.501	766
Paraná	526	462	437	858	1.154	380
Rio Grande do Sul	403	418	275	577	691	222
Goiás	65	81	116	233	294	81
Distrito Federal	46	43	43	98	122	56

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Gerência Técnica do Censo Demográfico, Pesquisa das Entidades de Assistência Social Privadas sem Fins Lucrativos-2006.

Nota: Uma mesma entidade pode ocorrer em mais de uma das células.

*Compreende fontes de financiamento privadas, próprias ou contribuição voluntária.

**Inclui fontes de financiamento internacionais.

Principais organizações que articulam parcerias com as Entidades de Assistência Social Privadas sem Fins Lucrativos para a complementação de seus serviços - Brasil - 2006



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Gerência Técnica do Censo Demográfico, Pesquisa das Entidades de Assistência Social Privadas sem Fins Lucrativos-2006.

instituições devem realizar para lidar com as mudanças no cenário?

Quando questionados quanto à perspectiva sobre os reflexos da crise na área, as respostas foram diversas: para 36,7% dos entrevistados, não importa o que aconteça, é importante lutar pelo *market share* agora, ou seja, expandir é a única opção. Já a segunda resposta, dada por 34,1% dos participantes, diz que a crise é um grande problema que vai reduzir as doações se não forem tomadas ações efetivas. Para 30,6% dos profissionais, a crise é, sim, um grande problema; porém, tudo estará melhor dentro de dois ou três anos. Embora seja um percentual pequeno, 11,8% dos participantes acham que a crise é um grande problema, e não há solução, basta aceitá-la.

A pesquisa deixa visível que a América do Norte e a Europa são as regiões com as opiniões mais otimistas, enquanto a África, a Ásia e a América Latina são mais pessimistas.

Outros resultados demonstrados no relatório mostram que, globalmente, os entrevistados consideram que as áreas que mais tendem a perder recursos são: artes e cultura, desenvolvimento internacional e bem-estar animal. Ao contrário, as que menos tendem a sofrer as consequências da crise são as organizações que lidam com causas relacionadas à infância, medicina e instituições ligadas a religiões e crenças.

É hora de agir

Para enfrentar momentos de crise, então, utilizar diferentes ferramentas e estratégias para captar recursos é ideal. É preciso manter o foco do objetivo, mas não deixar de explorar todas as possibilidades. Esta seção especial de captação de recursos ajudará a entender melhor tal perspectiva do ponto de vista de especialistas do Brasil e de outros países. Boa leitura!

Links

www.atpnet.org

www.captacao.org

www.ibge.gov.br

www.mds.gov.br

www.resourcesalliance.org

A ousadia do singelo



Marcelo Estraviz

forecom@captacio.org
Presidente da ABCR, empreendedor,
palestrante e escritor.

Há pouco mais de três anos ocorreu um encontro entre os fundadores da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR). A discussão era se deveríamos continuar ou se o melhor seria fechar a entidade. A energia inicial, lá pelo ano 2000, parecia ter chegado ao fim. A vida profissional de muitos estava bastante mudada e o tempo, por consequência, era escasso. O site nem estava mais no ar e as poucas iniciativas estavam na história e na memória de cada um.

Lembro que olhei ao redor e vi todos com a cara triste. Eu tinha participado ativamente do começo da ABCR. Mais precisamente, dos preparativos, antes mesmo de sua criação. Ocorreram duas situações quase simultâneas que geraram a ABCR:

- Um grupo de brasileiros que foram juntos a um Congresso da Association of Fundraising Professionals (AFP), nos Estados Unidos, voltou animado para criar algo por aqui. Neste grupo estavam Célia Cruz, Custódio Pereira, René Steuer, Renata Brunetti e outros;
- Criei uma lista de discussão entre captadores para que trocássemos experiências ao mesmo tempo em que o debate serviria de referência para um livro que eu e Célia Cruz estávamos escrevendo. Foi nessa lista que se discutiu a criação de um código de ética. Foi esse código o motivador da criação da associação.

Depois de criada, confesso que me distanciei do dia-a-dia da entidade, por razões profissionais. Tivemos duas gestões brilhantemente capitaneadas por Custódio Pereira e Cristina Murachco. Eu torcia à distância, pois estava trabalhando na área governamental.

Quando a Cristina propôs esse encontro pra discutirmos um fechamento, não sei o que deu em mim, mas falei: "Se vocês me apoiarem, candidato-me a presidente para uma terceira gestão". E avisei logo de cara: "Será

uma gestão singela"! Nada de promessas mirabolantes ou grandes planos, faremos as coisas do tamanho de nossas pernas. Tive o apoio de todos e, desde então, são quase três anos desse caminhar singelo, passo a passo.

Em julho de 2009, fizemos nossa maior ousadia: o Festival Latino-Americano de Captação de Recursos. Lembro-me que, assim que cheguei à PUC, no primeiro dia, ao encontrar aquele auditório lotado, fiquei emocionado. Olhava para todo mundo, impressionado. Tinha dado certo. Tínhamos conseguido, de forma singela, humilde, *despacito*, como dizem nossos irmãos latino-americanos. Éramos uma realidade concreta. Havíamos transformado um desejo de contribuir para a mudança do mundo em uma ação concreta, que se espalhava, agora, por todo o continente, com pessoas fazendo a diferença em suas organizações, apoiando causas, encontrando parceiros.

Preciso contar como se deu essa trajetória. Tenho de detalhar ao menos os envolvidos, se não a história fica incompleta! Quando decidimos arregaçar as mangas, há três anos, não tínhamos site no ar, não tínhamos papéis em ordem, nem contabilidade, nem novos eventos. Começamos pelo site, que hoje é uma referência no setor, enviando boletins semanais para mais de 2,2 mil pessoas. Eu não poderia falar disso sem agradecer a Renata Menegatti, que quase ninguém da diretoria conhece pessoalmente, mas faz do site nosso cartão de visitas, nossa demonstração de estarmos vivos!

Tenho de agradecer ao Pedro Adam, a Renata Brunetti, ao René Steuer e a Vanessa Higa que, junto com outros, citados a seguir, participaram de um primeiro planejamento feito em dois dias de trabalho.

Preciso falar dos eventos singelos que realizamos, principalmente em 2008, quando estávamos testando modelos ao mesmo tempo em que queríamos compartilhar o máximo de informação com todos. Fizemos um encontro brasileiro da ABCR em Salvador, colado no nosso parceiro, o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife), no qual pudemos crescer em uma região onde não tínhamos pernas, mas agora temos. E esse evento só aconteceu porque estavam lá Rodrigo Alvarez, Michel Freller, Ana Flavia Sá e João Meirelles. Foi com o João também que pudemos esticar ainda mais a ABCR, até Belém, onde ele atua.

Em São Paulo, fizemos diversos encontros com o Senac, nosso parceiro de primeira hora, graças ao Jorge Duarte e ao Carlos Lopes. Foi lá, junto com Marcio Zeppelini, que testamos nossos primeiros modelos do que chamo evento com "sofá da Hebe". Trata-se, mais



Encerramento com alguns participantes do evento no palco

que nada, de informalizar o processo todo. Gerar conversa, ativar participação.

No Rio, nosso mais novo núcleo já se desenvolve com o ferramental do que aprendemos nesses anos. Mas se não fosse Raquel Moreira, não existiria um grupo no Rio. Ela, em suas vindas a São Paulo para aprender e trocar conosco, pôde criar um núcleo audacioso, animado, criativo e que promete muito para os próximos anos.

Se não fosse essa história de quase três anos, não teríamos o festival nesse formato e com esse sucesso. Então, ao ver aquelas 440 pessoas me olhando no palco, percebi a força de atos singelos, mas persistentes.

A angústia das impossibilidades foi substituída pela alegria da abundância. A angústia de algo que estava morrendo transformou-se em felicidade por ver florescimento e vida. No discurso inaugural, comentei que, se éramos singelos nesta gestão, era porque acreditávamos que só assim as coisas se desenvolveriam. E, se não fosse o Rodrigo Alvarez neste evento, não haveria ousadia! A antropóloga Margaret Mead, a quem admiro muito, tem uma frase: "Nunca duvide que um pequeno grupo de pessoas dedicadas é capaz de mudar o mundo: de fato, essas são as únicas pessoas que já conseguiram".

No ato de encerramento, não falei quase nada. Só respondi a algumas queixas – a principal era que algumas pessoas estavam incomodadas pelo fato de haver 12 palestras simultâneas e que, assim, perdiam a chance de assistir a algumas delas. Mesmo ao informarmos que várias seriam reeditadas, optei por fazer uma provocação. Disse a todos os participantes que, nos antigos congressos (tomo a liberdade de chamá-los de antigos, pois já não os considero coisa do presente depois da experiência do festival), a queixa maior era quando havia uma palestra ruim e nada pra fazer. Essa angústia tinha sido substituída, agora, pela sensação de abundância: tenho várias palestras para assistir, a qual vou? No final das contas, sempre teremos angústias, mas estou convencido do que um ex-chefe me dizia há uns 15 anos: "É melhor administrar o excesso do que a escassez."

Todos foram fundamentais para o sucesso do festival. Foi com essa ideia que chamei os participantes ao palco no último dia. E lá estivemos até que chegasse o último para, só então, aplaudirmos uns aos outros. Todos éramos merecedores do sucesso do evento. Viva nossa angústia! Celebremos nossa singela ousadia. E continuemos na tarefa de mudar o mundo!

Acesse o link para ver o vídeo do Festival no Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=K0c4iLKUnbE>

Havíamos transformado um desejo de contribuir para a mudança do mundo em uma ação concreta, que se espalhava, agora, por todo o continente, com pessoas fazendo a diferença em suas organizações

Festival Latino-Americano de Captação de Recursos

Experimentando novas formas de aprender e viver em grupo



Rodrigo Alvarez
rodrigoalvarez@institutoeios.org.br
Coordenador do Festival Latino-Americano de Captação de Recursos, representante institucional da Resource Alliance no Brasil e responsável pela área de mobilização de recursos e negócios do Instituto Eios Brasil.

“Faremos um evento de troca de experiências sobre mobilização de recursos para 400 pessoas e a agenda desse evento será montada coletivamente no primeiro dia por todos os participantes!” Essa frase soava muito ousada (até inconsequente, para alguns) há seis meses, quando começamos a criar o Festival Latino-Americano de Captação de Recursos.

De fato, fomos ousados, mas sabíamos o que estávamos fazendo e tínhamos certeza de que tudo ia dar certo. Esse era o nosso combustível. Um mês depois do festival, podemos dizer que cumprimos nossa tarefa e experimentamos um novo jeito de fazer eventos de aprendizagem para um grande número de participantes. Mais de 400 pessoas se reuniram na Pontifícia Universidade Católica (PUC), em São Paulo, para aprender, trocar, ensinar, conversar, se divertir, enfim, para construir coletivamente o encontro.

Foram 64 eventos em três dias, entre oficinas, rodas de conversa e rodas-vivas (uma inovação na forma de fazer plenárias de abertura); 39% das oficinas surgiram

durante o evento, e foram oferecidas por palestrantes convidados ou por participantes que vieram para o festival sem nenhuma intenção prévia de propor uma atividade. No segundo e terceiro dias, quase metade das oficinas foram propostas de última hora, construídas a partir do que emergia do evento, tornando o festival absolutamente vivo e coletivo.

De fato, o modelo de festival, apesar de surpreender alguns e passar a impressão, no primeiro momento, de “desorganização”, é um modelo bastante testado e que cresce com muita velocidade mundo afora. Sobre nosso tema – captação de recursos –, já acontecem pelo menos dois outros festivais no mundo – o International Fundraising Festival (IFF), na República Checa, e o Festival del Fundraising, na Itália.

A palavra “festival” nos remete naturalmente a eventos ligados à área cultural – festival de dança, teatro e música. Mais recentemente, o conceito passou a ser adaptado para eventos que, tradicionalmente, são chamados de congressos, seminários e simpósios.

Mas por que isso vem acontecendo? Veja se você já viveu alguma dessas situações quando foi a um congresso tradicional:

- Você achou o horário do café mais interessante que as palestras, porque foi quando fez contatos, conheceu pessoas novas, reviu amigos e despertou para novas ideias;
- Você entrou em uma palestra cujo tema parecia interessantíssimo, mas, depois de cinco minutos de exposição, percebeu que não era nada do que tinha imaginado e ficou constrangido de levantar e sair da sala;
- Você voltou de um congresso caríssimo em Miami e não lembra bem o que aprendeu durante aqueles quatro dias, a não ser que os restaurantes da orla são muito charmosos e que você aproveitou a viagem para espalhar um pouco.

Montagem da agenda com os participantes



Então, por que não fazer um evento em que:

- **A hora do cafezinho é a hora que você quiser:** todo o festival pode ser como a hora do café dos congressos tradicionais. Então, por que não deixar o café disponível o tempo todo no salão? Ou então, por que não fazer das atividades de discussão um momento descontraído, agradável, em que se fala de assuntos que realmente importam para quem está ouvindo?
- **Você pode entrar e sair das salas quando quiser (a lei dos dois pés):** por que permanecer em uma oficina se você não está aprendendo ou não está contribuindo? Você é livre para ir e vir. Mexa-se, levante da cadeira e seja feliz!
- **Você pode propor os temas:** justo aquele tema que você queria explorar não está na grade de palestras. E por que você mesmo não o propõe? *"Ah, mas não tenho capacidade para ser um palestrante!"* Não tem problema. Estude um pouco, proponha perguntas, uma discussão. Você pode se surpreender com sua própria capacidade. No final, aprenderá muito mais do que se ficasse ouvindo um "especialista" falar do assunto.
- **Você aprende com todos e com tudo:** duvido que alguém questione essa frase. É quase consenso a crença de que *a vida é a escola*. Então, por que a maioria tem a ilusão de que, em um congresso, vai encontrar um iluminado que sabe muito mais do que qualquer um de nós, mortais, e vai ensinar os sete segredos da captação de recursos eficaz? Você não vai cair nessa de novo, não é?
- **Os recursos são abundantes:** se estamos em um evento com 440 pessoas, será que apenas 20 delas têm algo a dizer? A crença de que vivemos em um mundo de escassez é balela. Não acredite nisso. O mundo e as possibilidades são abundantes. A criatividade pode nos levar a um número infinito de alternativas. Nossa capacidade de escolher é limitada, mas é muito melhor ter escolhas, não é mesmo?
- **Adultos aprendem de várias maneiras:** certamente, ouvir palestras é uma das formas menos eficazes de aprendizagem para adultos. Nós aprendemos quando nós sentimos seguros, envolvidos, quando conseguimos fazer um paralelo com nossa experiência prática, quando participamos, falamos, somos desafiados, experimentamos.
- **Você é responsável pelo seu aprendizado:** a responsabilidade por criar um evento espetacular é de todos os que participam dele. Assumindo todas as responsabilidades que lhe cabem, os organizadores conseguem fazer, no máximo, um ótimo evento.



Mas, para o evento ser fantástico, uma experiência realmente valiosa, cada um que participa tem de dar o seu melhor.

E a vida não é isso mesmo – um pouco de cada um de nós? O que você está fazendo para melhorar a sua parte? Comece agora fazendo parte da comunidade que está construindo o próximo Festival Latino-Americano de Captação de Recursos, que vai acontecer no ano que vem em Recife. Espero você lá para um café. Visite e faça parte da nossa comunidade: www.festivalabcr.ning.com.

Acima, momento da rodaviva, uma das formas de conversa apresentadas no Festival; abaixo, construção coletiva da programação

Construindo parcerias duradouras com empresas



Carla da Nóbrega

cnobrega@habitat.org

Formada em administração de empresas, atua com captação de recursos há 15 anos. É coordenadora de mobilização de recursos do escritório regional para a América Latina e Caribe da ONG Habitat for Humanity International na Costa Rica e sócio-fundadora, primeira vice-presidente e atual conselheira da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR).

Em tempos em que os bons exemplos de responsabilidade social empresarial pipocam por todos os lados, as organizações estão cada vez mais antenadas para a construção de boas parcerias. Entretanto, a parceria desejada é aquela em que há tal nível de confiança entre os parceiros que sua continuidade ao longo do tempo é um caminho natural. Não queremos parcerias instáveis que, a cada renovação, tornam-se motivo de ansiedade e insegurança em relação ao futuro. Sonhamos com parcerias duradouras, as quais trazem segurança e tranquilidade.

Mas qual é o segredo de uma parceria assim? Se analisarmos o conceito de parceria descrito por Marlova Noletto na publicação *Parcerias e Alianças Estratégicas: Uma Abordagem Prática*, é "uma associação em que a soma das partes representa mais que o somatório individual de seus membros. Passa a ideia de união, proximidade. O parceiro é um amigo, um aliado".

Ora, então por que não usamos os mesmos princípios utilizados com nossos melhores amigos? Afinal, dedicar confiança, respeito, ética e transparência na relação com um parceiro corporativo não faz mal a ninguém, não é mesmo?

Mas a empresa quer e precisa receber mais. Ela está investindo em seu projeto, e você tem o compromisso de fazer um excelente trabalho com seus recursos e lhe mostrar o retorno. Aí começa outra lista de princípios a serem respeitados: reconhecimento ao parceiro, relatórios, prestação de contas, impacto social, indicadores, agradecimentos, resultados, caminho do projeto para a sustentabilidade etc.

Agora já sabemos o que ele espera de você, e você sabe que deve fazer muito bem seu trabalho. Entretanto, não estamos aqui falando de qualquer parceria, mas, sim, de parcerias duradouras, aquelas que resistem a tempos de crise econômica.

Para chegar a isso não há receita pronta, mas podemos encontrar pistas. Tal qual em uma relação de amizade, as melhores lembranças que o seu parceiro terá serão os "detalhes", que não estão escritos em branco e preto nos contratos de parceria. Serão as surpresas

positivas que você lhe proporcionará, indo além do que ele imagina.

Como podemos surpreender positivamente nossos parceiros empresariais? Existem muitas formas, entre elas:

1. **Seja criativo em apresentar os resultados do projeto.** Um relatório escrito é o mínimo que seu parceiro espera. Complemente-o com um vídeo de depoimentos ou uma visita pessoal ao projeto, que dizem muito mais ao coração.
2. **Voluntariado.** Crie e ofereça oportunidades de voluntariado aos funcionários da empresa. Pesquisas mostram que os funcionários trabalham mais felizes em empresas que são socialmente responsáveis. O envolvimento dos voluntários com seu projeto solidificará sua relação com a empresa.
3. **Ofereça novas oportunidades de expansão do projeto.** A cada renovação, apresente novos componentes ao seu projeto, que estejam conectados com as linhas estratégicas de investimento social da empresa. Escute e conheça bem seu parceiro, para que suas novas propostas estejam de acordo com o que ele quer.
4. **Crie possibilidades de networking para seu parceiro ampliar sua rede de contatos com outros parceiros de seus projetos,** por exemplo, organizando um evento de agradecimento. As empresas gostam de se associar a causas de sucesso e somar esforços com outras empresas.
5. **Pense de quais maneiras você pode ajudar a empresa a divulgar seu apoio e associar sua marca ao projeto.** Existem formas de fazer isso sem grandes investimentos em publicidade. Por exemplo, seus beneficiários do curso de reciclagem podem produzir os brindes de final de ano para a empresa.
6. **Seja pró-ativo.** As empresas em geral estão envolvidas diariamente em muitos outros assuntos não relacionados ao seu projeto. Cabe a você dedicar tempo e ser propositivo em relação a ações que possam alavancar recursos e apoios. A empresa quer e gosta de participar; entretanto, não espere que ela traga propostas para melhorar seu projeto e a visibilidade da parceria.



newdbase:::
DATABASE MARKETING

Conhecimento é a mola propulsora do desenvolvimento

Pensando em suprir as necessidades das instituições do terceiro setor a Newdbase, após anos de experiência em Database Marketing, conseguiu reunir conhecimento e tecnologia para auxiliá-lo no que tange a banco de dados e informações sobre o perfil de Doadores Efetivos.

Através de pesquisas de mercado com doadores para as instituições neste setor, a Newdbase identificou perfis de pessoas com o hábito de efetuar doações, que reúnem características específicas e importantes diferenciais que os distinguem e que podem ser explorados como novos e efetivos doadores nas sua ações de marketing dirigido.

Se a sua Instituição visa ampliar, melhorar o relacionamento ou obter resultados mais efetivos, entre em contato conosco, nossos consultores terão prazer em ajudá-lo para que você possa atingir seus objetivos.

Newdbase, Informações com excelência em resultados.

Planejamento de indicadores de êxito



René Steuer

rsteuer@brn.com.br

Bachelor of Arts pela Antitrust College, nos Estados Unidos, com especialização em Psicologia. Atuou como diretor comercial, gerente de país e de marketing para a América Latina na Richardson Vicks e na Procter & Gamble. Atualmente, preside o conselho da Associação Brasileira de Captores de Recursos (ABCPR), é consultor e palestrante em gestão e captação de recursos.

Muitas entidades do Terceiro Setor estão cheias de boas intenções, que de pouco ou nada servem. Há um ditado irlandês que diz: "o caminho do inferno está todo pavimentado de boas intenções". O necessário são ações eficientes, com qualidade, que produzam resultados concretos.

Tais resultados são evidências de profissionalismo, resposta principal a ser dada para encontrar o recurso tão necessário para a execução dos projetos, especialmente em um momento de crise mundial que certamente afeta as ONGs. A publicação *Giving USA* informa que o declínio em doações nos Estados Unidos é o mais forte dos últimos 52 anos. Comparadas a 2007, as doações caíram US\$ 6,4 bilhões. As fundações reduziram aportes em 22%. Corporações reduziram em 8%. Indivíduos, que são responsáveis por três quartos de todas as doações, as diminuíram em 6,3%.

Costuma-se dizer que no Terceiro Setor fazemos o bem. Como, porém, saber que o bem está sendo *bem* feito?

É importante que as ONGs provem para seus dirigentes, funcionários e potenciais parceiros (doadores) que sabem fazer "bem o bem". Isso significa ter Indicadores de Êxito, ou seja, comprovações preferencialmente concretas de que seus esforços e ações trazem resultados mensuráveis e positivos para seus projetos. A instituição precisa demonstrar que sabe o que está fazendo. Um potencial doador tem todo o direito de solicitar comprovações de que os esforços da ONG trazem melhoras para seu público-alvo. É um elemento-chave da gestão profissional. A organização que possuir Indicadores de Êxito terá mais oportunidades de conseguir recursos do que a que não os tiver.

A importância da qualidade é reconhecida internacionalmente. Um exemplo é a ONG Con Calidad. Ela informa que, em 30 de junho de 2009, mais de cem ONGs e organizações do Terceiro Setor assinaram um "Compromisso de Qualidade" no País Basco (norte da Espanha) com representantes do governo nascido após muita reflexão sobre iniciativas relacionadas à qualidade e melhora na gestão. As chamadas "Claves de la

Calidad" afirmam que as implicações de um sistema de gestão de qualidade podem variar de uma entidade para outra, mas que os benefícios são gerais e os principais itens a cobrir são:

- Efetuar uma avaliação contínua na instituição. Fazer auditorias internas e externas;
- Analisar atividades, a organização e seus valores. Questionar se os serviços oferecidos e resultados de projetos estão de acordo com a missão;
- Reduzir erros cometidos;
- Ouvir dos beneficiários finais, clientes, funcionários e voluntários o que pensam da atuação da entidade;
- Analisar os fornecedores em relação à qualidade de seus insumos e os prazos de entrega;
- Aplicar o método de melhora contínua (planejar, desenvolver, analisar e atuar).

O autor Jim Collins tem sido professor de mais de cem presidentes de empresas. Escreveu *Good to Great* (em português, *Empresas feitas para vencer*), que gerou a monografia *Good to Great and the Social Sector*. Ele postula que a empresa pode ser dirigida como uma raposa (rápida) ou como um ouriço (devagar e sempre). A raposa vira para lá e para cá, distrai-se, perde o foco. O ouriço não se distrai. Pode considerar mudanças, mas não perde a direção, ou seja, faz só o que se encaixa em sua missão. Consistência é importante. Planeje primeiro, aja depois.

A exigência de maior qualidade para as ONGs também vem de fora. Recentemente, a Revista Época trouxe o artigo "Patrocínio só com resultado", que mostra que a Petrobras adota critérios mais rígidos para apoiar ONGs em projetos sociais e ambientais. A Petrobras diz que só apoiará projetos que provarem sua eficiência por meio dos parâmetros do Project Management Institute (PMI). O PMI é uma referência mundial em técnicas de gerenciamento, e o Brasil foi o primeiro país, depois dos Estados Unidos, a receber seu reconhecimento, em 1984.

Até aqui, vimos a importância da qualidade, a necessidade de sermos bons profissionais e de fazermos

o bem, bem feito. Para sermos exitosos, precisamos provar que procuramos resultados concretos por meio de uma gestão de sucesso. Ninguém no mundo é mais admirado e respeitado em termos de gestão que o filósofo e economista Peter Drucker. Alguns dizeres preciosos desse gênio: "não há nada mais inútil que fazer eficientemente algo que simplesmente não deveria ser feito"; "planejamento de longo prazo não lida com decisões futuras, mas com o futuro das decisões presentes"; "a melhor maneira de definir o futuro é criá-lo"; "a liderança é definida por resultados, não atributos". Seu livro, *Administração de Organizações Sem Fins Lucrativos*, merece ser lido várias vezes.

A concorrência por recursos é acirrada. Para que uma instituição se sobressaia, precisa mostrar qualidade e profissionalismo. Uma história de sucesso é algo que eleva a instituição – ela precisa demonstrar que faz bem o que faz. Uma forma importante de fazê-lo é demonstrar Indicadores de Êxito, análises de desempenho em suas ações, nos resultados de seus projetos. Drucker criou um Manual de Autoavaliação (*The Drucker Foundation Self Assessment Tool*) e, segundo ele, as organizações precisam responder a cinco perguntas:

- Qual é a nossa missão?
- Quem é o nosso cliente?
- O que o nosso cliente valoriza?
- Quais são nossos resultados?
- Qual é o nosso plano?

Cada organização social deve definir seus clientes, saber o que eles valorizam, desenvolver indicadores significativos para medir seus resultados e julgar honestamente se conseguiu transformar suas vidas.

Os produtos do Primeiro Setor são a educação nacional e a segurança do país. Os produtos do Segundo Setor são artigos de consumo, bens industrializados. Os produtos do Terceiro Setor são a proteção do

ambiente e, principalmente, um *ser humano modificado*. Comprovemos com números que procuramos melhorar a condição do ser humano com nossos projetos.


O desempenho pode ser medido qualitativa ou quantitativamente. Os indicadores qualitativos são, muitas vezes, intangíveis – como o aumento de esperança de cura para um portador de câncer. Isso não impede que busquemos avaliá-los. As medições quantitativas produzem resultados mais concretos. Por exemplo, a porcentagem de pessoas desempregadas que conseguiram trabalho após um curso de aperfeiçoamento, ou o aumento do número de jovens que se formaram.

• Determine como definir os resultados de sua organização. Que critérios são significativos para sua entidade? Teste todos os projetos contra sua missão. Alguns exemplos:

- Missão: desenvolver uma nação sadia. Indicador: as eleições são livres, menor poluição ambiental.
- Missão: evitar a propagação da Aids. Indicador: mais pessoas usam preservativo.
- Missão: diminuir quantidade de analfabetos. Indicador: ensinar a leitura e a escrita a 50 mil adultos em dois anos.

Outra forma de obter êxito é concentrar os recursos. Sejamos avarentos quanto ao número de projetos que abraçamos; porém, vamos concluir bem os que iniciamos.

Para finalizar, deixo três perguntas que, se bem respondidas, abrangem tudo o que há de importante em uma entidade. As perguntas ajudam muito a melhorar a gestão e auxiliam no cumprimento dos Indicadores de Êxito da instituição. Elas servem também para um processo:

- O que fazemos e devemos deixar de fazer?
- O que não fazemos e devemos começar a fazer?
- O que fazemos e devemos continuar a fazer? 

Link 
www.orgconcalidad.org

10º

CONGRESSO
BRASILEIRO DE DIREITO,
CONTABILIDADE E
TESOURARIA DO
TERCEIRO SETOR

2 de Outubro de 2009
Hotel Renaissance
Alameda Santos, 2.233 - São Paulo
Tel.: (11) 5102-4654

Inscrições abertas
www.economica.com.br

Realização:





Elaboração de projetos e captação de recursos



Ricardo Falcão

r.falcão@terra.com.br

Gerente da Fundação Consultora e Planejamento Ltda., é formado em Economia e trabalhou durante 17 anos como financiador em agências internacionais. Professor do MBA em Terceiro Setor da UFFJ e dos MBAs em Gestão e Produção Cultural e Gestão Social da UCAM, no Rio de Janeiro.

Atualmente, a grande fonte de recursos para projetos é a iniciativa privada. De qualquer maneira, até mesmo os organismos internacionais e governamentais exigem, cada vez mais, uma melhor preparação para a captação de recursos. O ideal seria que a instituição tivesse como objetivo a obtenção de recursos institucionais, e não apenas para projetos, pois, assim, garantiria sua autossustentação.

Quando vamos apresentar um projeto, o primeiro ponto exposto somos nós mesmos; depois, a nossa instituição; e, por fim, a ideia. Então, antes de partir em busca de recursos, precisamos preparar a nós mesmos, a nossa instituição e o projeto a ser apresentado.

Necessitamos estimular a cultura do planejamento, que é nossa primeira palavra-chave. Planejar é responder basicamente a três perguntas:

- Onde estou?
- Aonde quero chegar?
- Como chegar lá?

É bom lembrar que, enquanto gerenciar é uma atividade solitária, planejar é uma atividade coletiva. Portanto, é importante planejar junto com as pessoas que serão envolvidas na ação.

A segunda palavra-chave é credibilidade, fundamental na busca por recursos. Credibilidade significa:

- Profissionais qualificados exercendo funções para a qual estão capacitados;
- Experiências institucionais bem-sucedidas;
- Reconhecimento público.

A terceira palavra é eficiência. Entende-se por eficiência não apenas atingir os objetivos, mas atingi-los no prazo e com o orçamento determinado. Assim, a eficiência pode ser medida pela relação custo/benefício, isto é, a relação entre o objetivo e o custo/prazo utilizado para alcançá-lo.

Instituição

Uma instituição deve esclarecer qual é a sua missão, sua situação atual, aonde quer e pode chegar, além de saber como e quando pretende alcançar esse objetivo. Todos esses itens precisam ser considerados e avaliados realisticamente. Como uma instituição não é mais nem menos que as pessoas que lá trabalham, é fundamental que as respostas a essas questões estejam claras para todos os seus membros.

A credibilidade está muito ligada às experiências de sucesso e ao conhecimento público da instituição. Não é suficiente realizar um bom trabalho. É fundamental que os outros saibam que este bom trabalho está sendo realizado. Por isso, é muito importante que a divulgação de seu trabalho seja feito de forma profissional.

Uma instituição será mais eficiente, equilibrada e funcional quanto maior for sua estrutura organizacional e quanto mais capacitados estiverem seus membros para o exercício de suas funções. O que ocorre frequentemente é que, com o crescimento da instituição, alguns técnicos acabam por deixar sua função e passam a exercer uma gerência. Quase sempre este profissional, altamente qualificado para sua função de origem, não foi capacitado para ser gerente. Conclusão: perdemos um ótimo técnico e ganhamos um péssimo gerente. Para evitar que isso ocorra é fundamental, então, a profissionalização e a capacitação adequada dos gerentes e uma definição clara das funções técnicas e gerenciais.

Uma instituição precisa, além dos profissionais de sua atividade fim, de outros membros, também profissionais, nas áreas de apoio, como: administração, financeiro, imprensa, marketing e captação de recursos, entre outros.

A ideia ou o projeto

Hoje, uma mudança em nosso entendimento do que é um projeto se faz necessária. Ele é, antes de tudo, um plano de negócios e, portanto, uma atividade de planejamento.

Um projeto bem redigido tem de ser simples e claro, ter objetivos gerais, objetivo específico e atividades delimitadas, ter indicadores mensuráveis, beneficiários, cronograma e orçamento. Mas um projeto também precisa ter mercado. De nada adianta desenvolvermos uma proposta perfeita em todos os aspectos se não encontrarmos quem a financie. Isso exige que pensemos um projeto como um produto a ser colocado no mercado e que encontremos o mercado para ele.

Resumindo, um projeto é uma forma de planejamento. Assim como ele, todas as atividades que envolvem sua elaboração devem ser levantadas e analisadas, e suas ações precisam ser planejadas da maneira mais profissional possível. É importante ressaltar que, hoje,

se buscam projetos que reúnam governo, iniciativa privada e sociedade civil organizada.

Vender uma ideia

Vender uma ideia é muito mais do que conseguir recursos: significa conquistar um parceiro. É nesse objetivo que devemos concentrar nossos esforços. Negociar não é levar vantagem, mas desenvolver uma proposta na qual todos ganhem. Queremos um parceiro para muitos projetos.

É preciso dar ao projeto o mesmo tratamento que as empresas dão aos seus produtos. Dessa forma, as pesquisas de mercado tornaram-se fundamentais para a captação de recursos. Necessitamos determinar, então:

- O que vender;
- Para quem vender;
- Quando vender.

É preciso vender a ideia certa para a pessoa certa na hora certa; e tudo isso feito pela pessoa certa.

O que vender?

Nossa preocupação deve se focar em apresentar um projeto consistente. É preciso que tenha início, meio e fim, além de procedimentos de acompanhamento

e formas de verificação, bem como indicadores de resultado.


Para quem vender?

A quem interessaria o projeto? Qual tipo de empresa? Quais seus interesses e motivações? Em que tipos de projeto já investiu? E, acima de tudo, que retorno o investidor terá?

Quando vender?

Precisamos saber qual é a situação da empresa: se está pensando em expandir, se está demitindo, enfim, determinar se é o momento adequado para lhe apresentar o projeto.

Em síntese, o planejamento é a alma do sucesso, vender é conquistar parceiros e o que vende é sucesso.

"Um programa bem-sucedido de levantamento de fundos é descrito como uma série contínua de desapontamentos pontuada por uns poucos sucessos". Leis de Shaver. 

Uma mudança em nosso entendimento do que é um projeto se faz necessária. Ele é, antes de tudo, um plano de negócios e, portanto, uma atividade de planejamento.

Sem informação, não há amor. Sem amor, não há dinheiro



Gonzalo Ibarra

Engenheiro civil Industrial pela Universidade de Santiago, no Chile. Participou de cursos de especialização nas áreas de Captação de Recursos, Finanças, Projetos, Marketing e Comunicação. A partir de 2006, assumiu a es-Sociedades Bíblicas Unidas como coordenador de Desenvolvimento de Fundos para as Américas.

A primeira vez que assisti a um congresso de captação de recursos, em 2003, um importante profissional inglês disse: "50% do êxito de sua campanha de mobilização de recursos dependerá da qualidade da informação (banco de dados) que você tiver de seus doadores".


Muito bem! Eu sorria neste momento, olhando para meu chefe, pensando: "então devo pedir um aumento de salário". Naquele tempo, era administrador da base de dados de uma importante organização internacional.

No entanto, sentia que só eu dimensionava a importância daquela afirmação, já que, normalmente, nas oficinas de desenvolvimento de recursos, o foco das nossas estratégias era a aquisição de doadores, o posicionamento e a comunicação. Porém, nos esquecemos de criar, manter e alimentar a relação com as pessoas que nos confiaram desde o começo seu apoio e que poderiam ser nossos futuros grandes doadores (revise a pirâmide de doadores: maior interação com a missão, mais compromisso e mais recursos).

Os doadores não são clones

Mas como é possível se apaixonar quando não se conhece quem está em sua frente? Um fator chave para a captação de recursos no século 21 será a hiperpersonalização das relações. Mas como fazer quando temos centenas ou até milhares de registros e dados que só confundem ainda mais a estratégia de fidelização com os doadores? Aqui vão algumas sugestões e recomendações:

- O nome e a forma como o utilizamos em nossa comunicação com os doadores será a chave que nos permitirá abrir seus corações e, posteriormente, seus bolsos. Lembro-me que a primeira carta de boas vindas que recebi como sócio de uma importante organização latino-americana começava com um frio cumprimento, que incluía meu nome completo (e errado, para piorar), o que demonstrava conhecimento ZERO de mim como pessoa. E o problema persiste seis anos depois.

- Quando alguém decide ajudar uma organização, normalmente uma parte de seus sonhos se vincula à missão e aos projetos. Portanto, quando se comunicar, reforce e relacione constantemente esses interesses, falando o que precisa ser ouvido, e não o que você gostaria de falar e considera importante. Se a motivação para a doação forem as crianças, envie informações de projetos que incluam esses beneficiários. Se apoiar uma campanha de florestas, esperarei receber somente informações deste tipo, não de outro.
- Segmente e classifique seus doadores de acordo com os indicadores de *benchmarking* (rubí, platina ou como for mais conveniente). Neste quesito devemos ser sensatos, já que a experiência ensina que as organizações da América Latina tendem a ser excessivamente desequilibradas no tratamento dado àqueles que demonstram mais compromisso e fidelidade em relação àqueles que acabaram de entrar no processo.
- Os doadores são pessoas que requerem um cuidado e um trato especial! São seres únicos! Isso implica ativar em nossos sistemas uma série de ações que tendem a fidelizar e aprofundar ainda mais essa relação: cumprimentos ou ligações anuais, semestrais, mensais, semanais; presentes especiais; informativos sobre os projetos e tudo que reforce o compromisso de manter essa relação a todo custo. E não há desculpas, hoje temos meios digitais que permitem não sacrificar a qualidade pela quantidade.
- Fale ao coração, mas também à mente. Estudos recentes feitos na União Europeia revelam uma tendência dos doadores de exigir mais informações práticas e menos com enfoque na emoção. Geralmente estes tendem a ser mais reativos (negativamente falando) em relação ao uso da comunicação baseada somente nas emoções. Hoje em dia, as pessoas analisam a informação em busca de algo que lhes chame a atenção: nomes, fatos reais, depoimentos, opinião de outros doadores etc. A informação é o poder, por isso, use-a sabiamente. 

Congresso Hemisférico de Fundraising

Melhores práticas para captação de recursos.

O homem que levou Barack Obama à Casa Branca deve ser um bom motivo para tirar você da sua.

Venha à palestra de Steve Hildebrand e muitos outros.

6, 7 e 8 de novembro de 2009 em São Paulo.



PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL,
o principal congresso sobre captação de recursos da América Latina.

INSCREVA-SE JÁ
www.fundraising.com.br

Uma oportunidade única de aprender e se relacionar com os principais nomes mundiais em captação de recursos.

Não perca a chance de conhecer os desafios e soluções encontrados por Steve Hildebrand, responsável pela captação de recursos da vitoriosa campanha eleitoral de Barack Obama.

Venha desenvolver novas técnicas de captação de recursos e vivenciar diferentes experiências com outros líderes empresariais durante as palestras e workshops.

Apoiadores:



Apoio Máster:



Realização:





Marketing relacionado a causas: uma alternativa para a mobilização de recursos

Parcerias com empresas ajudam a arrecadar recursos, promover a causa e fortalecer a imagem institucional de organizações sociais



Márcia Woods

mwoods@ids.org.br
Diretora de Desenvolvimento Institucional do Idis

O marketing relacionado a causas (MRC), definido como uma “parceria comercial entre empresas e causas e/ou organizações da sociedade civil que utilizam o poder da sua marca em benefício mútuo” é mais uma ferramenta que pode ser utilizada pelos captadores de recursos dentro do arsenal de opções e estratégias para alcançar a sustentabilidade de suas organizações.

Em pesquisa realizada pelo Idis/Enfoque, em 2007, com profissionais de mobilização de recursos e desenvolvimento institucional de organizações da sociedade civil, foram apontados os seguintes aspectos positivos das parcerias de MRC: 82% dos entrevistados disseram ser uma forma legítima e efetiva de captar recursos financeiros para a organização; 72% acreditam que

fortalece a imagem da organização, contribuindo para agregar valor à sua marca; e 70% acreditam ser uma ferramenta importante para conscientizar e mobilizar a sociedade civil em prol de uma causa.

Diferentemente de patrocínios ou de financiamento a projetos, esse tipo de parceria com empresas propõe um alinhamento de estratégias de negócios. Se por um lado traz mais sustentabilidade para a relação, já que a empresa coloca sua estrutura de marketing, seus consumidores e sua rede de fornecedores a favor da causa apoiada, a ferramenta também apresenta mais desafios para o profissional de captação de recursos, sobretudo pela necessidade de se apropriar das técnicas e da linguagem de negócios para construir programas de sucesso.

Durante a Roda Viva de MRC no Festival Latino-Americano de Captação de Recursos, Andrea Peçanha, gerente de desenvolvimento institucional do Instituto de Pesquisa Ecológicas (IPE), compartilhou o processo de negociação do percentual do valor de venda das HavaianasIpê a ser repassado para a organização. Dentro de um espectro de 2 a 10%, por iniciativa da empresa ficou em 7%, superando positivamente as expectativas da organização. Esse processo exige cálculos sobre a projeção do volume de vendas para o período e o valor de repasse, para avaliar se o montante a ser arrecadado atinge as metas da organização e as necessidades de mobilização para a causa. Atualmente, a parceria comemora cinco anos, 3,2 milhões de pares vendidos e R\$ 1,5 milhão destinados ao instituto.

Já o diretor do Instituto Avon, Lúrio Cipriani, alerta para a necessidade de instrumentos de monitoramento dos resultados e indicadores de avaliação, para que as empresas possam medir o retorno sobre o investimento social e, também, prestar contas aos seus consumidores. As organizações beneficiadas pela campanha Avon contra o Câncer de Mama, inclusive, são capacitadas pela empresa para desenvolver projetos que atendam aos critérios de investimento social. Em pouco mais de 15 anos, a companhia arrecadou e investiu mundialmente US\$ 650 milhões. No Brasil, a partir da destinação de 7% da venda dos produtos relacionados à causa, mais de

R\$ 14 milhões foram investidos em 66 projetos focados no combate ao câncer de mama, beneficiando mais de 800 mil mulheres.

Além dos recursos financeiros arrecadados, esse tipo de parceria se destaca pelo potencial de disseminação da causa e da mobilização da sociedade. No caso da Avon no Brasil, o exército de 1 milhão de revendedoras atinge de 30 a 40 milhões de mulheres a cada 19 dias, com a oportunidade de levar a mensagem sobre a detecção precoce do câncer de

mama. No caso das HavaianasIpê, anúncios são veiculados nas principais revistas do país

com conteúdo sobre a conservação da biodiversidade brasileira.

Embora os dois casos citados sejam emblemáticos e de cifras gigantescas, é importante ressaltar que o MRC é uma ferramenta que possibilita parcerias comerciais em menor escala ou campanhas regionais, por exemplo. Independentemente do tamanho do programa, o que as organizações devem ter

em mente é que a prática de MRC deve ser pautada sempre por transparência e efetividade.

O profissional de mobilização de recursos deve fazer o exercício dos benefícios que serão gerados não só para a organização que representa, mas também para a empresa que está propondo a ação. E, com os objetivos claros para a parceria, compartilhar o melhor de ambas as partes para promover a causa comum, beneficiando, dessa forma, a sociedade, em um processo que se retroalimenta e sustenta.

Além dos recursos financeiros arrecadados, esse tipo de parceria se destaca pelo potencial de disseminação da causa e da mobilização da sociedade

Link 
www.idis.org.br

CANT
CIDADÃO

Palestras e oficinas Canto Cidadão

Bom humor e alegria como estratégias de desenvolvimento pessoal e profissional

Atuando junto a empresas, instituições de ensino, grupos abertos e órgãos sociais ou do governo, nossas palestras e oficinas tratam principalmente de temas como:

- a responsabilidade social e a motivação para o voluntariado nas empresas
- os direitos e deveres do cidadão
- a gestão de ONGs
- humanização hospitalar e qualidade de vida

E tudo sempre numa linguagem clara e muito divertida,

Mais informações: (11) 3259-8021 / (11) 3256-7296 ou www.cantocidadao.org.br



Você é com quem se relaciona

Gestão de relacionamentos para a mobilização de recursos



Claudia Amaral

claudia@claudiamaral.com.br
Coordenadora em gestão e captação de recursos para projetos de desenvolvimento social, é graduada em Comunicação Social e pós-graduada em Comunicação Organizacional e em Captação de Recursos para organizações sociais. Atuou na área, implementou a área de recursos na Rede de Interação para o Terceiro Setor (RITS) e foi coordenadora executiva da Agência de Educação para o Desenvolvimento (AED). É membro do atual diretoria da Associação Brasileira de Captação de Recursos.



Fabiano Morais

fabiano@morais.com.br
Analista de Sistemas, pós-graduado em Marketing pela Universidade Cândido Mendes, tem MBA em Comércio Eletrônico pela ESPM. Foi professor de marketing de relacionamento no curso de MBA em Gestão Estratégica da AEUDE, em Brasília, e do Curso Ferramentas de Gestão do Gills Anualmente, dirige a Planner Mobilidade e coordena a construção da plataforma MOOV.

Se fecharmos os olhos e pensarmos na última vez que um fato realmente importante aconteceu em nossas vidas, necessariamente nos virá à mente alguém ou uma série de pessoas. O mesmo vai acontecer ao pensarmos em um fato relevante para a nossa organização ou projeto. Pessoas nos influenciaram, abriram portas e criaram oportunidades; pessoas nos levaram a outras pessoas.

Estamos inseridos em uma rede social, e o que determina nossa capacidade de realização é a forma como operamos os acontecimentos que desencadeamos nesta rede. Como mobilizadores de recursos, nossa capacidade de realizar depende diretamente da capacidade de mobilizar as pessoas certas em torno de um objetivo.

Algumas pessoas têm um enorme talento para gerenciar seus relacionamentos, e fazem isso muito bem no âmbito pessoal. Todo mundo tem um parente que lembra as datas de aniversário e a cuja agenda todos recorrem.

Acontece que nossa capacidade de lidar com a complexidade das relações humanas é limitada. Pesquisas indicam que há um limite cognitivo para o número de indivíduos com os quais alguém pode manter um relacionamento estável: entre 80 e 150 pessoas. Portanto, para construir e manter os relacionamentos necessários para mobilizar recursos de forma profissional e sustentável, é necessário mais do que talento.

Profissionalmente, existem ferramentas que podem nos ajudar a fazer um trabalho metódico, preciso e muito produtivo. Porém, da nossa perspectiva, estas ferramentas em si – *hardware* e *software* – não passam de 10% da operação; 50% é entender as próprias necessidades e 40% é o método de trabalho, antes, durante e depois.

Por onde começar

Entre dispor de uma coletânea de dados bem organizada e de um sistema de gestão de relacionamentos (ou CRM, do inglês, *Customer Relationship Management*) que desempenhe diversas funções – como “conversar” com o nosso financeiro, gerar e executar tarefas, emitir relatórios e estatísticas –, há um longo caminho a ser percorrido.

Como vimos, o uso de um sistema de gestão de relacionamentos requer atenção em três aspectos principais: *entender bem as próprias necessidades, o método de trabalho e as ferramentas.*

Definir a própria necessidade:

Um projeto de gestão de relacionamentos deve refletir a missão, a visão e os objetivos da organização, além de estar alinhado às suas estratégias, independentemente do tipo de solução que for utilizar: contratar um fornecedor para o desenvolvimento de todo o sistema, usar uma ferramenta *freeware* disponível na web ou transformar sua agenda de telefones em um banco de dados virtual. Veja algumas dicas:

- ✓ Peça conselho a quem tem experiência;
- ✓ Forme uma equipe para planejar e implementar;
- ✓ Recolha necessidades e sugestões de todos os âmbitos da organização cujo trabalho seja afetado ou que estejam envolvidos com a manipulação das informações;
- ✓ Defina e explicita as necessidades, inclusive as políticas e processos de trabalho já existentes. Um novo sistema pode mudar a maneira de realizar ações. Priorize demandas;
- ✓ Saiba o quanto pode e está disposto a investir agora e no futuro; lembre-se, recurso não é apenas dinheiro. O investimento deve incluir capacitação e tempo de todos;
- ✓ Lembre-se que, embora o projeto possa envolver tecnologia, não é uma questão tecnológica. Não peça algo para o pessoal de TI pensando que a solução virá de lá;
- ✓ Tenha em mente que a construção ou adoção de um sistema de gestão de relacionamentos é um *projeto*. Já a sua utilização é um *processo*;
- ✓ Tenha visão de futuro.

Método

O banco de dados é a base sobre a qual se apoia qualquer sistema de gestão de relacionamentos. É na construção dele que as primeiras questões essenciais irão

aparecer – relevância e usabilidade das informações, manutenção e flexibilidade da tecnologia escolhida, por exemplo.

O início de tudo é também um bom momento para adquirir bons hábitos: *acuidade* ao coletar e ao inserir as informações, *uso metódico e constante* do banco e o *aproveitamento de todas as oportunidades de interação* para enriquecê-lo e torná-lo melhor.

Ao estabelecer seu método, considere trabalhar em quatro etapas¹:

1. Identificação – Que informações coletar e quando

É comum que pessoas inexperientes fiquem afoitas e² perguntem tudo de uma vez. A consequência é que muitas informações não serão utilizadas, servindo apenas para “poluir” o banco de dados. Se há informações que serão usadas em alguns casos específicos, elas devem ser coletadas e armazenadas apenas nestes casos.

2. Diferenciação – Tratando diferentes como diferentes

Diferencie seus relacionamentos segundo seus próprios critérios – prioridade, necessidade, potencial de crescimento etc. – e trate-os da forma mais personalizada possível. Lembre-se de Pareto³ e priorize.

3. Interação – Aprendendo a cada contato

Em um relacionamento, cada interação é uma oportunidade de aprender. Cuide para que as pessoas com quem você se relaciona percebam que as informações captadas são, de fato, utilizadas.

4. Personalização – A César o que é de César

Ações de relacionamento personalizadas são muito mais do que simplesmente tratar as pessoas pelo nome próprio na introdução de uma carta. Evite mensagens abrangentes o bastante para falar com todas as pessoas ao mesmo tempo. Desenvolva ações de relacionamento focadas individualmente.

Ferramentas

A tecnologia é de grande ajuda, mas o enfoque excessivamente tecnológico é uma das principais causas de fracasso dos projetos de gestão de relacionamentos. O erro é, em geral, combinar um grande escopo de necessidades com soluções complexas que exigem grandes investimentos, não apenas financeiros. Há ainda o fato de que a grande maioria não dispõe dos recursos necessários para comprar os produtos e serviços que compõem uma solução completa de gestão de relacionamento.


Mas, independentemente das necessidades e dos recursos disponíveis, se os dois aspectos anteriores forem tratados de forma criteriosa, a seleção da ferramenta se torna a menor das dificuldades. Em caso de dúvida, uma tabela em Excel bem cuidada é um ótimo começo.

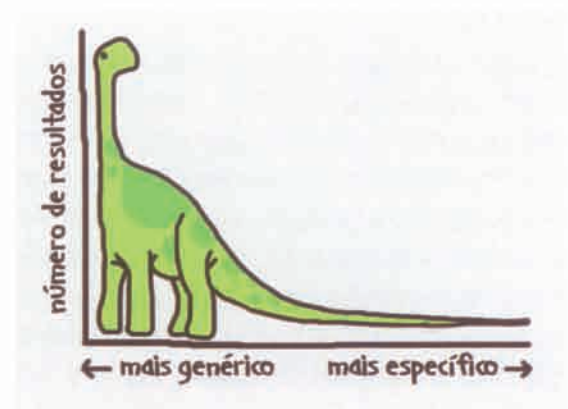
Tendências

Duas tendências convergentes prometem trazer mudanças também para a gestão de relacionamentos. A primeira tem a ver com as crescentes possibilidades de comunicação e interação proporcionadas pela internet. Se até aqui a comunicação se dava *de um para um* e *de alguns para muitos*, cada vez mais se generaliza a possibilidade de comunicação *entre um e muitos* ou *entre muitos e muitos*.

A segunda tendência é a adoção da tecnologia como serviço, chamada computação em nuvem: mediante o pagamento de uma taxa mensal, os recursos são fornecidos pela internet e toda a estrutura de hospedagem, manutenção, segurança e aprimoramentos ficam a cargo do fabricante do *software*. A fórmula é vantajosa porque evita muitos investimentos e responsabilidades complexas de gestão.

Há pouco mencionamos Pareto. Embora até aqui a realidade nos tenha convencido de que os esforços devem se concentrar nos 20% do topo da pirâmide, as mudanças acima e os baixíssimos custos de comunicação e operação na internet transformam os 80% restantes em um enorme potencial a ser explorado (fenômeno batizado por Chris Anderson de Cauda Longa⁴ em seu livro homônimo).

Se você cuida de relacionamentos, sabe que, para se relacionar, é preciso estar com as pessoas, e tudo indica que relacionar-se em ambientes virtuais é uma tendência inversível. Portanto, quanto antes você começar a frequentar estes novos ambientes, mais rapidamente obterá a desevoltura necessária para operar neles. Arregace as mangas, crie seu perfil e o do seu projeto ou organização. Se jogue! Afinal, você é com quem se relaciona. 



¹ Adaptado da Metodologia de Marketing 1to1[®] - IDP[®] do Peppers & Rogers Group.

² Segundo a Wikipédia: A Lei de Pareto (também conhecido como princípio 80-20), afirma que para muitos fenômenos, 80% das consequências advêm de 20% das causas.

³ Fonte: Social Media Revolution (<http://socialmicos.net/video/>)

⁴ A Cauda Longa – Do Mercado de Massa para o Mercado de Nicho, Chris Anderson, Editora Campus.

PRÊMIO09

HISTÓRIA QUE MOBILIZA

Em maio e junho de 2009, a **Revista Filantropia** e a Resource Alliance promoveram o prêmio Uma Boa História Mobiliza. O objetivo era estimular a divulgação de experiências interessantes de captação de recursos vividas pelas organizações sociais.

Assim, mais de 40 instituições enviaram suas histórias, que foram avaliadas pelos seguintes critérios: ser uma boa história (simples, surpreendente, concreta, com credibilidade e sentimental); ter a capacidade de incorporar o aprendizado no desenvolvimento da organização; e ter a habilidade de replicar o aprendizado para outras instituições.

Abaixo, seguem as cinco histórias que mais se encaixaram no espírito do prêmio. Leia, emocione-se e aprenda com os erros e acertos dessas organizações!

Associação para o Desenvolvimento, Educação e Recuperação do Excepcional (Adere) / São Paulo-SP

Nos anos 1960 nascia uma menina frágil, de nome Elsy. Não demorou muito para seus pais receberem o veredito: a criança era portadora da Síndrome de Down. Não havia muita esperança. Mas Elsy cresceu. Hoje tem 46 anos e trabalha de segunda a sexta, trançando fios no tear.

Na trama criada por seus dedos surgem delicadas peças de artesanato. Mas vamos voltar ao início da história. Era década de 1970 e um grupo de pais se preocupava com seus filhos especiais que cresciam. Logo esses filhos deixariam de ser crianças e o período escolar ficaria para trás. À época, nem todos os portadores de deficiência intelectual eram aceitos pelas entidades existentes. Alguns eram tidos como irrecuráveis. Como no caso de Elsy. Não havia o que fazer com eles. Ter um filho com tal diagnóstico não oferecia grandes perspectivas. Mas esse grupo de pais não se conformou. Se nenhuma entidade podia cuidar de seus filhos, uma nova seria criada.

Assim, em 1972 foi fundada a Associação para Desenvolvimento, Educação e Recuperação do Excepcional (Adere). Cada família contribuiu com o

que pôde. Em princípio, alguns profissionais da área foram contratados para cuidar daqueles jovens, enquanto os pais trabalhavam. Pequenas atividades foram propostas e os resultados provaram o que os pais intuía: com paciência e carinho, era possível, sim, desenvolver as potencialidades de seus filhos especiais.

Perceberam que, com orientação, todos poderiam ser produtivos. Era necessário, no entanto, respeitar os ritmos, diferenças e limitações de cada um. Foram pesquisados materiais e técnicas de atividades manuais que pudessem ser realizadas pelos jovens – agora chamados de aprendizes. Nessa busca, foi “descoberto” o cipó. Por fora, apenas um galho seco. Mas, cortado em rodelas, o cipó revela desenhos únicos em seu interior. Pois é, a natureza ensina que ela tem seus caprichos. Vez por outra desvia de sua forma padrão de criar a vida e fabrica a diferença. Assim é o cipó. Como o portador de deficiência intelectual, ele precisa de uma sustentação para crescer.

É com esse material tão especial que os aprendizes da Adere produzem artesanato de qualidade. Eles unem pedaços de cipó em um paciente “jogo” de quebra-cabeças e decoram porta-retratos, bandejas, caixas, porta-lápis etc. De repente o que era apenas possibilidade passa a ser real. A marchetaria em cipó já virou “marca registrada” da entidade e responde, hoje, por grande parte dos recursos que mantém a Adere.

Mas a variedade de técnicas artesanais trabalhadas na entidade é grande – incluindo o tear de Elsy. A Adere atende, atualmente, 84 jovens maiores de 14 anos, adultos e idosos que frequentam a entidade de segunda a sexta das 8 às 16h30. As atividades de trabalho nas oficinas são intercaladas com atividades socioculturais e esportivas. Há aulas de música, teatro, artes e educação física. Recebem café da manhã, almoço e lanche da tarde. Apenas uma minoria pode arcar integralmente com seus custos. A Adere tem convênio com o governo, colaboração de sócios e parceiros, doações pontuais. Mas a comercialização do artesanato produzido pelos aprendizes continua sendo uma importante fonte de recurso para a sustentabilidade da associação. Assim como o cipó, que precisa de apoio para crescer, a Adere e seus aprendizes também podem “ir longe”, basta que tenham por perto a sustentação de parceiros solidários

A experiência com o cipó provou que a transformação é possível. A partir daí, outros materiais foram experimentados. A reciclagem artesanal do papel dá origem a artigos de papelaria. Recentemente, materiais que normalmente iriam para o lixo também passaram a ser utilizados nas oficinas da Adere. Embalagens, copos descartáveis, sacolas plásticas e garrafas PET são processados e dão origem a novos materiais e texturas – e novos produtos criados representam a possibilidade de captação de novos recursos. Não há limite para a criatividade.

A comercialização dos produtos da Adere pode promover a verdadeira inclusão social, pois é por meio dela que o aprendiz revela seu potencial e criatividade, favorecendo sua participação como cidadão ativo. Novas técnicas de trabalho foram incorporadas às oficinas: colagem, tecelagem, mosaico e restauro de móveis. Hoje, os produtos têm excelência de qualidade. Os clientes que os compram – empresas que encomendam brindes ou pessoas físicas que procuram um presente diferenciado – o fazem não apenas como um ato de filantropia. Os produtos são adquiridos, principalmente, porque oferecem qualidade.

A entidade recebeu este ano o Prêmio Top 100 de Artesanato, do Sebrae. Além deste prêmio, já foi agraciada com o Prêmio Kanitz, em 2000. E, em dezembro de 2008, a Adere foi indicada pela revista Veja São Paulo como uma das 35 instituições (das 1,4 mil existentes na cidade) em que se vale a pena fazer uma doação. É o reconhecimento de um trabalho que vem crescendo ao longo de 37 anos. A conquista de visibilidade junto



à sociedade contribui para a captação de recursos. É por essa razão que cada peça deve funcionar como um cartão de visitas da entidade. É a qualidade dos artigos que deve fazer a “propaganda” junto a possíveis patrocinadores.

 www.adere.org.br

Mestres da Obra / São Paulo-SP

O sonho de um operário transformou a vida do que hoje chamamos de Associação Mestres da Obra. O fato aconteceu em 2002, no início do nosso trabalho de implantação de ateliês de arte dentro de canteiros de obras onde trabalhadores da construção civil transformam resíduos de construção em peças de arte e design.

Na ocasião, José Eduardo França, um dos três trabalhadores participantes do projeto piloto, comentou que, em “outra vida”, gostaria de ser ator de TV. Resolvemos, então, registrar os trabalhos artísticos do grupo por meio de um vídeo que, por conseguir mostrar a essência do projeto, tornou-se a principal ferramenta de captação de recursos da Mestres da Obra.

A história nos mostrou que o processo participativo é vital para a construção e o sucesso de novas ideias. A experiência, somada ao comprometimento de todos os envolvidos, fez com que a Mestres da Obra se tornasse uma ONG com mais de mil trabalhadores participantes e uma galeria própria para a exposição das obras de

Atendidos pela Adere
reunidos





Ateliê da Associação
Mestres da Obra

arte elaboradas desde 2002. O vídeo em questão não só ajudou a vender o projeto como passou a ser usado nas aulas dos Ateliês-Escola, de forma a fortalecer a participação de operários resistentes à iniciativa e capacitar arte-educadores especialmente contratados para a elaboração e implementação das aulas.

O caminho nos mostrou que outras atividades poderiam ser implantadas dentro dos canteiros de obras, e o teatro, o cinema e a fotografia passaram a fazer parte do ciclo de atividades da Mestres da Obra, agregando ainda mais valor à iniciativa. Nossa missão continua sendo a mesma: contribuir para o desenvolvimento humano dos trabalhadores da construção civil nas questões relacionadas à educação, promoção da saúde e cultura. Hoje, buscando uma maior concretização da missão, iniciamos o processo de comercialização das peças produzidas pelos trabalhadores por meio do comércio justo, contribuindo, assim, para o aumento de sua renda e para o fortalecimento do nosso pilar econômico.



www.mestresdaobra.org.br

Liga Solidária e Unibes / São Paulo-SP

Tempos difíceis como os de agora exigem cada vez mais iniciativas de grande criatividade na busca de recursos para que ONGs consigam manter suas fontes de receita e não sintam com tanto impacto a crise

que assola o mundo. Foi essa busca criativa que uniu a católica Liga Solidária e a judaica União Brasileiro-Israelita do Bem-Estar Social (Unibes). Tentando colocar em prática um sonho antigo de união, a Liga Solidária e a Unibes encontraram uma grande oportunidade ao promoverem juntas a pré-estreia do musical *A Noviça Rebelde*, renomado espetáculo que, na Broadway, recebeu diversos prêmios.

"Tínhamos um sonho de contaminar o mundo com a paz, mostrar que poderíamos conviver respeitosamente e criativamente com o diferente. A verdade é que a Unibes e a Liga Solidária têm como estrutura o mesmo conceito, que é o de amar a Deus por meio do amor ao próximo. Ambas as instituições trabalham de forma eficiente com os grandes problemas sociais de nosso tempo. "É essa a nossa bandeira e foi isso que permitiu um lindo trabalho de união que esperamos que contamine muitos mais", diz Xinha d'Orey Espírito Santo, presidente da Liga. "Nós somamos forças, e o resultado final certamente foi maior. Usando um ditado comum, literalmente, a união faz a força", diz Bruno Laskowsky, presidente da Unibes.

O objetivo comum desde o início foi a união para fazer a diferença na vida das 10,4 mil pessoas atendidas pelas duas organizações. Com todo o material publicitário em mãos, fomos buscar patrocínios para o evento, começamos a venda dos ingressos e, dia a dia, fomos percebendo o quanto éramos fortes. Em 20 dias já havíamos vendido 90% dos ingressos. O trabalho em equipe nos mostrou que a união é possível, e que a motivação que tínhamos era bem maior do que qualquer barreira que pudesse aparecer.

O dia 18 de março de 2008 entrará para a história das duas organizações, pois foi um dia de muita tensão. Tudo deveria dar certo. Conforme planejado, recebemos todos os convidados para a tão esperada pré-estreia. O público era o mais diverso possível, mas todos apoiavam a mesma causa. Foram 1,1 mil espectadores que presenciaram esta grande ocasião. No total, 19 empresas patrocinaram o evento, entre elas construtoras, incorporadoras, bancos, indústrias, laboratórios, hospital e escritórios de advocacia.

Recebemos respostas de patrocínios até o último minuto anterior ao evento. Com o sucesso desta noite, arrecadamos R\$ 625.344 líquidos. Com esta arrecadação, as duas entidades conseguiram dar continuidade a seu atendimento a 3.182 famílias, 200 crianças com índice de cárie zero, 263 idosos, 74 famílias em programas de geração de renda, 120 crianças em abrigos, 770

jovens no programa de qualificação profissional, 50 pessoas no programa de alfabetização, 400 crianças em atividades de complementação escolar, 933 crianças em creches, 778 pessoas atendidas em parceria com hospital, além de servir 6.8 mil refeições diariamente.

A repercussão na imprensa foi bastante significativa: aproximadamente 30 publicações sobre o evento contribuíram para o aumento da nossa visibilidade. A parceria foi tão positiva que já rendeu outros frutos: fomos procuradas pela equipe da Gucci International para uma parceria na inauguração da loja no Brasil. A união entre as duas ONGs foi uma experiência muito gratificante que, com certeza, nos faz repensar as diversas formas criativas de captação que ainda podemos realizar.

Acreditar, ter motivação e fé, saber ouvir, ceder e trocar, ter comprometimento e responsabilidade e, acima de tudo, viver a parceria. Essas foram algumas das palavras que permearam a parceria entre a Liga Solidária e a Unibes para a organização da pré-estreia da Noviça Rebelde. Primeiro, tivemos de acreditar. Acreditar que daria certo, apesar de todas as dificuldades, e buscar a união de duas organizações sociais tão diferentes, mas tão iguais em seus valores, princípios e fins. Acreditando, aprendemos que podíamos fazer mais por 10,4 mil pessoas que dependiam da nossa criatividade para captar recursos e manter as ações sociais de educação, cidadania e saúde que desenvolvemos. Motivar a equipe para arregaçar as mangas e, em curto prazo, organizar um evento desta magnitude. Ter fé de que a sociedade iria abraçar a causa e nos ajudar.

Trabalhar em equipe foi fundamental para que as diversas áreas envolvidas se entendessem e fizessem o melhor. Assim, com naturalidade e grande união, a criatividade fluiu em todos os profissionais que estavam à frente dessa ação. Foram necessárias muitas conversas e reuniões para acertar os detalhes. Ideias iam e vinham. O diálogo e o respeito foram fundamentais para amenizar os conflitos, sadios e necessários para que tudo ficasse mais fácil. Foi um exercício salutar de negociação, de argumentação, de saber ouvir e respeitar a opinião do outro. A cada toque do telefone, na central de vendas instalada nas duas organizações, a equipe se alegrava com a possibilidade de mais um ingresso. E, quando conseguíamos, que maravilha era ver no rosto de cada um a felicidade por mais uma conquista. Nessas horas, a motivação e a empolgação ficavam evidentes e nos davam forças para continuar na



Plateia na pré-estreia da Noviça Rebelde

batalha. E quando, alguns dias antes do evento, conseguimos fechar a maioria dos patrocínios previstos, só nos restava dizer: ACREDITAMOS e CONSEGUIMOS.

Este foi o mote do evento. Toda a equipe, com orgulho, vestiu a camiseta estampando a frase que nos motivou nessa parceria e que nos mostrou que tudo é possível quando se tem o objetivo de ajudar ao próximo. O evento acabou, mas o trabalho em equipe continuou com a prestação de contas em um relatório encaminhado para todos que nos apoiaram. Só depois disso é que pudemos comemorar e convidar as pessoas para nos visitar e ver o que conseguimos realizar com a parceria.

 www.ligasolidaria.org.br
www.unibes.org.br

Centro Social Mali Martin / Itamarandiba-MG

O Centro Social Mali Martin está localizado no nordeste de Minas Gerais, Vale do Jequitinhonha, e o conjunto de prédios foi construído e montado com verba doada por uma entidade alemã. Mesmo possuindo uma estrutura física excelente, o que passa uma imagem de autossuficiência, o grande desafio sempre foi buscar recursos para atender ao propósito humanitário e social do projeto, já que a demanda de crianças e adolescentes oriundas das populações menos favorecidas, nosso público-alvo, é de aproximadamente 700 alunos.



Meninos atendidos pelo Centro Social Mali Martin

Na busca de recursos para manter a instituição, nasceu a ideia do Projeto de Apadrinhamento dos alunos. As crianças escrevem cartinhas nas quais relatam sua vida familiar, escolar, social e seus anseios para o futuro. Essas cartas são apresentadas aos candidatos a padrinhos, que têm a liberdade de escolher aquela ou aquelas com as quais mais se identificou. O padrinho se compromete a dar uma contribuição mensal, sendo o valor proposto pela instituição de 10% do salário mínimo. A criança, por sua vez, escreve para o seu padrinho em todas as datas importantes e, também, quando manifesta vontade.

Passamos por alguns momentos mágicos com as crianças. Elas se envolvem muito na hora da escrita. Quando recebem mensagens ou presentes de seus padrinhos, ficam emocionadas, e nos deixam também. Nossos padrinhos são de lugares diversos, de Minas Gerais, de outros Estados e do exterior. O movimento inicial foi de muita animação e ansiedade por parte da instituição e alunos; passamos por vários erros e acertos para nos firmar no projeto. Hoje, dois anos após seu início, estamos gratos, surpresos e emocionados, não tínhamos noção da sua amplitude. Observamos muitos aspectos positivos nas crianças, como melhora gradativa e significativa na escrita, elevação da autoestima e aumento do entusiasmo dentro da instituição.

Quanto à equipe da entidade, o sentimento foi de encantamento pela euforia das crianças e pela

fidelidade dos padrinhos, não só no cumprimento da doação, mas, também, pelo carinho, atenção e afeto. É um projeto muito lindo, delicado, solidário e humano. Além disso, contribui muito para as despesas, que não são poucas. Procuramos formar uma rede de crescimento, acolhimento, amor, compreensão, superação e bons frutos, contando com uma equipe abençoada: funcionários, alunos, padrinhos, parceiros e comunidade.

Com a estratégia de apadrinhamento, o Centro Social Mali Martin agregou em seus resultados uma forma eficiente de estabelecer parcerias com outros segmentos da sociedade. Assim sendo, a instituição criou a possibilidade de mobilização do pessoal envolvido que, para ter a ação efetivada, buscou se inteirar das formas legais e do acesso às empresas e pessoas com perfil adequado para esta proposta de captação de recursos. Aprendemos que é imprescindível ter um projeto viável e coerente, com ações bem definidas e avaliações que permitam a elaboração de relatórios concisos para assegurar a confiabilidade e a continuidade da parceria, quando o mesmo é encaminhado ao doador.



www.csmm.org.br

Instituto Pró-Cidadania de Curitiba (IPCC) / Curitiba-PR

O 1º Jantar às Escuras de Curitiba foi criado pelo IPCC para mostrar as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência visual e, ao mesmo tempo, promover um evento capaz de captar recursos para investimentos em prol do atendimento de portadores de deficiência em Curitiba. O jantar teve o objetivo de sensibilizar os presentes para a inclusão no mercado de trabalho, mobilidade e atividades diárias. O evento contou com a parceria da Universidade Livre para a Eficiência Humana (Unilehu).

Durante o jantar, os convidados tiveram os olhos vendados e foram guiados por deficientes visuais treinados para a ocasião através de ambientes montados especialmente para produzir sensações. No trajeto até a mesa, os convidados vendados passaram por locais onde tiveram seus sentidos do olfato, audição e tato aguçados, respectivamente, em ambientes perfumados, com composições musicais e coberto por folhas secas jogadas pelo assoalho. O cardápio surpresa era uma terrine de cogumelos com molho de hortelã e, devido a ingredientes como limão, muitos não identificaram o que estavam comendo.

Andar pelo salão, achar a comida no prato e decifrar os sabores servidos foram algumas das dificuldades encontradas pelos convidados. Muito comum na França, Alemanha e Estados Unidos, o jantar possibilitou aos participantes experimentar pela primeira vez a sensação de comer sem enxergar nada. Algumas pessoas revelaram ter achado interessante a vivência e perceberam a importância do sentido da visão para a execução de tarefas simples, como comer. O projeto foi adaptado pelo IPCC por conta do chamado *Dinner in the Dark*, criado em Zurich, na Suíça, pela Fundação Blind-Liecht, que promove projetos de conscientização do grande público sobre as limitações que a falta da visão traz.

Naquele país, começaram a ser realizados em um restaurante chamado *Blindekuh*, que significa "vaca cega". No restaurante *Dans Le Noir*, em Paris, os garçons são deficientes visuais e se tornam guias na escuridão. Em Curitiba, os deficientes visuais da Unilehu foram treinados para exercer a função de acompanhantes. Em cada mesa havia uma pessoa cega para guiar os convidados enquanto estivessem vendados. A experiência foi, para muitos, impactante, causando a percepção real de inversão de papéis, ou seja, na escuridão, os cegos se tornaram guias.

Definitivamente foi um momento inesquecível para todos, não só pela maneira inusitada das pessoas serem conduzidas a ter sensações em decorrência da falta da visão, mas também pelo ato benemérito, pois toda a arrecadação do evento está, ainda hoje, sendo destinada a programas e obras que beneficiam pessoas com deficiência em Curitiba. O jantar também foi importante para chamar a atenção sobre a causa social da deficiência, pois é necessário que todos percebam que têm uma parcela de responsabilidade no resgate da dignidade e cidadania das pessoas com deficiência.

Como um dos resultados efetivos do evento, uma máquina de escrever em Braille foi entregue recentemente ao estudante João Vitor Ferreira, de 10 anos, portador de deficiência visual morador do bairro CIC, em Curitiba. O menino está aprendendo o método Braille na Associação de Pais e Amigos do Deficiente Visual (Apadev), com o apoio da máquina doada pelo IPCC.

Aprendemos que não estamos preparados para viver sem algo que, em princípio, não percebemos ser de fundamental importância para a execução de tarefas simples e cotidianas. Mesmo sem deficiência,



Jantar às Escuras de Curitiba em 2008

muitas vezes somos mais incapazes do que as pessoas portadoras de deficiência que buscam alternativas para viver de maneira plena e saudável. Foi uma experiência incrível e até mesmo aqueles que não participaram do evento ficaram sensibilizados com os resultados obtidos. Após essa experiência, o IPCC contratou duas pessoas portadoras de deficiência para desenvolver atividades internas. Aprendemos também que, mesmo com limitações, as pessoas ainda são capazes de realizar seus projetos e tornar seus sonhos reais, sentindo-se vencedoras diante das adversidades.

Percebemos que cabe a nós promover ações que sensibilizem cada vez mais a comunidade para esse assunto, mobilizando todos na captação de recursos para a promoção da pessoa com deficiência. Aprendemos, por fim, que a presença é algo que consolida relações. A frieza da comunicação realizada por todos os meios não pessoais reduz o trabalho ao "fazer pelo fazer". O contato pessoal avança e se distingue por aguçar a intuição, a criatividade, motivando e potencializando os sonhos, dando arrojo e eficácia às atitudes e projetos, possibilitando, assim, levantar recursos e envolver pessoas predispostas a ajudar ao próximo, especialmente ao próximo que, por momentos, pode vivenciar a sua própria experiência diária.

 www.ipcc.org.br



Captação de voluntários

Seleção ajuda a escolher pessoas com o perfil da organização

A captação de recursos vai muito além de conseguir meios financeiros para a organização social. Não é só o dinheiro que está envolvido neste processo. Quando pensamos em captação de recursos, devemos considerar estratégias para obter recursos financeiros, materiais e humanos. O assunto é bastante amplo e, nesta matéria, abordamos a captação de voluntários.

Como conseguir pessoas dispostas a doarem seu tempo, trabalho e talento para a organização? A tarefa não é fácil, assim como qualquer outra forma de captação de recursos, mas podemos organizar o processo e canalizar energia para maximizar os resultados.

O recrutamento se caracteriza como um conjunto de atividades necessárias para localizar pessoas que possam atender ao perfil desejado. Então, o primeiro passo para iniciar uma seleção é definir que tipo de voluntários a organização social precisa, quais atividades eles farão e quais as qualificações necessárias para o desempenho de tais tarefas. Pode parecer simples, mas nem sempre começamos pelo início. Às vezes, a organização só descobre isso quando encontra alguém disposto a colaborar e percebe que a pessoa não atende às expectativas. E aí pode ser tarde demais. A frustração surge para ambos os lados. A organização gastou tempo e dinheiro para a escolha e o selecionado se decepciona por não conseguir fazer o que lhe foi pedido. Para não haver desilusão nem traumas no meio do caminho, reserve um tempo para definir as qualificações e personalidades mais adequadas ao desempenho da vaga de voluntário.

Traçado o perfil, escolha os locais e as mídias mais apropriadas para a divulgação da vaga. Por exemplo, a comunicação boca a boca é bastante eficaz quando o número de vagas é pequeno e o perfil do voluntário é bem específico. Quando a demanda for maior, ou houver a necessidade de uma diversidade de candidatos para a vaga, é interessante optar por outras formas de veiculação, como

anúncios em jornais, revistas, emissoras de rádio, centros de voluntariado da cidade, associação de bairro, entre outras. Comunique a abertura do processo seletivo dentro de sua organização também. Às vezes, é possível aproveitar algum voluntário interno que deseje trocar de área. O tipo de seleção vai depender dos objetivos da organização.

Qualquer que seja a forma de divulgação, a organização social precisa estar preparada para receber as pessoas que se interessarem pela vaga. Para isso, alguém deve ser designado para o atendimento inicial aos candidatos a voluntários. Ele deve fornecer informações sobre a organização, a vaga disponível e marcar uma entrevista com o coordenador de voluntários.

É fundamental ressaltar que, apesar da boa vontade e desejo de participação do voluntário, o pretendente deve passar por um processo seletivo. É nessa fase que a organização testará os conhecimentos da pessoa e verificará se ela tem o perfil para a vaga disponível. Para isso, o coordenador de voluntários deve desenvolver um roteiro de perguntas que o possibilite conhecer o candidato, verificar o seu real interesse na organização social, seu o perfil e se as habilidades são adequadas às necessidades do momento da organização social.

A entrevista deve ser breve e transcorrer em um clima agradável para favorecer o diálogo. Mas, mais do que falar, o entrevistador deve estar disposto a ouvir o que o futuro candidato tem a oferecer à organização e quais são as suas expectativas.

Como em todos os processos seletivos, algumas pessoas não são aprovadas. É importante dar um retorno para aquele voluntário que participou de uma seleção e não pôde ser aproveitado. O ideal é que, nos casos em que o candidato não possua perfil para atuar na organização, o coordenador o motive e o auxilie na busca de outras organizações ou outro tipo de trabalho voluntário mais apropriado às suas atitudes e habilidades.



Autonomia para colaboradores voluntários

O voluntariado empresarial deve garantir autonomia aos voluntários


A exemplo do que vem acontecendo em todo o mundo, muitas empresas no Brasil estão implementando programas de voluntariado empresarial, incentivando o engajamento social de seus colaboradores e um maior envolvimento com a comunidade. São inegáveis os benefícios desse tipo de ação, tanto para o funcionário que atua como voluntário quanto para a comunidade e a empresa envolvidas no processo. Contudo, ao formatar e desenvolver programas de voluntariado empresarial, as expectativas das empresas podem entrar em conflito com as dos colaboradores.

Isso porque uma das premissas para o bom funcionamento de um programa desse tipo é a autonomia dos colaboradores. São eles que determinam se desejam participar das ações e são eles que, tomados por um impulso solidário e cidadão, envolvem-se em ações voluntárias. Assim, o papel da empresa é incentivar e dar condições aos funcionários para que possam se realizar como voluntários e cidadãos.

Um exemplo de empresa que incentiva seus funcionários a serem voluntários e respeita a autonomia deles é a Itaipu Binacional. O programa chama-se Força Voluntária e conta com a consultoria do Centro de Ação Voluntária de Curitiba (CAV), ONG especializada na promoção do voluntariado transformador. Nos quatro anos de existência do programa, a Itaipu envolveu

colaboradores que atuam voluntariamente em atividades sociais em Curitiba e Foz do Iguaçu. Como parte do estímulo fornecido, a Itaipu incentiva a participação dos funcionários, permitindo que eles se reúnam durante o expediente, além de oferecer o apoio logístico necessário para as atividades dos grupos.

As ações do Força Voluntária são exercidas livremente pelos colaboradores, fora do horário de trabalho, em organizações, projetos e/ou programas sociais, respeitando a lei nº 9.608/98 (Lei do Serviço Voluntário), que recomenda a assinatura do termo de adesão entre o voluntário e a organização onde está sendo desenvolvida a ação.

Além disso, o Programa Força Voluntária premia o envolvimento de seus colaboradores com o voluntariado por meio do banco de projetos. Os voluntários inscrevem projetos das instituições sociais onde atuam e a empresa apoia financeiramente os que forem aprovados por uma comissão formada também por voluntários, servindo como estímulo. Thiago Baise, consultor em voluntariado empresarial do CAV, reconhece que esse modelo atende tanto a empresa quanto os voluntários. "Essa é a base do voluntariado empresarial, em que o voluntário escolhe qual é a atividade voluntária que mais o envolve, em qualquer área, e a empresa respeita a escolha, apoiando financeiramente ou com a infraestrutura. Deste modo, todos ganham: a comunidade, os voluntários e a empresa", explica Thiago. 



Link 

www.acaovoluntaria.org.br

e-mail 

acao@acaovoluntaria.org.br

Telefone 

(41) 3322-8076

ECONÔMICA Desenvolvimento Empresarial

- Congressos
- Seminários
- Cursos (inclusive *In Company*)
- Consultoria em responsabilidade social



Mudanças curriculares no ensino médio

O Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou, no dia 30 de junho, a proposta do Ministério da Educação (MEC) para apoiar experiências curriculares inovadoras no ensino médio. Pela proposta, o MEC financiará projetos de escolas públicas que privilegiem, entre outras mudanças, um currículo interdisciplinar e flexível para o ensino médio. A intenção é que a atual estrutura curricular — organizada em disciplinas fragmentadas — seja substituída pela organização dos conteúdos em quatro eixos: trabalho, ciência, tecnologia e cultura, a fim de promover um maior diálogo entre as disciplinas para que os conteúdos ensinados ganhem maior relação com o cotidiano e façam mais sentido para os alunos.

 www.mec.gov.br



Organizações sociais e serviço público

A administração pública pode contratar organizações sociais para prestar serviço público, como prevê a lei nº 8.666/93. Com essa conclusão, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Gilmar Mendes, suspendeu a liminar que impediu a implementação do projeto Dentista na Escola, no Distrito Federal. O ministro afirmou que, conforme julgamento da medida cautelar na Ação Direta de Inconstitucionalidade 1.923, dispensa-se procedimento licitatório para a celebração de contratos de prestação de serviços com as organizações sociais qualificadas para atividades contempladas no contrato de gestão, nos termos do artigo 24, inciso XXIV, da lei nº 8.666/93.

 www.stf.jus.br

Créditos trabalhistas

A Seção Especializada em Dissídios Individuais (SDI-2), do Tribunal Superior do Trabalho, declarou válido o acordo firmado entre uma indústria e seis trabalhadores que abriram mão de 30% dos créditos salariais a que teriam direito com o fim do contrato em troca de uma nova vaga na empresa. Por maioria de votos, os ministros deram provimento ao recurso ordinário em ação rescisória e julgaram improcedente o pedido do Ministério Público do Trabalho da 3ª Região (MG) para desconstituir o acordo por vício de consentimento.

 www.tst.gov.br

Nova Lei Nacional de Adoção

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, no dia 3 de agosto, a nova Lei Nacional de Adoção, que unifica o Cadastro Nacional de Adoção (CNA) de meninas e meninos em todo o país. Serão feitos, ainda, cadastros nacionais e estaduais de crianças e adolescentes em condições de serem adotados e de pessoas ou casais habilitados para a adoção. No Brasil, existem mais de 22,8 mil pessoas dispostas a adotar, enquanto há cerca de 3,5 mil crianças e adolescentes que poderiam ser adotados.

“Família extensa”

A lei prevê que a adoção seja a última medida a ser tomada quando se tornar impossível a permanência da criança com os pais biológicos. Em um conceito chamado “família extensa”, o texto da lei aprimora os mecanismos de prevenção do afastamento do convívio familiar e inclui a chance de a criança ficar com parentes próximos (como avós, tios e primos) com os quais convive ou mantém vínculos de afinidade e/ou afetividade. A proposta também estabelece a exigência de preparação prévia dos pais adotivos e de acompanhamento familiar pós-acolhimento em caso de adoção internacional. Outro avanço é a determinação de que a criança seja ouvida pela Justiça após ser entregue aos cuidados de uma família substituta.

Irmãos permanecem juntos

A lei também se refere à adoção de irmãos que, em princípio, devem permanecer juntos em uma nova família. A separação só poderá ocorrer nos casos em que houver situação específica que justifique a medida, como risco de abuso de um irmão sobre o outro.

 www.andi.org.br

Escrituração contábil

A escrituração contábil das pessoas jurídicas deve ficar sob a responsabilidade de contabilista legalmente habilitado, nos termos da legislação específica, sendo que as demonstrações contábeis obrigatórias devem ser assinadas pelos sócios ou administradores e pelo contabilista responsável pela escrituração. Desde que legalmente habilitado para o exercício da profissão contábil, o titular da pessoa jurídica, o sócio, o acionista ou o diretor da sociedade poderá assinar as demonstrações financeiras da empresa e assumir a responsabilidade pela escrituração.

 www.iob.com.br

Crimes sexuais: lei mais severa

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, no dia 7 de agosto, a lei que aumenta as penas para crimes de pedofilia, de estupro seguido de morte e de assédio sexual contra menores, além de tipificar o crime de tráfico de pessoas. A alteração foi publicada na edição do Diário Oficial da União (DOU) do dia 10 do mesmo mês. A nova legislação classifica como estupro de vulnerável qualquer ato libidinoso contra menores de 14 anos ou pessoas com deficiência intelectual, com pena que varia de oito a 15 anos de reclusão. Se houver participação de quem tenha o dever de proteger ou cuidar da vítima, o tempo de condenação será aumentado em 50%. O autor de estupro contra maiores de 14 e menores de 18 anos será punido com oito a 12 anos de prisão. Antes, a pena variava de seis a dez anos. O projeto que deu origem à lei tramitou por cinco anos.

 www.agenciabrasil.gov.br

Contribuições para o Sest/Senat

A Primeira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que não se aplica o desconto do tributo exigido pelo Serviço Social do Transporte (Sest) e o Serviço Nacional de Aprendizagem no Transporte (Senat) contra cooperativas de transporte. O INSS entendia, até então, que as cooperativas seriam tomadoras de serviços e, por captarem serviços de transporte, deveriam o tributo em discussão. Dessa forma, o Judiciário entendeu que a MP nº 2.168-40/01 é inequívoca em seu artigo 10º, no sentido de que a contribuição ao Sescop foi instituída em substituição às contribuições de mesma espécie devidas e recolhidas pelas sociedades cooperativas e, até 31 de dezembro de 1998, destinadas ao Senai, Sesi, Senac, Sesc, Senat, Sest e Senar.

Contribuição confederativa

Ninguém está obrigado a contribuir para os cofres do sindicato do qual não é filiado. Logo, qualquer contribuição sindical compulsória (confederativa, assistencial ou associativa) aos não associados da entidade é incompatível com o texto da Constituição por contrariar a liberdade sindical, que objetiva assegurar a democracia sindical. A contribuição sindical confederativa (art. 8º, inciso IV da Constituição Federal), ainda que inserida em cláusula de Acordo ou Convenção Coletiva submetida à aprovação da categoria, alcança somente os associados. A decisão foi proferida pelo Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região.

 www.stj.gov.br

Rescisão trabalhista

O disposto na Instrução Normativa SRT nº 3/2002, arts. 11 e 36, diz que o pagamento das verbas salariais e indenizatórias constantes do Termo de Rescisão de Contrato de Trabalho (TRCT) será efetuado no ato da assistência, em moeda corrente ou em cheque administrativo. Todavia, é facultada a comprovação do pagamento por meio de ordem bancária de pagamento, ordem bancária de crédito, transferência eletrônica disponível ou depósito bancário em conta corrente do empregado, facultada a utilização da conta não movimentável (conta salário).

 www.iob.com.br

Superávit das organizações sociais

A Norma Brasileira de Contabilidade (NBC) T 10.19 – Entidades sem Finalidade de Lucro, subitem 10.19.2.7, aprovada pela Resolução CFC 877/2000, estabeleceu que o valor do superávit do exercício das entidades sem fins lucrativos deve ser registrado na conta "Superávit do Exercício" enquanto não aprovado pela assembleia dos associados e, após a sua aprovação, transferido para a conta "Patrimônio Social". Na aplicação das normas contábeis, a conta "Capital" deve ser substituída por "Patrimônio Social", integrante do grupo Patrimônio Líquido, e a conta "Lucros ou Prejuízos Acumulados" por "Superávit ou Déficit do Exercício".

 www.iob.com.br

Mercado de trabalho

Levantamento da Relação Anual de Informações Sociais (Rais 2008), anunciada no dia 6 de agosto pelo Ministério do Trabalho, mostra que o Brasil tem, atualmente, 323,2 mil trabalhadores portadores de necessidades especiais ativos no mercado de trabalho. A inclusão de pessoas com deficiência está prevista na lei nº 8.231, criada para garantir uma oportunidade de emprego para trabalhadores neste perfil. Por tipo de deficiência, o levantamento mostra que as pessoas com mobilidade reduzida representam 55,24% do total. Em seguida, estão os deficientes auditivos, com 24,65%; e os visuais, com 3,86%. Já os deficientes intelectuais representam 3,37%, e os portadores de deficiências múltiplas, 1,09%. Na situação de reabilitados foram declarados 11,78% dos deficientes com vínculo trabalhista.

 www.mte.gov.br



Concessão e renovação de Cebas I

A portaria nº 208, de 1º de julho de 2009, determinou que os processos de concessão e renovação do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (Cebas) deverão, antes de sua distribuição ao conselheiro-relator, ser submetidos à avaliação prévia da Receita Federal para análise da documentação e emissão de parecer técnico sobre o efetivo cumprimento ou não dos requisitos de natureza contábil indicados nos incisos IV, V, VI, VII e VIII do art. 3º do decreto nº 2.536, de 6 de abril de 1998.

 www.mbiasioli.com.br

Concessão e renovação de Cebas II

A mesma portaria nº 208 também obriga que os mesmos processos nas áreas de educação e saúde, deverão, após o seu retorno da Receita Federal, ser submetidos à avaliação do Ministério competente (Saúde e Educação) para análise da documentação e emissão de parecer técnico. Após a devolução dos processos com os respectivos pareceres, o Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) promoverá seu imediato julgamento.

Uma organização que trabalha com pessoas com necessidades especiais pode comercializar produtos feitos por seus atendidos?

Conforme entendimento do promotor José Eduardo Sabo Paes, "da receita farão parte: as rendas provenientes dos resultados de suas atividades; dos usufrutos que eventualmente lhe forem constituídos; das rendas provenientes dos títulos, ações ou ativos financeiros de sua propriedade ou operações de crédito, ou as auferidas de seus bens patrimoniais; *as receitas de qualquer natureza, inclusive as provenientes da venda de publicações e produtos*; a remuneração de trabalhos técnicos; a participação em empresas e empreendimentos; e o resultado das atividades de outros serviços que prestar". Além disso, o próprio Supremo Tribunal Federal já se pronunciou sobre o assunto, julgando a legalidade da implantação de programas de geração de renda e afirmando: "é certo que a instituição de assistência social pode prestar outros serviços destinados a subsidiar financeiramente a ação assistencial. *Não posso concordar que, havendo a comercialização de certo produto, sendo o objetivo maior a manutenção da própria entidade, ocorra o afastamento da imunidade*".

O que é um mandado de procedimento fiscal?

Uma das prerrogativas do auditor fiscal da Receita Federal do Brasil (RFB) é fiscalizar seus contribuintes. Assim, o mandado de procedimento fiscal tem a função inicial de verificação do cumprimento de obrigações tributárias, sem a obrigatoriedade de lavratura de auto de infração. Resta informar que o procedimento fiscal pode englobar as seguintes ações: I – fiscalização: ações que objetivam verificar o cumprimento das obrigações tributárias, por parte do sujeito passivo, relativas aos tributos administrados pela RFB, bem como a correta aplicação da legislação do comércio exterior, podendo resultar em constituição de crédito tributário, apreensão de mercadorias, representações fiscais, aplicação de sanções administrativas ou exigências de direitos comerciais; II – de diligência: as ações destinadas a coletar informações ou outros elementos de interesse da administração tributária, inclusive para atender exigência de instrução processual.

Nossa organização pretende estabelecer o uso de uniformes para funcionários. Posso cobrar um valor reduzido para custeio dos mesmos?

Segundo entendimento da Justiça do Trabalho, é do empregador a obrigação de custear uniforme de uso regular e obrigatório. É fato incontroverso que o empregado entra com sua força de trabalho, não podendo ter despesas para exercer suas tarefas. Já o empregador, por ser

responsável pela fonte de trabalho, deve custear todo o instrumental necessário à sua atividade, assumindo os riscos do negócio. Se o empregado tivesse de pagar o uniforme, assumiria encargos da atividade econômica, o que não faz sentido dentro da legislação.

Como se processarão os pedidos de certificação das entidades sociais, após a rejeição da MP 446/2008?

As organizações devem se pautar no decreto nº 2.536/1998 e nas demais resoluções do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). Contudo, em recente Portaria do CNAS, determinou-se que os processos de concessão e renovação de Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (Cebas), antes de sua distribuição ao conselheiro-relator, deverão ser submetidos à avaliação prévia da Secretaria da Receita Federal do Brasil para análise da documentação e emissão de parecer técnico sobre o efetivo cumprimento dos requisitos de natureza contábil indicados nos incisos IV, V, VI, VII e VIII do art. 3º do decreto nº 2.536, de 6 de abril de 1998. Também foi determinado que os processos de concessão e renovação de certificado nas áreas de educação e saúde deverão ser submetidos à avaliação do Ministério competente com relação à documentação e emissão de parecer técnico.

Posso contratar um estagiário para atuar na secretaria de minha instituição?

Não há impedimento para a contratação de estagiários. Contudo, para que o contrato possa ser válido, as atividades realizadas pelo estagiário devem ser ligadas à sua área de estudo. Além disso, se for constatado que os elementos que tipificam a relação de trabalho são dissonantes da relação ensino/aprendizagem, e se não houver um responsável para coordenar as atividades do estagiário, pode ser declarada a nulidade do termo de estágio.

Nossa entidade contratou uma funcionária para trabalhar por tempo determinado. Contudo, recentemente ela foi afastada. Posso dispensá-la quando o contrato acabar?

De acordo com entendimento da Justiça Trabalhista Paulista, o contrato de experiência constitui modalidade de contrato por prazo determinado, firmado sob condição resolutiva, tendo data certa para terminar. Por essa razão, não há dispensa, mas resolução do contrato entre as partes pelo advento do prazo final. A estabilidade advinda de afastamento tem por fundamento impedir a demissão nos casos de contrato por prazo indeterminado, não se aplicando no questionamento.

Dia	Obrigações	Fato gerador
4	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)	Enviar ao Ministério do Trabalho a relação de admissões e desligamentos ocorridos em agosto/09
	FGTS	Depósitos relativos à remuneração de agosto/09
	Dacon	Prazo de entrega da declaração pela internet sem multa referente aos fatos geradores ocorridos em julho/09 para pessoa jurídica obrigada a entregar a DCTF mensal
	DCTF mensal	Prazo de entrega da declaração pela internet sem multa referente aos fatos geradores ocorridos em julho/09
10	GPS	Envio da cópia da Guia da Previdência Social (GPS) relativa à competência agosto/09 ao sindicato representativo da categoria profissional mais numerosa entre os empregados
15	CSLL, Cofins e PIS/Pasep	Pagamento dos valores retidos da CSLL, da Cofins e da contribuição para o PIS/Pasep sobre os pagamentos a pessoas jurídicas ocorridos no período de 16 a 31 de agosto
	Previdência Social	Recolhimento em GPS da competência agosto/09 das contribuições devidas pelos contribuintes individuais, pelos facultativos e pelo especial que tenham optado pelo recolhimento na condição de contribuinte individual, bem como o empregador doméstico (contribuição do empregado e do empregador)
18	IRRF	Pagamento do Imposto de Renda Retido na Fonte correspondente aos fatos geradores ocorridos em agosto, incidente sobre rendimentos sujeitos à apuração mensal do imposto
25	Previdência Social (INSS)	Recolhimento das contribuições previdenciárias relativas à competência agosto/09 devidas pelas empresas, inclusive a retida sobre cessão de mão-de-obra ou empreitada e a descontada do contribuinte individual que tenha prestado serviço à empresa
	PIS/Pasep	Pagamento da contribuição cujos fatos geradores tenham ocorrido em agosto
30	Cofins	Pagamento da contribuição cujos fatos geradores tenham ocorrido em agosto
	CSLL, Cofins e PIS/Pasep	Pagamento dos valores retidos da CSLL, da Cofins e da contribuição para o PIS/Pasep sobre os pagamentos a pessoas jurídicas ocorridos no período de 1º a 15 de setembro (art. 35 da lei nº 10.925/04)
	DES	Entrega da "Declaração Eletrônica de Serviços (Município de São Paulo)" correspondente aos fatos geradores ocorridos em julho/09
	Contribuição sindical	Recolhimento das contribuições descontadas dos empregados em agosto/09. Consultar a respectiva entidade sindical, que pode fixar prazo diverso
	ITR	Entrega da Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (DITR) - exercício 2009
	IRPF - Quota	Pagamento da 6ª quota do imposto apurado pelas pessoas físicas na Declaração de Ajusta relativa ao ano-calendário de 2008, acrescida de juros pela taxa Selic de maio a agosto de 2009 mais 1%

Dia	Obrigações	Fato gerador
7	Dacon	Prazo de entrega da declaração pela internet referente ao 2º semestre de 2008 e ao 1º semestre de 2009 para pessoa jurídica obrigada a entregar a DCTF semestral
	FGTS	Depósitos relativos à remuneração de setembro/09
	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)	Enviar ao Ministério do Trabalho a relação de admissões e desligamentos ocorridos em setembro/09
	DCTF semestral	Prazo de entrega da declaração pela internet sem multa referente ao 1º semestre de 2009
10	GPS	Envio da cópia da Guia da Previdência Social (GPS) relativa à competência setembro/09 ao sindicato representativo da categoria profissional mais numerosa entre os empregados
15	CSLL, Cofins e PIS/Pasep	Pagamento dos valores retidos da CSLL, da Cofins e da contribuição para o PIS/Pasep sobre os pagamentos a pessoas jurídicas ocorridos no período de 16 a 30 de setembro
	Previdência Social	Recolhimento em GPS da competência setembro/09 das contribuições devidas pelos contribuintes individuais, pelos facultativos e pelo especial que tenham optado pelo recolhimento na condição de contribuinte individual, bem como o empregador doméstico (contribuição do empregado e do empregador)
20	IRRF	Pagamento do Imposto de Renda Retido na Fonte correspondente aos fatos geradores ocorridos em setembro incidente sobre rendimentos sujeitos à apuração mensal do imposto
22	Previdência Social (INSS)	Recolhimento das contribuições previdenciárias relativas à competência setembro/09 devidas pelas empresas, inclusive a retida sobre cessão de mão-de-obra ou empreitada e a descontada do contribuinte individual que tenha prestado serviço à empresa
	DCTF mensal	Prazo de entrega da declaração pela internet sem multa referente aos fatos geradores ocorridos em agosto/09
23	Cofins	Pagamento da contribuição cujos fatos geradores ocorreram em setembro/09
30	PIS/Pasep	Pagamento da contribuição cujos fatos geradores ocorreram em setembro/09
	CSLL, Cofins e PIS/Pasep	Pagamento dos valores retidos da CSLL, da Cofins e da contribuição para o PIS/Pasep sobre os pagamentos a pessoas jurídicas ocorridos no período de 1º a 15 de outubro
	DES	Entrega da "Declaração Eletrônica de Serviços (Município de São Paulo)" correspondente aos fatos geradores ocorridos em agosto/09
	Contribuição Sindical	Recolhimento das contribuições descontadas dos empregados em setembro/09. Consultar a respectiva entidade sindical, que pode fixar prazo diverso

Tabelas práticas				
Contribuições previdenciárias (INSS)				
1 - Segurado: empregado, empregado doméstico e trabalhador avulso				
Salário de Contribuição		Alíquota para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota para determinação da base de cálculo do IRRF	
de	até			
-	R\$ 965,67	8 %	-	8 %
R\$ 965,68	R\$ 1.609,45	9 %	-	9 %
R\$ 1.609,46	R\$ 3.218,90	11 %	-	11 %
2 - Segurado: empregado doméstico (tabela para orientação do empregador doméstico)				
Salário de Contribuição		Alíquota para fins de recolhimento ao INSS		
de	até	Empregado	Empregador	Total
-	R\$ 965,67	8 %	12 %	20 %
R\$ 965,68	R\$ 1.609,45	9 %	12 %	21 %
R\$ 1.609,46	R\$ 3.218,90	11 %	12 %	23 %
3 - Segurado: contribuinte individual e facultativo				
A partir da competência abril/03, para os segurados contribuintes (individual e facultativo), o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base, caso não preste serviço a empresa(s), que poderá variar do limite mínimo ao máximo do salário de contribuição.				
4 - Salário mínimo				
Período	Valor			
maio/05 a março/06	R\$ 300			
a partir de abril/06	R\$ 350			
a partir de março/08	R\$ 415			
a partir de fevereiro/09	R\$ 465			

IR - Fonte e Carnê Leão (2008)		
Base de cálculo mensal	Alíquota	Parcela a deduzir
até R\$ 1.434,59	-	isento
acima de R\$ 1.434,60 até R\$ 2.150	7,5 %	R\$ 107,59
acima de R\$ 2.150,01 até R\$ 2.866,70	15 %	R\$ 268,84
acima de R\$ 2.866,71 até R\$ 3.582	22,5 %	R\$ 483,84
acima de R\$ 3.582,00	27,5 %	R\$ 662,94

Deduções admitidas:

- Por dependente, o valor de R\$ 144,20 por mês;
- Parcela isenta de rendimentos provenientes de aposentadoria e pensão, até o valor de R\$ 1.434,59 por mês - a partir do mês que o contribuinte completou 65 anos de idade;
- As importâncias pagas em dinheiro a título de alimentos ou pensões, em cumprimento do acordo ou decisão judicial, inclusive a prestação de alimentos provisionais;
- As contribuições para a Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios;
- As contribuições às entidades de previdência privada domiciliadas no país, cujo ônus tenha sido do contribuinte, destinadas a custear benefícios complementares assemelhados aos da Previdência Social, no caso de trabalhador com vínculo empregatício, de administradores, aposentados e pensionistas.

Cálculo do imposto:

- Base de cálculo: rendimento bruto diminuído das deduções admitidas;
- Valor do imposto: na base de cálculo, aplica-se alíquota correspondente e do resultado subtrai-se a parcela a deduzir.

* Tabelas sujeitas à alterações.

Refis das entidades beneficentes



Marcos Biasoli

marcos@mbiasoli.com.br

Advogado, administrador de empresas e pós-graduado em Direito Empresarial pela The European University em Lisboa. É consultor jurídico do Terceiro Setor. Autor da M. Biasoli Advogados e idealizador e editor da Revista Filantropia.

Em meio à transição do marco regulatório do Terceiro Setor, somada à dança das cadeiras no comando da Receita Federal, o Leão dorme. Mas como dizia Nelson Rodrigues, “convém não facilitar com os bons, convém não provocar os puros. Há no ser humano, e ainda nos melhores, uma série de ferocidades adormecidas. O importante é não acordá-las”.

Aproveitando-se da calmia fiscal e da vala regulatória, muitas organizações sociais estão se refestelando no trono da imunidade e desdenhando a oportunidade de saneamento fiscal ofertada pelo Governo, por advento da lei nº 11.941/09 e da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 006/09.

O fato é que há sempre uma incógnita em relação à postura a ser adotada pela instituição, que nasce justamente da suscitação acerca do conflito no *status* fiscal em que se encontra, já que atende aos prenúncios da Lei Complementar (CTN) e da Ordinária (Lei de Custeio, nº 8.212/91), e, por consequência, enquadra-se também na qualidade de entidade imune; deste modo, deixa a posição antônima, que é a de contribuinte.

Assim, entende-se estar resguardada pelo direito constitucional da imunidade, sendo que todo lançamento fiscal derivado da administração pública se torna ato de mera sagacidade arrecadatória, podendo ser facilmente derrubado por sábias mãos jurídicas.

Em parte, tem razão a conclusão da ‘fúria’ do Leão, pois muitos auditores fiscais, até para cumprirem a prerrogativa de metas fiscalizatórias, ignoram os caminhos contábeis dos registros que exacerbam o repleto atendimento à lei e acabam por lançar algumas autuações. Por outro lado, não são poucas as entidades beneficentes que foram alvejadas com sérias autuações fiscais ante a comprovada fratura social; isto é, por descumprirem de maneira explícita as regras contidas nos diplomas regulatórios até então vigentes.

A oportunidade de promover um saneamento fiscal é desperdiçada, sob a influência do discurso otimista do intelecto jurídico, até mesmo em teses atualmente ameaçadas, em especial a que defende o regime tributário perpétuo; do efeito suspensivo dos recursos administrativos (via de regra); da ausência momentânea da inscrição do débito na dívida ativa; da possibilidade da

emissão de Certidões Negativas de Débito (CND), ainda que positivas com efeitos negativos; da ausência temporal de execução fiscal; e da ausência da constrição de bens.

É preciso que os dirigentes sociais, muitos deles voluntários, e alguns até descompromissados com o quilate da seriedade do problema, promovam o que os americanos chamam de *due diligence*, ou seja, um contido processo investigativo para identificar o conteúdo do lançamento fiscal que pesa sobre a instituição, ainda que imune, para se certificar se o momento não é oportuno para sanear a situação tributária do ente social.

Didaticamente, recomenda-se que a *due diligence* tenha como ponto de partida o exame do mérito do lançamento fiscal, e nele procure identificar o seguinte:

- **Decorrência da falta de certificado de entidade beneficente.** Neste caso, é preciso identificar se não foi contemplado pelos efeitos da medida provisória (MP) nº 446/08 e, caso tenha sido, há franca possibilidade de vitória na queda de braço com o Fisco. Todavia, se a ausência do Ceas decorreu da falta de comprovação de trabalho social a quem dele necessita, e a contabilidade identificou, após vasto exame, que não guarda qualquer equívoco na composição dos custos e emprego de sacrifício econômico, dificilmente haverá chance de se reverter o quadro em sede administrativa e até mesmo judicial. Nesta situação, refletir sobre a adesão é de bom alvitre, ante a oportunidade disponível.
- **Ausência do cumprimento de obrigações acessórias.** Neste caso, em sede administrativa, o destino inglório de um recurso é quase absoluto, mas em sede judicial as chances aumentam ante a comprovação de que cumpre a premissa maior prevista na Lei Orgânica da Assistência Social (Loas), sendo que a premissa menor é mera exacerbção da maior. Aqui merece acuidade para avaliar a extensão da infração, mas há chance de vitória se bem defendida, o que a dispensa de optar pelo Programa de Recuperação Fiscal (Refis).
- **Direito adquirido em regime tributário.** Se os recursos pautados se despirem deste único

fundamento, as chances serão remotíssimas, pois a entidade que outrora era imune pode não ser agora, e o fundamento da perpetuação do regime jurídico tributário não ocupa o mesmo espaço dominante de antes¹, nem na sede judicial, tampouco na administrativa.

Assim, a adesão ao Refis será quase obrigatória, pois, ainda que o discurso seja otimista, entendemos que ele será apenas paliativo, vez que já exaurido o mérito pela Corte Suprema, que, apesar de ainda não ser vinculante, há franca inclinação de seu acolhimento pela Justiça singular e, a qualquer momento, pode nascer a exigibilidade dos lançamentos.

- **Retenção na fonte e o não repasse aos cofres públicos.** Possuindo lançamento fiscal derivado do não repasse do tributo retido na fonte de empregados e/ou terceiros, não há qualquer chance de vitória, pois o fato da entidade social ser imune não lhe outorga o direito de protrair para si aquilo que não é seu e sim do erário.

Sem qualquer dúvida, a adesão ao Refis, neste caso, é medida de urgência e sensatez dos dirigentes, pois, do contrário, o ônus fiscal pode extrapolar para o ônus da liberdade do administrador, e eis que o confinamento de dinheiro público acarreta um crime.

- **Desinteligências de apurações fiscais.** Somente um *expert* contábil e financeiro poderá auferir se houve "gordura" ou assertiva no lançamento fiscal. Detectada a "gordura", o recurso bem enfrentado poderá lograr êxito. Caso o lançamento fiscal esteja viciado sob o ponto de vista de cálculos e com excesso de acessórios, a recomendação é que não se opte pelo Refis, visando à justiça contributiva.
- **Pequena monta.** Identificados lançamentos fiscais de pequena monta, ainda que exortado o mérito

com razões estarrecedoras que premiarão a vitória, é salutar analisar até que ponto compensa manter um ônus com o Fisco, anos a fio, sendo que o consumo de ativos para custear a defesa acaba por superar o tributo atualizado.

Desta feita, a recomendação é que se avalie o custo-benefício e, se o ônus fiscal for menor que o custo do feito, sugere-se a adesão ao Refis.

Enfim, o programa oferta:

- prazo de parcelamento de 180 meses;
- inclusão de débitos administrados pela Receita Federal do Brasil, Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, bem como saldo remanescente dos débitos consolidados no Refis, Paes, Paex, com parcelamento previsto no artigo 38 da lei nº 8.212 e parcelamento previsto no artigo 10 da lei nº 10.522, mesmo que tenham sido excluídos dos respectivos programas de parcelamentos;
- prazo para adesão até o dia 30 de novembro de 2009.

Deste modo, conclui-se que o ente social possui, sim, prerrogativas constitucionais quanto à limitação ao poder de tributar, porém, é defeso e dever do Estado exigir dele aquilo que é do erário público, que não se confunde com o direito da instituição, motivo que justifica o despojo das armas contra ele, aproveitando a oportunidade do Refis para sanear o ente da obra do bem.

Novamente citando Nelson Rodrigues: "Antigamente, o silêncio era dos imbecis; hoje, são os melhores que emudecem". Assim, não é excesso de zelo, mas invocação de responsabilidade e cidadania, o encontro de contas com o Estado, antes que o Leão dormente acorde e o silêncio vire barulho.

Acredite! 

¹A declaração de intributabilidade pertinente às relações jurídicas que se sucedem no tempo não ostenta caráter de imutabilidade e de normalidade de modo a abranger eventos futuros (RTJ 106/1189), decisão esta referendada recentemente (31 de agosto de 2009) pelo Supremo Tribunal Federal, por advento do julgamento do RMS 26.722, cujo relator foi o Ministro Joaquim Barbosa.

A contabilidade das igrejas e organizações religiosas



Ricardo Monello

atendimento@sergjomonello.com.br
Advogado, contador e auditor, é membro da Auditoria Consultoria e Auditoria para o Terceiro Setor, da Advocacia Sergio Monello e da Comissão de Direito do Terceiro Setor da OAB/SP. Atua como editor da Revista Filantropia.



Sergio Monello

atendimento@sergjomonello.com.br
Advogado, contabilista, professor. São Paulo cooperador, sócio da Advocacia Sergio Monello e do Escritório Contábil Dom Bosco.

Assim como as empresas e instituições, as igrejas e organizações religiosas também estão envolvidas pelo universo da contabilidade. Porém, o que entendemos por contabilidade? Na obra *Contabilidade Tributária*, o professor doutor Laudio Camargo Fabretti toma por base a primeira definição oficial que consta no livro *Contabilidade: noções preliminares*, do professor Francisco D'Auria, e afirma, para fins didáticos: "contabilidade é a ciência que estuda, registra e controla o patrimônio e as mutações que nele operam os atos e fatos administrativos, demonstrando, no final de cada exercício social, o resultado obtido e a situação econômico-financeira da entidade".

O I Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado em setembro de 1924, aprovou a seguinte definição da palavra: contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro relativo aos atos e fatos da administração econômica. Segundo De Plácido e Silva, a palavra deriva do latim *computabilis*, de *computare* (calcular, contar, computar), e possui o sentido de indicar o processo levado a efeito para que se sistematizem, em um conjunto, todos os valores relativos a uma realidade econômica ou financeira¹.

Ainda, os professores José Hernandez Perez Jr. e Glaucos Antonio Begalli afirmam: a contabilidade deve ser vista como um sistema de informações cujo método de trabalho consiste em coletar, processar e transmitir dados sobre a situação econômico-financeira de uma entidade em determinado momento e sobre sua evolução em determinado período².

Analisados os conceitos, podemos verificar o caminho da administração contábil para as igrejas e organizações religiosas, que exercem suas atividades de diferentes maneiras, produzindo fatos contábeis em todos os momentos. A gestão dessas entidades também enfrenta os desafios da acelerada dinâmica dos "negócios e mercados", tendo, por exemplo, migrado para ações em televisão, rádio e internet e novas formas de captar e gerir recursos.

A administração das igrejas e organizações religiosas deve ter base nos ensinamentos contidos no Evangelho,

No que se refere à Igreja Católica, também é importante observar o Código de Direito Canônico.

É essencial que as igrejas e organizações religiosas possuam uma contabilidade organizada de acordo com as normas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e isso quer dizer que os registros devem estar fundamentados na técnica contábil, nas disposições legais e em documentos hábeis de conformidade com as exigências fiscais.

O patrimônio, os recursos e os desembolsos financeiros das igrejas e organizações religiosas são de propriedade do povo, que contribui com doações e pagamentos de taxas por elas instituídas. Em vista da responsabilidade eclesial e social, os recursos precisam ser bem administrados e contabilizados.

Nesse sentido, as Normas Brasileiras de Contabilidade trazem essa determinação de forma explícita, bem como repetem, sobre a observância de um Princípio Fundamental da Contabilidade, o da entidade. Esse Princípio Contábil traz, além da regra técnica, uma regra de conduta: que os bens não se confundam com os de seus ministros, padres, pastores ou membros.

Para que a contabilidade de uma igreja ou organização religiosa possa atender às suas finalidades, é essencial que possua um Plano de Contas adequado em estrito atendimento às suas finalidades eclesiais. O plano deve ser específico às suas finalidades, preencher todos os requisitos técnicos e legais e estar fundamentado nas disposições Estatutárias. Em outras palavras, cada igreja ou organização religiosa tem o seu próprio caráter, finalidade, roupagem religiosa e jurídica e, conseqüentemente, sua própria imagem contábil. O Plano de Contas deve ser um elemento norteador à produção de informações contábeis precisas e úteis à administração.

Por ser igreja ou organização religiosa, as entidades sem fins econômicos são obrigadas a ter seus documentos em plena consonância com as disposições legais e fiscais. Por exemplo, os recursos das igrejas devem ser aplicados em bens adquiridos com notas fiscais, recibos e outros documentos na forma que a lei fiscal exigir. Vale lembrar que há mecanismos de controle público sobre

entidades que recebem recursos da coletividade e que assumem compromissos sobre esses montantes.

Os desembolsos financeiros de organizações dessa natureza devem ser realizados sempre em seu nome, com a inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). O Cupom Fiscal (ECF) deve ser evitado pelas igrejas, pois constituem “pessoas jurídicas”. O ECF se destina à “pessoa natural”, conhecida como “pessoa física”. Assim, vimos que as igrejas e as organizações religiosas devem possuir controles internos administrativos eficientes.

Em que consiste o controle interno? Na publicação *Auditoria Contábil*, de Silvio Aparecido Crepaldi, consta a afirmação: o controle interno representa, em uma organização, os procedimentos, métodos ou rotinas cujos objetivos são proteger os ativos, produzir os dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

Portanto, vimos que esse controle tem como objetivo a proteção patrimonial das atividades e a geração de melhores informações. Um dos pontos importantes na gestão contábil das igrejas é o controle de suas receitas. Elas devem ser acompanhadas por controles internos que possibilitem sua identificação e comprovação, e devem estar sempre alicerçadas em documentário que lhes possa oferecer eficácia jurídica, fiscal e contábil.

Dentro das receitas, será fundamental segregar o que são doações, doações vinculadas, contribuições de membros, receitas de serviços, atividade-meio, entre outras. O controle financeiro deve estar aliado a controles internos que facilitem sua verificação e comprovação porque, ao se basear em controles internos eficientes, facilita a administração. As contas bancárias devem ter controles internos exatos. É importantíssimo que as igrejas e organizações religiosas possuam controles seguros de sua movimentação financeira e bancária, com o registro detalhado de seus cheques, depósitos, avisos bancários, empréstimos, aplicações e resgates de aplicações financeiras. Toda movimentação financeira deve ser contabilizada de forma analítica e descritiva. Sugere-se, ainda, que ao menos mensalmente as instituições procedam à reconciliação bancária de suas contas.


Outro ponto a se destacar é o controle do ativo permanente ou imobilizado através de efetivo controle interno, com registros contábeis consistentes. Os bens móveis e imóveis devem ser devidamente identificados contabilmente e através dos controles internos. O contabilista deve ter especial cuidado com o registro das retenções e de recolhimentos de tributos. Assim como

em qualquer empresa, ele poderá ser responsabilizado civil e penalmente pelos atos da gestão dessas entidades. Também é preciso ter cuidado especial com a contabilização das folhas de pagamento de empregados e de profissionais autônomos e liberais.

Da mesma forma, devem-se observar as diversas obrigações acessórias, tais como GFIP, DCFT, DES, DIPJ, entre outras. O fato de a organização ser imune de impostos traz a necessidade de maior precisão em seus atos administrativos, fatos contábeis e, ainda, maior transparência em sua administração gerencial, contábil, econômica, financeira e patrimonial. Aliás, essa imunidade e outras isenções só ocorrerão com uma boa prestação de contas. O contabilista deve estar atento às finalidades institucionais da igreja contidas em seu Estatuto civil, além de observar as normas religiosas.

Também são muito importantes para as igrejas os serviços de auditoria, que ajudarão na melhor organização de sua gestão administrativa, econômica, financeira e patrimonial. O que entender por Auditoria? Silvio Aparecido Crepaldi, na obra *Auditoria Contábil*, apresenta o seguinte conceito: de forma bastante simples, é possível definir auditoria como o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e demonstrações financeiras de uma entidade. Ela compreende o exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações, internas e externas, relacionados ao controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis decorrentes. Consiste em controlar as áreas-chave nas empresas, a fim de evitar situações que propiciem fraudes, desfalques e subornos por meio de testes regulares nos controles internos específicos de cada organização.

Assim, percebemos que a auditoria é um mecanismo de permanente avaliação dos controles internos, da qualidade da informação contábil e do aprimoramento da gestão.

Nos livros contábeis da igreja devem estar consignados os Termos de Abertura e Encerramento, o Plano de Contas, as demonstrações contábeis exigidas pelas Normas Contábeis emanadas pelo CFC e por lei, inclusive as Notas Explicativas. Os livros contábeis devem ser registrados no Cartório de Registro Civil onde está registrado o seu Estatuto Social. Entretanto, no caso específico da Igreja Católica (decreto nº 119-A, de 07/01/1890), se a pessoa jurídica da Diocese não possuir Estatuto Social, os livros contábeis devem ser registrados onde consta o registro de sua Escritura de Constituição. 

Para que a contabilidade de uma igreja ou organização religiosa possa atender às suas finalidades, é essencial que possua um Plano de Contas adequado em estrito atendimento às suas finalidades eclesiais

¹ De Plácido e Silva – Vocabulário Forense – Vol. 14ª Edição – 1976.
² Elaboração das Demonstrações Contábeis – Editora Atlas – 2ª Edição – 1999.

Plano de Contas

Ferramenta de gestão e comprovação das atividades desenvolvidas pelas organizações



Alexandre Chiaratti

alexchiaratti@auditoriaauditores.com.br

Profissional de auditoria com mais de 12 anos de experiência em organizações do Terceiro Setor, sócio-fundador da Audisa Auditores Associados, bacharel em Ciências Contábeis pela FUC/SP, especialista em Finanças pela FGV. É pós-graduado em gestão de organizações do Terceiro Setor. Cadastro Nacional de Auditores Independentes nº 1.620.



Ivan Pinto

ivan@audisaauditores.com.br

Profissional de auditoria com mais de 12 anos de experiência em organizações do Terceiro Setor, sócio-fundador da Audisa Auditores Associados, bacharel em Ciências Contábeis. É registrado na CVM através do Ato Declaratório nº 7.710, DCM 08.4.04 e pós-graduado em gestão das Organizações do Terceiro Setor. Cadastro Nacional de Auditores Independentes nº 1.620.

Por meio de decretos, projetos de lei e outras exigências legais, o governo está cada vez mais atento à contabilidade, assim como os diversos órgãos reguladores e fiscalizadores como a Receita Federal do Brasil buscam os elementos necessários para a comprovação de fatos.

O que vemos em comum na legislação existente no Terceiro Setor são as questões relacionadas à manutenção de uma escrituração contábil regular e que, principalmente, registre as receitas e despesas segregadas em consonância com as normas emanadas do Conselho Federal de Contabilidade.

Para atender essa questão aparentemente tão simples, as organizações necessitam ter como ponto de partida, entre outras coisas:

- Grande respeito pela sua missão e valores;
- Desenvolvimento de um Estatuto Social que contemple todas as atividades desenvolvidas;
- Desenvolvimento de um Plano de Contas próprio de acordo com as suas características e necessidades.

É importante salientar que toda entidade, independentemente de seu porte, natureza jurídica ou ramo de atuação, necessita de um bom Plano de Contas para orientar seus registros. Os planos não devem ser rígidos; pelo contrário, devem permitir modificações durante o período de execução – por exemplo, retirar uma conta que não será mais utilizada e acrescentar outras. Ele deve possuir, portanto, quantas contas forem necessárias à clareza e precisão de seus registros.

Toda a estrutura contábil está alicerçada no equilíbrio patrimonial, ou seja, para cada aplicação – bem ou direito – deverá existir uma origem identificada que o suporte. Os Planos de Contas não são padronizados para todas as entidades, cada uma tem autonomia para a elaboração de um que atenda às suas necessidades. O que acontece é que algumas contas já se tornaram tão comuns que passaram a aparecer em todos os planos de contas.

Não basta partir de um padrão ou copiar outro plano conhecido. *O importante é entender o problema na essência porque, dessa forma, qualquer dificuldade pode ser*

solucionada com um bom padrão técnico. Um dos pontos de partida é ter uma noção sólida de conta.

Um plano tem de apresentar muitos elementos. Entretanto, pelo menos como base deve conter:

- Título das Contas;
- Funções das Contas;
- Funcionamento das Contas;
- Princípios que norteiam o Plano.


Também são elementos importantes e devem ser levados em consideração os seguintes:

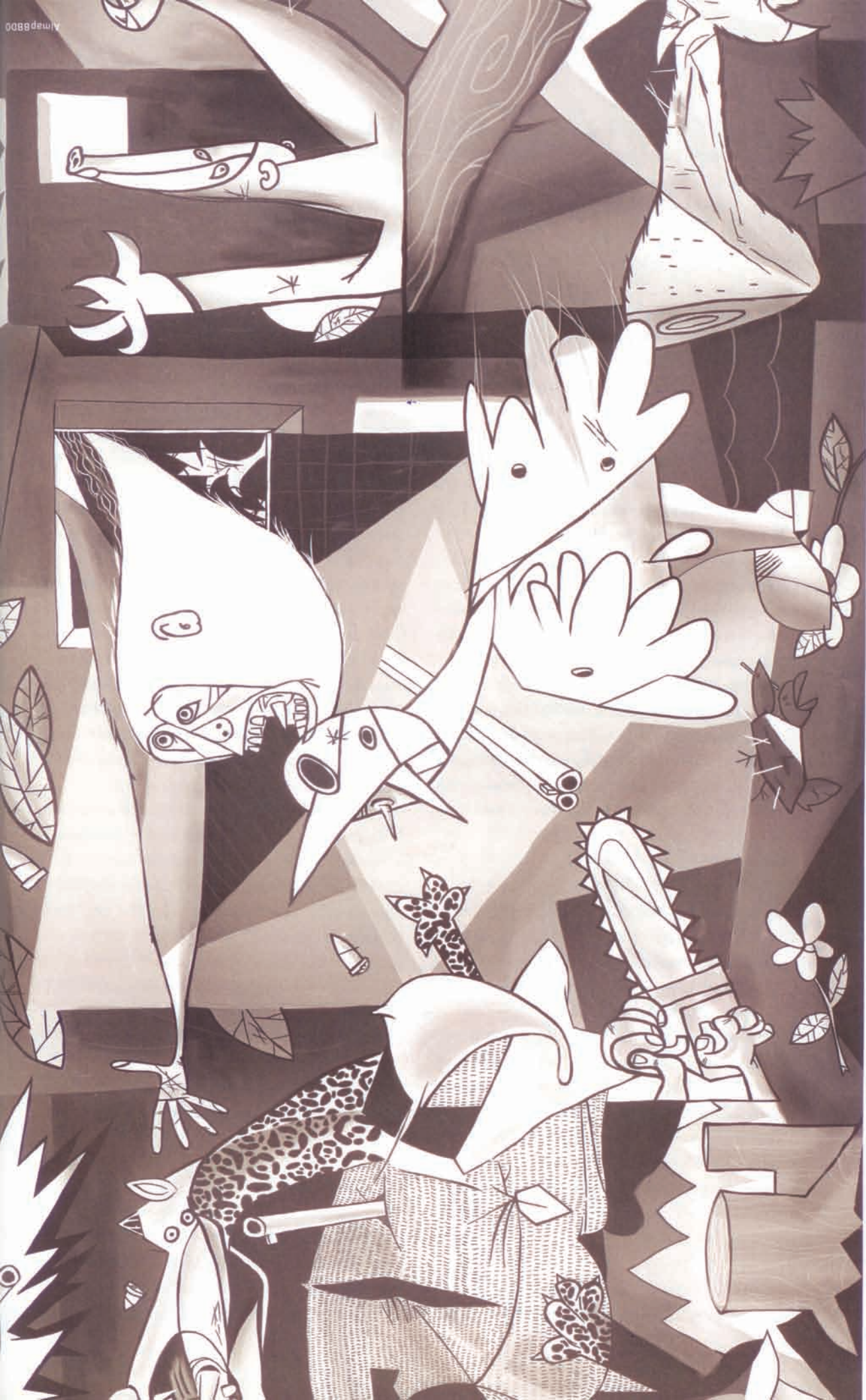
- Classificação: classe dos resultados
- Grupos: despesas
- Códigos: DF

Um plano de contas adequado e pessoas preparadas, assim como a utilização de um bom sistema contábil, deverão permitir que a contabilidade forneça a qualquer momento a posição patrimonial e financeira da entidade, assim como os resultados das operações.

Não podemos deixar de frisar o ganho de importância da Auditoria Independente neste processo, uma vez que, durante a execução de seu trabalho, que também inclui a avaliação das Demonstrações Contábeis, a ferramenta é o ponto de partida para as respectivas demonstrações.

Um Plano de Contas eficiente, que demonstra claramente as operações empresariais, representa o ponto inicial para que as demonstrações contábeis sejam fidedignas, e que realmente evidenciem a situação vivenciada pela entidade em um dado momento. Os Planos de Contas são projetados de acordo com as atividades específicas das organizações.

Pode-se concluir que o projeto de um Plano de Contas deve contemplar a missão e as atividades estatutárias das organizações para permitir a transparência de suas operações. Por isso, cabe ao profissional de contabilidade se dar conta de sua capacidade informativa, procurando sempre projetá-la conforme as reais demandas da empresa, atualizando-a com os novos fatos ocorridos frente ao patrimônio da entidade. 



DESMATAMENTO ZERO.
E AGORA OU AGORA.

Mudam os personagens, não muda a tragédia. Junte-se.

GREENPEACE

www.greenpeace.org.br

AlmapBB80

Compostagem doméstica: vida a partir do lixo



Fernando Credidio
fernando.credidio@culturasustentavel.org.br
Professor, ensaísta, palestrante, facilitador de cursos em empresas e organizações e consultor em sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

Os resíduos sólidos urbanos, vulgarmente denominados lixo doméstico, aumentam dia a dia. Portanto, a destinação que se dá ao lixo é um dos grandes problemas ambientais do mundo contemporâneo, uma vez que a capacidade dos aterros sanitários é finita e os custos desse processo, sejam eles econômicos, sociais ou ambientais, são cada vez mais expressivos. Nesse cenário, a compostagem doméstica surge como uma ótima alternativa.

A decomposição é pelo menos tão antiga quanto o solo. A compostagem sempre aconteceu, pois se trata de um processo natural iniciado com as primeiras plantas da terra e que continua desde então. A prática moderna de compostagem nada mais é do que uma aceleração e intensificação dos processos naturais. É assim a reciclagem, em escala familiar, dos resíduos orgânicos da nossa cozinha, horta ou jardim, realizada por meio dos seres vivos que lá se instalam, tais como minhocas, bolores, micróbios etc. Eles transformam todas as substâncias biodegradáveis em adubo rico em nutrientes, chamado composto.

Por que compostar?

Quando se trata de lixo doméstico, aproximadamente 3/4 dele são compostos por matéria orgânica, que pode ser facilmente compostada. Assim, é possível reduzir substancialmente a quantidade de lixo descartado por meio da compostagem doméstica.

Além da redução do custo de transporte, da deposição nos aterros sanitários e do respectivo impacto ambiental, o composto obtido é bom para as plantas, pois ajuda a melhorar a estrutura do solo, a reter a umidade e a aumentar o teor de matéria orgânica. Ademais, proporciona a liberação lenta dos nutrientes, tratando-se, assim, de um bom fertilizante para o solo de jardins.

De que forma a compostagem ajuda o solo?

O composto contém nutrientes de que as plantas necessitam para se desenvolverem bem, a exemplo do azoto,

fósforo e potássio. É também um bom fornecedor de micronutrientes necessários em pequenas quantidades que são, por vezes, negligenciados, tais como boro, cobalto, cobre, iodo, ferro, magnésio e zinco. Quanto mais variados forem os materiais utilizados para fazer o composto, maior será a variedade de nutrientes que ele fornecerá.

Os nutrientes são liberados à medida que as plantas precisam deles. Quando o tempo esquenta, as plantas começam a se desenvolver mais depressa, assim como os micro-organismos, que começam a trabalhar mais rapidamente, liberando mais alimento para elas. No composto, a matéria orgânica adere às partículas do solo (areia, limo e argila) formando pequenos agregados ou grumos. Esses agregados retêm água em suas superfícies, fornecendo-a às plantas quando necessário. Com a formação de agregados, são criados mais espaços para o oxigênio, essencial para o bom crescimento das raízes. Melhora também a capacidade de retenção de água do solo.

O composto pode reter uma quantidade de água igual a 200% do seu peso quando seco, em comparação a 20% em um solo com pouco húmus. Ele atua como matéria inoculante no solo, juntando micro-organismos e outros seres, como minhocas e insetos, que são os construtores do ambiente. O composto também neutraliza diversas toxinas e metais da terra, a exemplo do cádmio e do chumbo. Funciona como tampão de pH, de forma que as plantas dependem menos de determinado pH do solo.

Escolha da composteira

A compostagem doméstica não requer, necessariamente, uma composteira. Contudo, o processo deve ser realizado fora de casa. Varandas, terraços e quintais são bons lugares para isso. É importante que o local seja arejado, receba luz do sol e tenha um terreno firme.

Caso haja um quintal, basta amontoar o material a ser compostado, dando-lhe a forma de uma pilha ou pirâmide, com aproximadamente 2 metros de diâmetro na base e pelo menos 1 metro de altura. Pilhas com

dimensões mais reduzidas não aquecem suficientemente para que o processo de decomposição seja adequado. Outra forma de reciclar os resíduos orgânicos é escavar um buraco na terra com cerca de 60 centímetros de diâmetro e de 25 a 40 centímetros de profundidade, e lá colocar os resíduos orgânicos, cobrindo-os, em seguida, com uma camada de terra ou folhas secas.

Pode-se também adquirir ou construir uma composteira. Os recipientes podem ser confeccionados com arame, madeira ou blocos de concreto ou a partir de uma caixa de cartão, madeira ou plástico, furada por baixo, de modo a evitar odores e facilitar a entrada de micro-organismos. As composteiras precisam ser vedadas nas partes laterais, mas devem ter uma abertura superior pela qual se possa mexer no composto. O recipiente deve ter uma tampa para proteger a parte interna da água da chuva.

Escolha do material a compostar

Montado o recipiente, os ingredientes podem ser adicionados.

- **Restos de cozinha:** resíduos de frutas e vegetais, grãos de café, saquinhos de chá, guardanapos de papel e espigas de milho.
- **Restos de quintal:** aparas de grama, folhas, agulhas de pinho, ervas daninhas, materiais de madeira e palha.

Para que o composto aja com eficiência, pode-se adicionar ainda jornal, algas marinhas e serragem. Quanto maior for a variedade de materiais na pilha, maiores são as possibilidades de obter um composto bem equilibrado.

Os materiais orgânicos que podem ser compostados classificam-se, de uma forma simplificada, em castanhos e verdes. Os castanhos são aqueles que contêm maior proporção de carbono, ou seja, ramos pequenos, folhas ou relva secas. Os verdes são aqueles que têm maior proporção de azoto, como relva fresca ou cascas de legumes e frutas. Os materiais ricos em carbono fornecem a matéria orgânica e a energia para a compostagem, e os materiais azotados aceleram o processo de compostagem, porque o azoto é necessário para o crescimento. Não se deve juntar carne, peixe, ossos, laticínios e gorduras porque isso pode atrair animais. Excrementos de animais também não devem ser compostados, porque podem conter micro-organismos patogênicos que, eventualmente, sobreviverão ao processo de compostagem.

Os resíduos de jardim tratados com pesticidas também não devem ser compostados, tal como plantas com doenças. Outra característica fundamental para o processo de compostagem é a dimensão dos materiais, que deve estar compreendida entre 2 e 8 centímetros. Quanto menor for o tamanho das partículas, mais fácil será o ataque microbiano, porque a superfície específica aumenta, mas, em contrapartida, os riscos de compactação e de falta de oxigênio diminuem.

Os ingredientes devem ser cobertos com bastante terra, adicionando-se água em seguida para que o composto umedeça. O material tem de ser regado e remexido invariavelmente a cada dois dias. Uma boa ideia também é inserir canos perfurados de PVC dentro do composto para fornecer ar.

Minhocas reduzem o tempo da compostagem pela metade. Pode-se semear a compostagem com minhocas de terra ou adquirir minhocas especiais. Os sinais de que o composto está funcionando são: ter cheiro de terra e não cheirar mal; ser quente e produzir bolhas de gás na superfície.

Não há como definir exatamente quando o composto está pronto, já que isso depende do tipo de lixo orgânico utilizado como ingrediente. No entanto, há como saber se é hora de retirar a parte de baixo do composto, que estará completamente decomposta. São sinais de que o composto está pronto: temperatura baixa; se não puder mais reconhecer nenhum dos materiais que usou como ingrediente; tamanho do composto 75% menor do que no início; cor marrom ou preta; textura macia e esfarelada; e cheiro de terra. Se o composto apresentar estes sinais, já está pronto para ser utilizado como adubo em jardins, plantas, árvores ou, ainda, para ser doado ou vendido.

O que não deve ser feito

- Não colocar carne de qualquer espécie, nem ossos;
- Não colocar alimentos salgados, doces ou com óleo;
- Não colocar fezes de animais;
- Não abafar;
- Não colocar material sem afofar e sempre cobrir com material já decomposto.
- Não colocar material demais que não dê espaço para misturar e cobrir.

Na próxima edição, o passo-a-passo e as variáveis que deverão ser controladas no processo de compostagem doméstica.

Além da redução do custo de transporte, da deposição nos aterros sanitários e do respectivo impacto ambiental, o composto obtido é bom para as plantas, pois ajuda a melhorar a estrutura do solo, a reter a umidade e a aumentar o teor de matéria orgânica.

Fontes

Portal do Governo do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Alcaçoga

Responsabilidade social: faz diferença para os funcionários?

Desenvolver uma atuação cidadã eficaz por parte do universo empresarial é, hoje, não apenas um sinal de comprometimento salutar com a sociedade e com o meio ambiente, mas, sobretudo, um preceito de sustentabilidade no mercado competitivo: haverá pouco espaço para aquelas empresas que não aderirem às práticas de responsabilidade social e ambiental.

Nesse contexto, a corrida para garantir produtividade e lucratividade sem deixar de pensar na cidadania corporativa é um desafio para muitas empresas, que precisam, além de tudo, do apoio de seus funcionários "vestindo a camisa" e correndo a seu lado nessa jornada. Mas o que será que esses funcionários pensam sobre isso?

A pesquisa anual *Monitor de Responsabilidade Social Empresarial*, realizada pela Market Analysis desde 2001, confirma que a demanda pela Responsabilidade Social Empresarial (RSE) é evidente e indiscutível: cada vez mais crescem as expectativas do consumidor por um comportamento cidadão por parte das empresas. Mas apesar do alto interesse e da cobrança feita por esses consumidores, observam-se índices de engajamento informativo, seja por exposição à informação ou debate sobre o tema, relativamente baixos – que, em parte, são frutos da incerteza de onde encontrar essa informação.

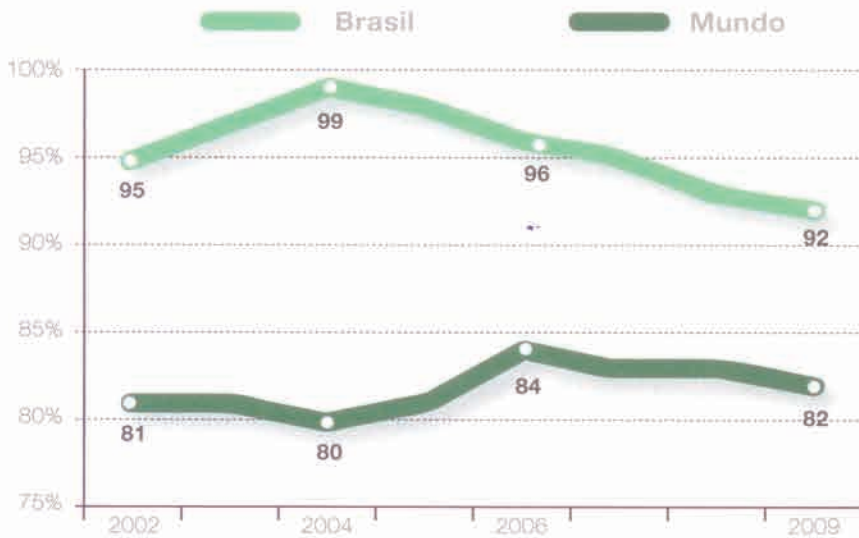
Parte desses consumidores atua nos dois lados do diálogo empresas-sociedade: são consumidores, mas também funcionários de grandes corporações, e acreditam que, sim, as empresas em que trabalham poderiam ajudar na educação para um comportamento mais responsável em questões sociais e ambientais.

A mensagem é bastante clara: nove em cada dez trabalhadores de grandes empresas legitimam a proposta de uma atuação pedagógica da empresa de ajudar a guiar seus passos no caminho da responsabilidade socioambiental, percentual que transforma os brasileiros em um dos públicos mais receptivos a essa ideia. No restante dos países pesquisados, o percentual de concordância com a afirmação também é alto, atingindo uma média de 93% de aceitação entre os países da América Central, 86% na América Latina, 84% na África, 79% na Europa e também na Ásia; a ideia perde um pouco de força apenas na América do Norte (75%), principalmente nos Estados Unidos, onde mais de um terço dos trabalhadores discorda que a empresa deva desempenhar esse papel.

Até aqui, ganha a sociedade. O interesse das pessoas em entender mais sobre a responsabilidade social mostra a tendência a um consumo cada vez mais engajado



Porcentagem de funcionários que se sentem mais motivados a trabalhar devido às ações de responsabilidade social da empresa (%)



e uma perspectiva para o movimento pela sustentabilidade empresarial cada vez mais influenciada pela demanda, sem tirar os olhos dos problemas sociais e do cuidado com o meio ambiente. Mas o que a empresa tem a ganhar com isso?

Aqui entram novamente os achados da pesquisa: a vantagem do diálogo sobre o tema dentro da empresa não para por aí! Quando estimulados sobre suas percepções e reações individuais dentro de uma empresa socioambientalmente responsável, 92% dos brasileiros que trabalham em grandes corporações afirmam que se sentem mais motivados e leais à empresa quanto maior for o seu engajamento com ações de responsabilidade social. E esse tipo de atitude do trabalhador não é novidade no Brasil: os brasileiros encaram a responsabilidade social como motivação pessoal no trabalho em uma proporção bastante acima da média mundial desde o princípio do estudo, o que indica uma ótima oportunidade para empresas que sabem comunicar suas ações de forma crível para seus funcionários.

Mas isso não significa que tudo é um mar de rosas. Enxergar a empresa como fonte de informação e depositar nela a confiança sobre suas ações cidadãs

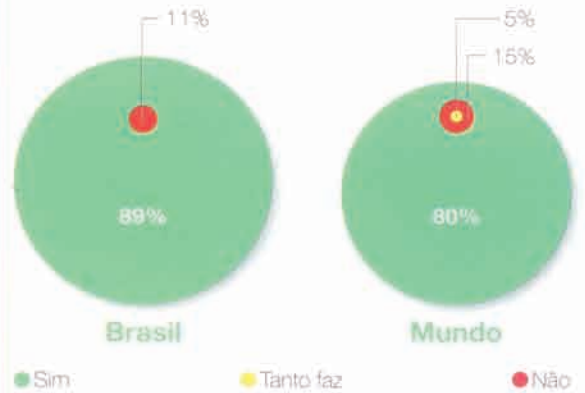
a ponto de se sentirem motivados não quer dizer que, a partir daí, os funcionários fecharão os olhos e acreditarão que a informação que recebem é verdadeira e suficiente. Apenas pouco mais da metade desses funcionários (53%) acreditam que as empresas comunicam com honestidade e veracidade o que fazem em matéria social e ambiental, fato que pede um planejamento eficaz na forma de comunicar a responsabilidade social dentro do ambiente de trabalho.

Isso significa que o trabalhador de hoje observa e julga seu empregador de uma forma bem mais abrangente, e não simplesmente quanto às suas funções individuais dentro da empresa, o tratamento que recebe ou o salário do final do mês. Ele enxerga a empresa como parte ativa da sociedade em que vive e exige dela uma postura correta (e ativa) perante diversas questões. Capitalizar seu potencial como educador e exemplo de atitudes responsáveis pode funcionar, portanto, como mais um atributo motivacional, que levará os funcionários a vestirem a tal camisa e advogarem em favor da empresa, além de abrir mais espaço para os benefícios na produtividade gerados por empregados satisfeitos com seu local de trabalho.

Quanto mais socialmente responsável a sua empresa se tornar, mais motivado e leal você será como funcionário

Você gostaria que a empresa em que trabalha ajudasse a educar para ser um cidadão mais responsável em questões sociais e ambientais?

Educação para a responsabilidade social na empresa em 2009, Brasil versus Mundo¹



¹O Monitor de RSE 2009 foi realizado no Brasil e em mais 31 países: Argentina, Chile, Peru, Panamá, Costa Rica, El Salvador, Nicarágua, Honduras, Guatemala, México, Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, França, Alemanha, Espanha, Portugal, Itália, Grécia, Turquia, Rússia, China, Índia, Japão, Coreia do Sul, Filipinas, Indonésia, Austrália, Nigéria, Quênia e Gana.

Ficha técnica

Monitor de RSE 2009/Brasil: entrevistas face a face realizadas com 805 consumidores adultos residentes em nove das principais capitais do país: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Salvador, Porto Alegre, Curitiba, Brasília e Goiânia. Amostras representativas da população nacional urbana nos 32 países. Mundo: entrevistas com 800 - 1.000 adultos (por país, totalizando quase 32 mil entrevistados em nível mundial. Mix de entrevistas domiciliares e telefônicas realizadas entre dezembro de 2008 e fevereiro de 2009. Margem de erro por país de aproximadamente 3,1%. Amostra representada no texto: os resultados apresentados refletem as opiniões de pessoas que trabalham em tempo integral em grandes corporações (com mil funcionários ou mais). Amostra final de 3.430 funcionários de empresas de grande porte nos 32 países pesquisados. No Brasil, mais de 130 funcionários responderam.

Link

www.marketanalysis.br

e-mail

info@marketanalysis.com.br

Telefone

(48) 3234-8573

Musibraille

Em julho, foi lançado o *software* Musibraille, criado por professores do Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Este é o primeiro *software* em língua portuguesa para a transcrição de partituras em braille, e é um dos componentes de um projeto que visa a capacitar profissionais de educação musical para trabalhar com músicos e estudantes deficientes visuais, além de criar e manter uma biblioteca virtual de músicas em braille. O Musibraille será distribuído em oficinas de capacitação que serão realizadas em uma capital de cada região do Brasil, além de ser distribuído gratuitamente pela internet.

 <http://intervox.nce.ufrj.br/musibraille>



2º Prêmio Varejo Sustentável

Estão abertas até 9 de outubro as inscrições para o 2º Prêmio Varejo Sustentável Wal-Mart Brasil. A premiação é direcionada a estudantes de nível técnico e universitário, de qualquer área de formação, com interesse em buscar novas práticas para o desenvolvimento sustentável. A discussão proposta gira em torno de como satisfazer as necessidades do consumidor sem comprometer os recursos para as gerações futuras. Em sua primeira edição, promovida em 2008, o prêmio recebeu cerca de 900 inscrições. O autor do melhor projeto irá à matriz do Wal-Mart, nos Estados Unidos, e à sede brasileira da empresa, em São Paulo, para visita técnica aos seus respectivos departamentos de sustentabilidade. Já o segundo e terceiro colocados ganham um notebook, participam da mesma visita em São Paulo e ganham prêmio adicional de R\$ 12.000,00 para implementação do projeto.

 www.premiovarejosustentavel.com.br

UnB e SEDH capacitam conselheiros tutelares

Formar conselheiros de direitos (CD) e conselheiros tutelares (CT) mais qualificados em políticas públicas voltadas para crianças e adolescentes. Com esse objetivo, a Universidade de Brasília (UnB), representada pelo Centro de Estudos Avançados de Governo e Administração Pública (Ceag/Face), e a Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH), promoverão cursos voltados para cerca de 3 mil CDs e CTs de todo o Brasil. O módulo a distância ocorrerá entre julho e dezembro e contemplará cerca de 2,4 mil alunos a partir da parceria com o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da UnB (CDT/UnB). As inscrições estão abertas e podem ser realizadas até novembro. Também podem participar do curso profissionais da sociedade civil que atuam na área da infância e adolescência.

 www.educar.tv/oaca/convite

Radar

Terceiro Setor: a arte de administrar sonhos

O livro *Terceiro Setor: a arte de administrar sonhos* (194 págs., R\$ 25), de Luiz Carlos Meregé, reúne artigos sobre seu trabalho pioneiro para implementar uma área acadêmica no Brasil direcionada para a administração das organizações sociais. O autor relata como o conceito de Terceiro Setor foi criado, além de documentar a luta pelo reconhecimento oficial do setor e os primeiros esforços para criar uma base de dados que fornecesse visibilidade para a importância social e econômica das organizações sem fins econômicos.

 www.editorapleiade.com.br



80 homens para mudar o mundo

Na publicação *80 homens para mudar o mundo* (240 págs., R\$ 39), os autores trazem a ideia de que há luz no fim do túnel e, mesmo em meio a uma crise econômica e sob a ameaça crescente do aquecimento global, as soluções não estão nas mesas de negociação dos países mais ricos ou dos emergentes. Elas já estão sendo colocadas em prática em diversos pontos do planeta. O que falta é divulgá-las para que possam ser adotadas em larga escala. Os autores iniciaram a investigação em 2003 e, em 15 meses, percorreram 65 mil quilômetros e conheceram 113 iniciativas.

 www.clioeditora.fez.com.br



Uso de incentivos fiscais

Por conta de sua longa experiência em áreas como cultura, esporte, turismo, meio ambiente e responsabilidade social e pela observação comportamental do mercado, Márcio Godoy escreveu o livro *103 dicas – O que toda empresa precisa saber para utilizar incentivos fiscais* (125 págs., R\$ 50). Com o auxílio de Karina Ruffo, especialista em Leis Internacionais de Recursos, e Kátia Seadl, especialista na Lei Federal de Incentivo ao Esporte, o livro parte do princípio de que, no Brasil, muitas corporações não se deram conta dos benefícios que podem ser gerados a partir das leis de incentivo fiscal.

 <http://projetoscomatitude.com.br/site/contact>



Práticas e Perspectivas da Responsabilidade Social

Foi lançado o relatório da pesquisa *Práticas e Perspectivas da Responsabilidade Social Empresarial no Brasil – 2008* (32 págs., download gratuito), resultado da parceria entre o Instituto Ethos, Instituto Akatu e Ibope Inteligência. O estudo buscou identificar as principais conquistas e desafios da RSE no Brasil. Entre os resultados da pesquisa, destaca-se o crescimento no número de empresas que se envolveram com a responsabilidade social nos últimos anos.

 www1.ethos.org.br/EthosWeb/arquivo/0-A-c30Prat_perspc_RSE_pesq2008.pdf



Prêmio Eco 2009

Inovação e Sustentabilidade nas Empresas é o tema da 27ª edição do Prêmio Eco. A premiação é uma das principais iniciativas da área de Cidadania Empresarial da Câmara Americana de Comércio (Amcham) e visa a reconhecer empresas que adotam práticas sustentáveis no Brasil. As quatro categorias que compõem o Prêmio Eco 2009 são: modelos de negócios, projetos, processos e produtos. As organizações serão reconhecidas de acordo com os seus portes – pequenas, médias e grandes –, totalizando 12 premiações, sendo três por categoria (uma para as pequenas e médias e duas para as grandes). As inscrições podem ser feitas até dia 25 de setembro.

 www.premioeco.com.br

Na trilha do lixo

Nos arredores da maior cidade de Gana, na África, uma favela esculpida nos bancos do Korle Lagoon, que possui um dos corpos de água mais poluídos da Terra, chama a atenção. O documentário *Ghana: Digital Dumping Ground* (Gana: Lixeira Digital) acompanha um garoto de 13 anos que se oferece para levar a equipe por meio das trilhas de um antigo rio até uma área chamada Agbogbloshie, que se tornou um dos depósitos de lixo do mundo digital – milhões de toneladas do chamado *e-waste* são empilhadas a cada ano. Além de Gana, o documentário explora as rotas do lixo eletrônico na China e na Índia, que tem gerado seu próprio *e-waste* a uma taxa preocupante, graças a uma classe média crescente e interessada em alta tecnologia.

 www.pbs.org/frontlineworld/stories/ghana804/index.html

Rede social totalmente acessível

O Instituto Superar e a distribuidora ALE Combustíveis lançaram, em 13 de agosto, o *Acesse*, primeiro site de relacionamentos do mundo criado para ser totalmente acessível. Assim como as outras redes sociais já existentes, o *Acesse* tem como objetivo ajudar seus membros a criar novas amizades e estreitar relacionamentos, promovendo a socialização e a troca de experiências entre seus participantes. O diferencial e pioneirismo estão na acessibilidade, tornando suas ferramentas e páginas disponíveis a um maior número de usuários e beneficiando não só os deficientes, como também as pessoas idosas, usuários de tecnologia assistiva (ponteira de cabeça, teclado expandido, impressora em braille) e de acesso móvel, por meio de navegadores alternativos (Dosvox, Safari, Firefox).

 www.acesse.org.br

Playing for change

Criado a partir de um documentário, o projeto *Playing for Change* é um movimento multimídia criado para inspirar, conectar e trazer paz ao mundo por meio da música. A ideia do projeto surgiu a partir de uma crença comum de que a música tem o poder de quebrar fronteiras e superar distâncias entre as pessoas, não importando seu local de origem, suas opiniões políticas, condições econômicas, crenças ou ideologias. Em 2007, os idealizadores da iniciativa criaram a *Playing for Change Foundation*, que tem a missão de apoiar os músicos e as comunidades de diferentes locais do mundo. Agora, os shows realizados pelo projeto arrecadam recursos para a construção de escolas de arte.

 www.playingforchange.com

Meninos do Morumbi lançam DVD

Momentos bem humorados e emocionantes extraídos das palavras dos meninos e meninas de Paraisópolis somados a números musicais grandiosos, de altíssima qualidade sonora e visual, compõem o DVD *Sou Meninos do Morumbi*, que conta com a participação de Sandra de Sá, Falamansa, Jorge Dorian, Waidako Sho, Mocidade Alegre e Fanta Konate, além de depoimentos de crianças e adolescentes artistas participantes da ONG Meninos do Morumbi. As gravações aconteceram no Auditório Ibirapuera e na favela de Paraisópolis. Nos depoimentos, os jovens artistas falam sobre alegrias, tristezas, música e dança e refletem sobre a realidade em que vivem, sobre a importância do projeto em suas vidas e sobre sua compreensão a respeito do Brasil.

 www.soumeninosdomorumbi.com.br



Novo site ajuda pessoas com deficiência a encontrar emprego

Com o objetivo de auxiliar tanto as pessoas com deficiência que procuram um emprego quanto empresas que buscam profissionais com deficiência para fazer parte de suas equipes, o Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana no Estado de São Paulo (Selur), em parceria com a Rede Saci (Solidariedade, Apoio, Comunicação e Informação), desenvolveu um site inovador. Batizado de Sistema Integrado de Vagas e Currículos (SIVC), o site é uma ferramenta gratuita para ser usada por qualquer empresa, em nível nacional, e acessível a pessoas com qualquer tipo de deficiência. Além disso, o SIVC conta com acessibilidade total, tanto para quem oferece vagas quanto para quem as procura.

 www.selursocial.org.br

Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

A luta em defesa das crianças e dos adolescentes foi o fator que impulsionou a criação do portal Observatório Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, em Brasília, no dia 18 de agosto. Resultado da aliança entre a Subsecretaria de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos e do Instituto Internacional para o Desenvolvimento da Cidadania (Iidac), o portal pretende monitorar as ações da Agenda Social Criança e Adolescente, as violações de direitos contra a infância e a adolescência e garantir acesso da sociedade ao banco de programas do governo federal. Até agora, o Observatório já foi implantado em Alagoas, Distrito Federal, Goiás, Pará, Paraná e Pernambuco; até 2010, o objetivo é atingir todos os Estados.

 www.obscriancaadolescente.org.br

Setembro

Dia	Evento	Local	Realização	Info
17 e 18	Jogos e dinâmicas para educadores e multiplicadores sociais	São Paulo/SP	Diálogo Social	www.dialogosocial.com.br (11) 2281-9643
23 a 26	VIII Congresso Brasileiro de Bioética	Rio de Janeiro/RJ	Sociedade Brasileira de Bioética	www.congressodebioetica2009.com.br
25	Fumcad em 4 etapas: registro, projeto, captação e prestação de contas	São Paulo/SP	Diálogo Social	www.dialogosocial.com.br (11) 2281-9643
25 e 26	Cultura e Desenvolvimento	São Paulo/SP	Gife	www.gife.org.br (11) 3816-1209, ramal 19
29 a 2 de outubro	III Congresso Internacional de Direitos Humanos	Salvador/BA	Escola Paulista de Direito	www.congressodh.com (11) 3274-2828, ramal 2102

Outubro

Dia	Evento	Local	Realização	Info
1	Recursos da União para o Terceiro Setor via Portal de Convênios e Sincov	São Paulo/SP	Diálogo Social	www.dialogosocial.com.br (11) 2281-9643
2	10º Congresso Brasileiro de Direito, Contabilidade e Tesouraria do Terceiro Setor	São Paulo/SP	Econômica Desenvolvimento Empresarial	www.economica.com.br
5 a 9	Deficiência visual numa visão inclusiva: educação e reabilitação	São Paulo/SP	Fundação Dorina Nowill para Cegos	www.fundacaodorina.org.br
6 a 8	Ferramentas da Ação Participativa	Manaus/AM	Instituto de Pesquisas Ecológicas	www.ipe.org.br (11) 4597-1327
14 a 16	7º Seminário Aberto em Minas Gerais – Responsabilidade Social Empresarial – IV Encontro Internacional	Belo Horizonte/MG	Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais	www.sistemafiemg.com.br
16 e 17	Elaboração e Avaliação de Projetos Sociais	Uberlândia/MG	Gife	www.gife.org.br (11) 3816-1209, ramal 19
26 a 30	Imersão em Captação e Mobilização de Recursos (2ª turma)	Atibaia/SP	Diálogo Social	www.dialogosocial.com.br (11) 2281-9643

Novembro

Dia	Evento	Local	Realização	Info
4 a 6	Seminário Internacional de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade	São Paulo/SP	Revista Meio Ambiente Industrial	www.fimai.com.br (11) 3917-2878
5	Planejamento anual de atividades e captação	Rio de Janeiro/RJ	Diálogo Social	www.dialogosocial.com.br (11) 2281-9643
5 a 9	Deficiência visual numa visão inclusiva: educação e reabilitação	São Paulo/SP	Fundação Dorina Nowill para Cegos	www.fundacaodorina.org.br
6 e 7	Comunicação e Marketing para OSCs	Uberlândia/MG	Gife	www.gife.org.br (11) 3816-1209, ramal 19



Sergio Monello

Escritório Contábil Dom Bosco

Mais de **40 anos** de exclusivo compromisso com as entidades do 3º setor

6 a 8	5º Congresso Hemisférico de Captação de Recursos da América Latina	São Paulo/SP	Association of Fundraising Professionals e Faculdades Integradas Rio Branco	www.fundraising.com.br
6 a 8	Ferramentas da Ação Participativa	Manaus/AM	Instituto de Pesquisas Ecológicas	www.ipe.org.br (11) 4597-1327
17	Elaboração de projetos sociais: planejamento e execução	São Paulo/SP	Diálogo Social	www.dialogosocial.com.br (11) 2281-9643
19 a 22	VIII Congresso Internacional de Saúde Mental e Direitos Humanos	Argentina	Universidade Popular Mães da Praça de Maio	www.madres.org
20 e 21	Sustentabilidade e Mobilização de Recursos	Uberlândia/MG	Gife	www.gife.org.br (11) 3816-1209, ramal 19

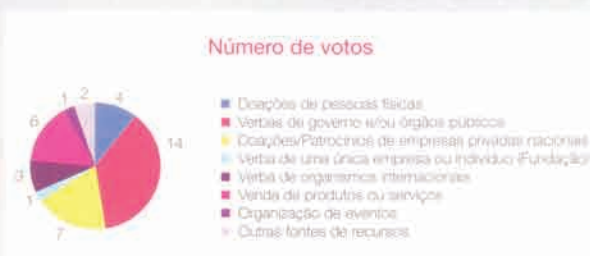
Dezembro

Dia	Evento	Local	Realização	Info
2	III Congresso Internacional de Direitos Humanos	Salvador/BA	Escola Paulista de Direito	www.congressodh.com (11) 3274-2828, ramal 2102
4	Captação de recursos por meio de incentivos fiscais	São Paulo/SP	Diálogo Social	www.dialogosocial.com.br (11) 2281-9643
4 e 5	Planejamento Estratégico	Uberlândia/MG	Gife	www.gife.org.br (11) 3816-1209, ramal 19
5 a 9	Deficiência visual numa visão inclusiva: educação e reabilitação	São Paulo/SP	Fundação Dorina Nowill para Cegos	www.fundacaodorina.org.br
6 a 8	Ferramenta da Ação Participativa	Manaus/AM	Instituto de Pesquisas Ecológicas	www.ipe.org.br (11) 4597-1327

ENQUETE

Qual é a principal fonte de recursos de sua organização?

Resposta	Número de votos
Doações de pessoas físicas	4
Verbas de governo e/ou órgãos públicos	14
Doações/Patrocínios de empresas privadas nacionais	7
Verba de uma única empresa ou indivíduo (Fundação)	1
Verba de organismos internacionais	3
Venda de produtos ou serviços	6
Organização de eventos	1
Outras fontes de recursos	2



TOTAL: 38

O resultado desta enquete é baseado na frequência ao site e não possui valor científico.

- ▶ Especializado em contabilidade de entidades do 3º setor
- ▶ Assessoria *in company*: tenha o departamento contábil com a qualidade Dom Bosco em sua entidade. Terceirização da gestão fiscal e financeira com sistema ERP

- ▶ Assessoria na obtenção e gerenciamento das certificações
- ▶ Assessoria em departamento pessoal
- ▶ Assessoria na elaboração e gestão de programas, projetos e gratuidades assistenciais

(11) 3872-1195

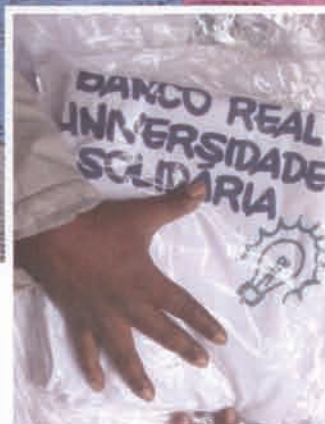
São Paulo
Av. Gal. Olímpio da Silveira, 655 1º e 2º andar
Perdizes – São Paulo/SP - CEP 01150-001

www.sergiomonello.com.br

Filial Brasília - Centro Multiempresarial
SRTVS, Quadra 701, Bloco O, sala 611
Brasília/DF - CEP 70340-000



Artesanatos confeccionados são vendidos em feiras promovidas pelo próprio projeto



Mãos Dadas – Articulação de Costureiras da Zona Sul

Com apoio da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), da Universidade de São Paulo, um grupo de costureiras da Zona Sul da cidade se organizou em uma rede de trabalho sustentável, garantindo aumento de renda mensal para 25 mulheres, chefes de família, com baixa escolaridade e renda familiar entre um e dois salários mínimos. O projeto Mãos Dadas – Articulação de Costureiras da Zona Sul foi selecionado pelo Concurso Banco Real Universidade Solidária, em 2007, e recebeu apoio financeiro e técnico da Unisol e da equipe do Grupo Santander Brasil. Com a comercialização dos primeiros produtos, foi possível um incremento de 5%, equivalente a R\$ 200 reais, na renda média mensal das mulheres. O passo seguinte foi aumentar o número de participantes e aperfeiçoar o processo de compra, comercialização e criação de um fundo. Hoje, o grupo atua como Empreendimento de Economia Solidária (EES), ampliando a articulação de novas parcerias para comercialização e a promoção de oficinas para melhoria dos produtos.

 www.itcp.usp.br/drupal/taxonomy/term/52



Produtos desenvolvidos pelos aprendizes da Adere

Associação para o Desenvolvimento, Educação e Recuperação do Excepcional (Adere)

Entidade sem fins lucrativos em atuação desde 1972, a Adere atende pessoas com deficiência intelectual, sejam elas jovens, adultas ou idosas. Os aprendizes trabalham em diferentes oficinas de artesanato, com o objetivo de aproveitar o aspecto terapêutico do trabalho manual e desenvolver habilidades motoras, além de resgatar a autoestima dos atendidos. Dentre as técnicas desenvolvidas, trabalha-se com o cipó, principal matéria-prima utilizada pela instituição. Porém, sua retirada da natureza é feita de forma não predatória. Com esse e outros materiais, a Adere realiza oficinas de marchetaria, tecelagem, reciclagem de papel, bijuteria, biscuit, mosaico com papel reciclado, entre outras. Os aprendizes também são capacitados para a restauração de móveis e para a prestação de serviços de montagem de peças para terceiros. Os períodos de trabalho são intercalados com atividades socioculturais e esportivas. Em sistema de rodízio, eles participam de aulas de artes, desenho, escultura, música, teatro, fotografia e educação física. A venda dos produtos feitos nas oficinas é uma das principais fontes de renda da instituição.

 www.adere.org.br



Produtos feitos com capim dourado

Designers populares do Jalapão

Capim dourado e fibras da folha do buriti. Essas são as matérias-primas de produtos artesanais de cor singular, extraídas diretamente da natureza seguindo os critérios ambientais que garantem a sustentabilidade do ambiente. Produtos como brincos, colares, bolsas, potes e vasos são feitos a partir da técnica ancestral de tecer o capim, que já é naturalmente dourado. Tal conhecimento é uma herança dos índios Xerente, ensinada desde os primórdios do século passado aos remanescentes quilombolas da comunidade da Mumbuca. Hoje, a arte de fazer objetos de capim dourado é tradição na região do Jalapão e representa uma fonte de renda segura para os moradores. As peças são confeccionadas por homens e mulheres da Associação Capim Dourado do Povoado de Mumbuca; Associação Comunitária dos Artesãos e Pequenos Produtores de Mateiros; Associação dos Artesãos do Capim Dourado Pontealtense; e Associação comunitária dos Extrativistas, Artesãos e Pequenos Produtores do Povoado do Prata de São Félix do Tocantins.

 www.centraldocerrado.org.br/produtos/



Produtos feitos em mosaico, marcenaria e papel reciclado

Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira

O Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira, localizado em Campinas (SP), foi inaugurado em 1924 com o objetivo de dar melhores condições aos portadores de transtorno mental. Além de tratar seus pacientes, a entidade criou o Núcleo de Oficinas e Trabalho (NOT). Trata-se de um projeto de geração de renda sob a ótica da Economia Solidária, a qual defende que, por meio do trabalho, a pessoa tem a possibilidade de ampliar seus conhecimentos, suas reflexões, transformar suas ações ou modificá-las diante das necessidades, passando a ser reconhecida como capaz de produzir e estabelecer relações sociais. Como muitos usuários do Serviço de Saúde apresentam condições para o trabalho, as dificuldades de retorno para o mercado são tratadas nas oficinas terapêuticas e de geração de renda, nas quais eles retomam a autoestima e a capacitação profissional. Ao todo, cerca de 200 usuários são atendidos em 13 oficinas artesanais, como as de culinária, papel reciclado, vitrais, construção civil, mosaico e marcenaria. Os usuários recebem uma bolsa-oficina, de acordo com a produção mensal. Os produtos confeccionados sintetizam não apenas a variedade, a beleza e a qualidade da linha de produtos do Armazém das Oficinas, como também o talento, a criatividade e o profissionalismo dos artesãos.

 www.armazemoficinas.com.br

Anedotário sem graça



Felipe Mello

felipe@cantocidadao.org.br

Radialista, palestrante e diretor da ONG Cantos Cidadãos, fundada para produzir e democratizar informações sobre cidadania e direitos humanos.

Tempos difíceis para quem nutre algum tipo de amor pelo Brasil

Um levantamento da ONG Transparência Brasil revela que o Senado é a casa legislativa que tem o orçamento mais confortável por legislador: seus R\$ 2,7 bilhões anuais correspondem a R\$ 33,4 milhões para cada um dos 81 senadores.

A partir de uma leitura comparativa que não demanda muitos aprofundamentos, fica visível a incômoda conclusão de que o Senado custa mais que o dobro dos países desenvolvidos. Inserindo no balaio a questão da produtividade, certamente a conta fica ainda mais cara, pois a contribuição efetiva dos senadores é ínfima.

Tempos envergonhados para quem nutre algum tipo de amor pelo Brasil.

Os políticos e as fraldas

Embora o escritor português Eça de Queiroz tenha morrido em 1900, talvez uma de suas frases nunca tenha se encaixado tão bem em uma situação. Segundo ele, “os políticos e as fraldas devem ser trocados frequentemente e pela mesma razão”. O senador Renan Calheiros (PMDB-AL), inclusive, reforça a potência da frase quando chama, dentro do Senado Federal, o seu colega Tasso Jereissatti (PSBD-CE) de “coronel de m...”. Viva a democracia e o decoro parlamentar!

Todas as categorias de cangaceiros

Em resposta à ofensa recebida, o senador Tasso chamou o senador Renan de “cangaceiro de terceira categoria”. Ora, eu nem sabia que a profissão era regulamentada, possuindo diversos níveis de competência. Qual será a meritocracia utilizada para a promoção de categoria?

Um pouco de história: o “Rei do Cangaco”, Virgulino Ferreira da Silva, mais conhecido como Lampião, liderava um bando que sequestrava crianças, botava fogo nas fazendas, exterminava rebanhos de gado, estuprava coletivamente, torturava, entre outras práticas pouco gentis. Seria ele o “cangaceiro de primeira categoria”?

As mil palavras do caçador de marajás

Ainda sob o mesmo teto parlamentar, o senador Fernando Collor (PTB-AL) apresentou ao senador Pedro Simon (PMDB-RS) uma lista de palavras exóticas, acompanhadas

de caricaturas faciais que fizeram atores dramáticos corar de inveja. Faz-se necessário traduzir, de acordo com o Houaiss:

- *Hebdomadário*: publicação que aparece regularmente a cada semana; semanário.
- *Deblaterar*: expressar-se calorosa e criticamente (contra alguém ou algo).
- *Parlapatão*: que ou o que se vale de embustes, de contar mentiras e vantagens.

Todas as pelepas no Senado estão acontecendo em função de ataques e defesas ao presidente da casa, José Sarney (PMDB-AP). O mesmo que foi chamado pelo senador Collor, em 1989, de “irresponsável, omissos, desastrado e fraco”. Não sei quais delas são mais difíceis de entender, engolir e digerir, as de agora ou as de 20 anos atrás.

Comunicadores do meu Brasil

Muitas centenas de pedidos de concessão de rádios (comunitárias ou não) aguardam aprovação governamental. Atenção, proponentes de todo o Brasil: o mais novo contemplado é o atual prefeito de Murici/AL, o senhor José Renan Calheiros Filho. Coincidentemente, ele é filho do senador acusado de ser um “cangaceiro de terceira categoria”. Viva a democracia e as amizades oportunistas.

Figuras de linguagem

Por falar em repetição, há alguns meses este espaço apresentou ao leitor o conceito de oxímoro, uma figura de linguagem que combina palavras contraditórias em uma mesma oração. O prêmio de “Oxímoro do Século” vai para a Comissão de Ética do Senado. Afinal, a maioria dos seus integrantes responde por processos em diferentes níveis judiciais. Bastante compreensível, portanto, a decisão inicial de inocentar o poeta Sarney de todas as acusações.

Em um dado momento da história de Roma, exatamente em 44 a.C., os senadores se uniram para encerrar violentamente o governo de Júlio César, por muitos considerado um antirrepublicano. Entre aqueles que desferiram as derradeiras punhaladas encontrava-se Brutus, amigo próximo da vítima. Traição sob pretexto mentiroso de salvar a República, camuflagem tosca da hedionda sede por poder e dinheiro. Tudo tão parecido com o que acontece por aqui. Única dúvida: serão necessários mais dois mil anos para deixarmos de chafurdar na lama moral? ☹



TRABALHANDO PARA QUE O TERCEIRO SETOR FAÇA **BEM** A SUA PARTE.

Com sólida atuação em 23 estados do Brasil, levamos Auditoria e Consultoria com qualidade, independência e credibilidade aos nossos parceiros-clientes, agregando valor ao trabalho desenvolvido. A sua Entidade terá a certeza de estar realizando um ótimo investimento!

- ▶ Auditoria das demonstrações contábeis;
- ▶ Auditoria e avaliação de controles internos (área financeira, pessoal e outras);
- ▶ Auditoria das demonstrações sócioambientais (balanço social);
- ▶ Auditoria Filantrópica (Análise Relatórios de Prestações de Contas - MEC, MDS, CNAS, MJ, SRFB, dentre outros);
- ▶ Auditoria interna;
- ▶ Elaboração de Laudo Técnico Contábil em defesa das Entidades nas Representações Fiscais da SRFB;
- ▶ Auditoria das Gratuidades Concedidas (Análise das Bolsas Educacionais - critérios estabelecidos e Projetos Sociais - conforme LOAS/PNAS);
- ▶ Planejamento estratégico e análise setorial;
- ▶ Reestruturação organizacional.

Para outros serviços, consulte-nos.



www.audisaauditores.com.br

MATRIZ - São Paulo/SP
Alameda Olipa, 422 - 2º andar - Ilcoo II
Perdizes - 01155-040
Fone: (11) 3825.9671
saopaulo@audisaauditores.com.br

FILIAL - Porto Alegre/RS
Rua Visconde do Herval, 1309/204
Martins Deus - 90130-151
Fone/Fax: (51) 3062.8922
portopalegre@audisaauditores.com.br

FILIAL - Recife/PE
Av. Conselheiro Aguiar, 2333/104
Boa Viagem - 51020-020
Fone/Fax: (81) 3463.1862
recife@audisaauditores.com.br

São Paulo-SP

1º de outubro

Recursos da União para o Terceiro Setor via Portal de Convênios e Siconv

Adriana de Souza

8 de outubro

Formação básica de conselheiros tutelares

Carol Zanoti

26 a 30 de outubro

Imersão em Captação e Mobilização de Recursos - 2ª Turma

Carol Zanoti, Felipe Mello, Marcelo Estraviz, Marcio Zeppelini, Michel Freller e Rodrigo Alvarez

12 e 13 de novembro

Sustentabilidade financeira de hospitais e instituições da área de saúde

Renata Brunetti, Fabiana Dias e Flávio Álvares

17 de novembro

Elaboração de projetos sociais: planejamento e execução

Carol Zanoti

04 de dezembro

Captação de recursos por meio de incentivos fiscais

Daniilo Brandani Tiisel e Michel Freller

Rio de Janeiro-RJ

05 de outubro

Atualização contábil para o Terceiro Setor

Ricardo Roberto Monello e Ivan Pinto

05 de novembro

Planejamento anual de atividades e captação

Daniilo Brandani Tiisel e Michel Freller

27 de novembro

Desenvolvimento e profissionalização de um departamento de captação de recursos

Marcelo Estraviz

Treinamentos em Gestão Social



diálogo
social

Inscrições e informações

www.dialogosocial.com.br

(11) 2281-9643

dialogo@dialogosocial.com.br

Apoio:

REVISTA
filantropia
& gestão social